ISSN 0006-5218

BLUMENAU em Cadernos

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU
TOMO XLV
Novembro/Dezembro 2004
NÚMERO 11/12

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BLUMENAU em Cadernos

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU

Décio Nery de Lima
Prefeito Municipal

Inácio Mafra
Vice-Prefeito

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Bráulio Maria Schloegel
Presidente

Maria Teresinha Heimann
Diretora Administrativo-Financeira

Sueli M. V. Petry
Diretora Histórico-Museológica

Dirceu Bombonatti
Diretor do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura

Roseli Hoffmann Schmitt
Diretora do Museu de Arte de Blumenau - MAB

REVISTA BLUMENAU EM CADERNOS

Fundada em 1957 por José Ferreira da Silva

Sueli Petry
Diretora

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Ferreira *(Presidente)*
Annemarie Fouquet Schünke
Cezar Zillig, Ivo Marcos Theis,
Méri Frotscher, Urda Alice Klueger

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

Prêmio Alm. Lucas Alexandre Boiteux,
na Área de História – edição 1998, concedido
pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina
Prêmio Destaque - 2002
concedido pela Academia Catarinense de Letras.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

© 2001 by Fundação Cultural de Blumenau

REVISTA BLUMENAU EM CADERNOS
Expediente: Alameda Duque de Caxias, 64 – Caixa Postal, 425 - 89015-010 – Blumenau (SC)
Fone (0**47) 326-6990 - E-mail: funculbl@terra.com.br

Capa: Lembranças de Natal
Silvio Roberto de Braga
Revisão: Valdir A. Petry / José Rodrigues
Digitação: Fábio Araújo Supriano

CULTURA EM MOVIMENTO editora

EDITORA CULTURA EM MOVIMENTO
Rua XV de Novembro, 161 – Centro – Caixa Postal 425 - 89010-001 - Blumenau - SC
Fone (0**47) 326-7511 - E-mail: ecmfcb@terra.com.br
http://www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Pública Dr. Fritz Müller - Blumenau – SC

Blumenau em Cadernos. (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (06) 1957 -
Il.
Bimestral

ISSN 0006-5218

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907
© Reservados todos os direitos de publicação total ou parcial pela Editora Cultura em Movimento
"Impresso no Brasil / Printed in Brazil"

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

SUMÁRIO

Apresentação 7

Documentos Originais – Memórias

Minha viagem de Zeppelin
Isolde Hering Dandrea 9

Artigos

Hermann Otto Blumenau:
O outro olhar construindo identidades outras
Márcia Fagundes Barbosa 32

O ensino de matemática na Neue Deutsche Schule de Blumenau
Rosinéte Gaertner 42

Memórias

A visita a Blumenau de um ator de Hollywood que virou padre
Carlos Braga Mueller 66

Crônicas Natalinas

O dia mais mágico do ano
Urda Alice Klueger 70

A complicada história de Papai Noel
Ralfy Mendes 73

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Pesquisa & Pesquisadores

O ideal feminino europeu do pós-guerra presente no jornal blumenauense
Ilse Zirbel 79

Esporte & Lazer

O Amazonas Esporte Clube
Adalberto Day 107

Autores Catarinenses

Turismo de guerra - Inimigos de árvores
Enéas Athanázio 121

Índice Geral

Índice Geral 124

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Apresentação

Com o exemplar de novembro/dezembro, a revista Blumenau em Cadernos encerra o ano de 2004. Renovamos nesta oportunidade os agradecimentos aos assinantes, leitores, colaboradores e apoiadores da revista.

Almejamos a todos êxito nos seus projetos de vida e votos de um Feliz Natal e Próspero Ano de 2005.

Assim, o bimestre finaliza a sua coluna bilíngüe **Documentos Originais** – *Memórias,* publicando um interessante texto intitulado: *"Minha viagem de Zeppelin - 9 -14 de maio de 1935 - Tübingen, 27 de maio de 1935"*. A autora, senhora Isolde Hering Dandrea, relata suas lembranças ao viajar e fazer a travessia do Atlântico a bordo da aeronave Graf Zeppelin. Passados setenta anos, esta blumenauense descreve com muita clareza esta experiência. O texto, redigido em alemão, foi traduzido pela senhora Annemarie Fouquet Schüncke.

Na sessão **Artigos**, a professora Rosinéte Gaertner, doutora em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP), do Departamento de Matemática da FURB – Universidade Regional de Blumenau, publica o artigo intitulado "*O ensino de matemática na Neue Deutsche Schule de Blumenau*". A autora, fazendo uso das fontes identificadas em diversos instrumentos de pesquisa, apresenta aspectos históricos que "compõem a memória da Matemática Escolar da região de Blumenau (SC), de colonização alemã, no período de 1889 a 1938. Através da análise de documentos escritos relativos à *Neue Deutsche Schule* (Escola Nova Alemã) de Blumenau, buscou-se conhecer os conteúdos matemáticos ensinados e os procedimentos didáticos adotados, evidenciando métodos, técnicas e recursos".

Continuando com a coluna **Artigos**, a Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutoranda em Teoria Literária pela mesma universidade, professora Márcia Fagundes, publica *"Hermann Otto Blumenau: o outro olhar construindo identidades outras"*. No artigo ela analisa a tendência romântica contida nos escritos de Blumenau, quando este publicou, em 1850, suas primeiras impressões referentes ao Brasil, e descrições sobre a natureza. A imagem que expressa o Dr. Blumenau é de abundância e grandeza desafiadora das forças humanas, assim como emite uma certa idéia de presença divina que justifica tamanha beleza.

Através da coluna **Memórias Natalinas**, a escritora e membro da Academia Catarinense de Letras, Urda Alice Klueger, aborda o momento mágico do Natal e o festejo que evolve a cristandade com a crônica intitulada: *"O Dia Mais*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Mágico do Ano". Ralfy Mendes comenta a história do "Papai Noel", apresentando o texto: "*A complicada história de Papai Noel".*

Em **Pesquisa & Pesquisadores,** a professora e bacharel em História da FURB, Ilze Zirbel, escreve o artigo "*O ideal feminino europeu do pós-guerra presente no jornal blumenauense A Cidade (1929-1933*), em que procura traçar alguns paralelos possíveis entre a imprensa local e a veiculação de um padrão de mulher que seguia os parâmetros criados após a I Grande Guerra. Para desenvolver esta problemática, a autora optou pelo "mais brasileiro" dos jornais existentes na cidade de Blumenau durante a década de 1930, o jornal *A Cidade*. O resultado, conforme revela o artigo, permite constatar como este periódico apresenta marcas da influência desse "novo padrão" cultural desejado para as mulheres.

O colaborador Carlos Braga Mueller publica, na coluna **Memórias,** *"A visita a Blumenau de um ator de Hollywood que virou padre: Jose Mojica".* Buscando em suas vivências na área do cinema, o autor comenta a conversão deste personagem ao catolicismo e a visita, na década dos anos cinqüenta, do então ex-ator Jose Mojica a Blumenau.

Em **Esporte & Lazer,** o cientista social Adalberto Day relata, através do texto intitulado *"O Amazonas Esporte Clube",* vários momentos da vida deste time futebolístico que marcou época no esporte blumenauense. As rivalidades despertadas pela paixão ao "*Amazonas Esporte Clube"* mobilizavam os torcedores da região do Bairro Garcia.

Enéas Athanázio, em **Autores Catarinenses,** apresenta os textos: *"Turismo de Guerra"* e *"Inimigos de Árvores".* No primeiro, o autor comenta sobre o turismo oferecido na região do Planalto; no segundo, emite observações em relação à implacável destruição das florestas, bosques e árvores.

Concluindo, é apresentado o **Índice Geral,** que orienta o pesquisador com as indicações de textos e artigos publicados ao longo do ano 2004.

Por fim, deixamos para o leitor a análise e interpretação do conhecimento construído pelos colaboradores desta revista, reiterando o convite para os memorialistas, historiadores e pesquisadores escreverem textos para as colunas **Artigos, História & Historiografia, Memórias** e **Crônicas do Cotidiano.**

Sueli M. V. Petry
Diretora da Revista Blumenau em Cadernos

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Minha viagem de Zeppelin

Isolde Hering Dandrea[1]

Documentos Originais - Memórias

9-14 de maio de 1935 - Tübingen, 27 de maio de 1935

No ano de 1934 admiramos com muita emoção o dirigível Graf Zeppelin no céu blumenauense, em uma de suas viagens entre Brasil–Alemanha. Depois disso, tanto meus pais quanto eu decidimos que nossa próxima viagem para a Alemanha seria de Zeppelin. Ficamos impressionados pelo grandioso espetáculo quando o dirigível, reluzindo na luz da manhã, aproximou-se majestosamente sobre nossa cidade em direção a Pomerode, desaparecendo atrás de um morro, para reaparecer algum tempo depois e despedir-se então de Blumenau. O desejo de flutuar uma vez entre o céu e a terra não mais nos deixou, tanto que meu pai se apressou em entrar em contato com a agência competente a fim de reservar três passagens, o que conseguiu. Nosso vôo foi reservado para maio do próximo ano.

Enfim, em 9 de maio havia chegado a hora. Como muitas coisas boas nesta vida, também nossa viagem de Zeppelin começou com algo não tão agradável; no entanto, aceitamos de bom grado em vista do que estava por vir. Tivemos de levantar às três da manhã, pois o trem que nos

[1] Colaboradora da Revista Blumenau em Cadernos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Meine Zeppelinreise
Vom 9 – 14 Mai 1935 - Tübingen, 27 Mai 1935

Isolde Hering Dandrea

Nachdem wir im Jahre 1934 die große Freude hatten, das Luftschiff Graf Zeppelin auf einer seiner Brasilien – Deutschlandreisen am blumenauer Himmel bewundern zu können, stand bei meinen Eltern und bei mir fest, unsere nächste Deutschlandreise mit dem Zeppelin zu machen. Wir waren zutiefst beeindruckt von dem grandiosen Schauspiel wie er von Nordosten kommend, majestätisch, im Morgenlicht silbern glänzend über unsere Stadt in Richtung Pomerode flog hinter einem Berg verschwand und nach längerer Zeit wieder erschien, um sich von Blumenau zu verabschieden. Der Wunsch, auch einmal so zwischen Himmel und Erde dahingleiten zu können, verließ uns nicht mehr und so beeite sich mein Vater, bei der zuständigen Stelle in Rio, 3 Tickets anzufordern, was ihm auch gelang. Unser Flug wurde für Mai des nächsten Jahres festgelegt.

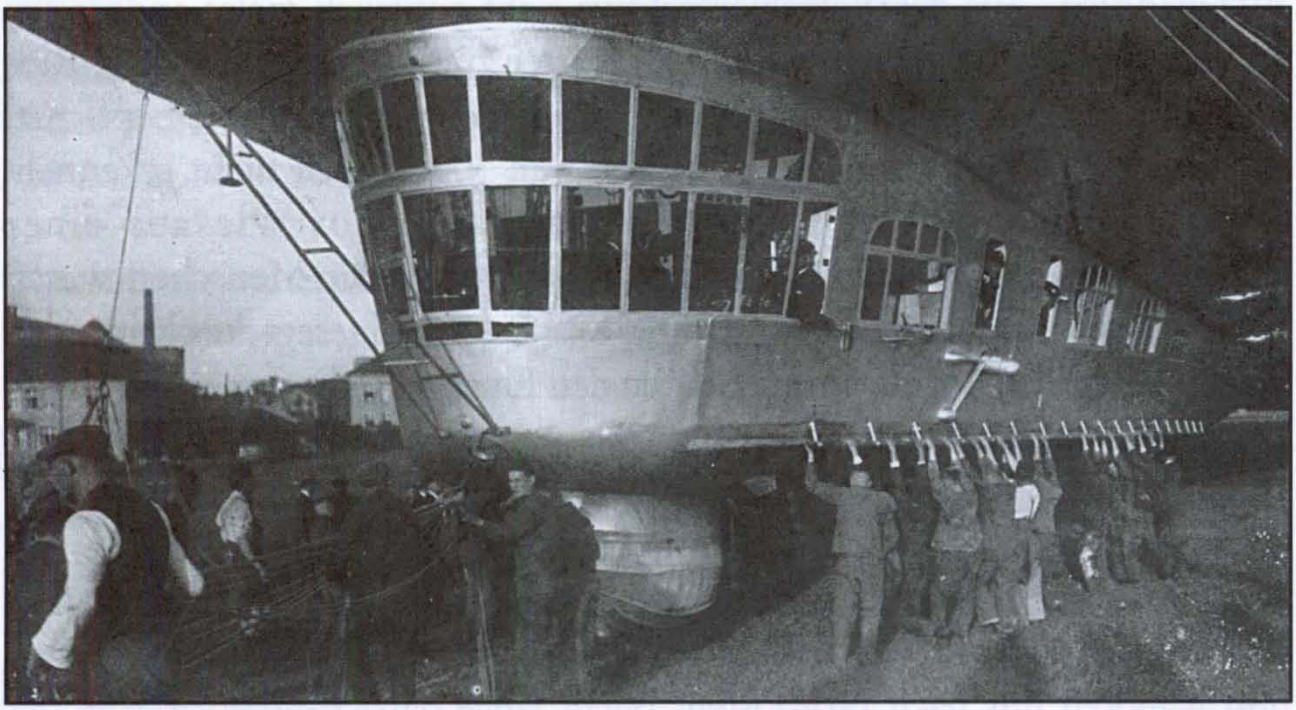
Endlich, am 9 Mai war es so weit. Unsere Zeppelinreise fing wie vieles Schöne im Leben mit etwas Unangenehmes an, das man aber in Hinblick auf das kommende gern einsteckte. Wir mußten nämlich gegen 3 Uhr Nachts aufstehen, da der Zug, der uns von Rio bis Santa Cruz, dem Landeplatz bringen sollte, schon um 4 Uhr abging. Nach anderthalb Stunden Fahrt mit dem Sonderzug sahen wir den rusigen Platz mit der großen Halle vor uns liegen. Erst zu 2/3 fertiggestellt, soll sie einmal die größte und schönste Zeppelinhalle der Welt werden. Nach einigen Minuten Fahrt mit einem Auto langten wir an dem eigentlichen Landeplatz an und nach dem Ausspruch: "Betreten der Landungstelle verboten," wurde vor uns abgesperrt.

Im Osten hatte sich der Himmel leise gerötet und es wurde eben hell als der Zeppelin wie eine silberglänzende Zigarre von Nordosten her auf uns zukam. Inzwischen hatte sich die Zahl der Wartenden auf 15 erhöht. Ein jeder wurde von dem wundervollen Anblick gepackt wie der Zeppelin immer tiefer und tiefer ging bis er etwa 100 Meter vor uns landete. Ich werde den Eindruck, den dies auf mich machte, nie vergessen! Erst nachdem die Haltermannschaft ihn am Ankermast festgemacht hatte – er wird nur

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

levaria do Rio até a pista de pouso em Santa Cruz sairia às quatro horas. Após uma hora e meia de viagem em um trem especial, avistamos a pista de pouso com um imenso hangar, do qual apenas dois terços estavam concluídos. Este deveria vir a ser o maior hangar do mundo para Zeppelin. Depois de andarmos alguns minutos de carro, chegamos perto da pista de pouso com o seguinte alerta: "Entrada Proibida", impedindo nossa entrada.

O dia estava clareando, o céu tingindo-se de vermelho, quando o Zeppelin, aparentando um charuto prateado, aproximou-se pelo nordeste. Nesse meio tempo, o número de passageiros aumentara para quinze. Ficamos todos emocionados pela magnífica visão do Zeppelin, baixando mais e mais até pousar a uma distância de cem metros. Jamais esquecerei essa impressão!



Vista do Zeppelin - compartimento reservado aos passageiros e pessoal de bordo.

Os passageiros puderam entrar na área delimitada somente após a equipe de atracação o haver firmado num mastro, pois ele era preso apenas com dois cabos. A visão do soberbo gigante deitado, tranqüilo, nos fez sorrir. Os passageiros vindos de Buenos Aires olhavam curiosos através das janelas. Demorou algum tempo até que os argentinos, com destino ao Rio de Janeiro, saíssem e nós pudéssemos subir. Precisamos esperar mais uma vez. Finalmente, aos poucos, quase sem se perceber o Zeppelin começou a

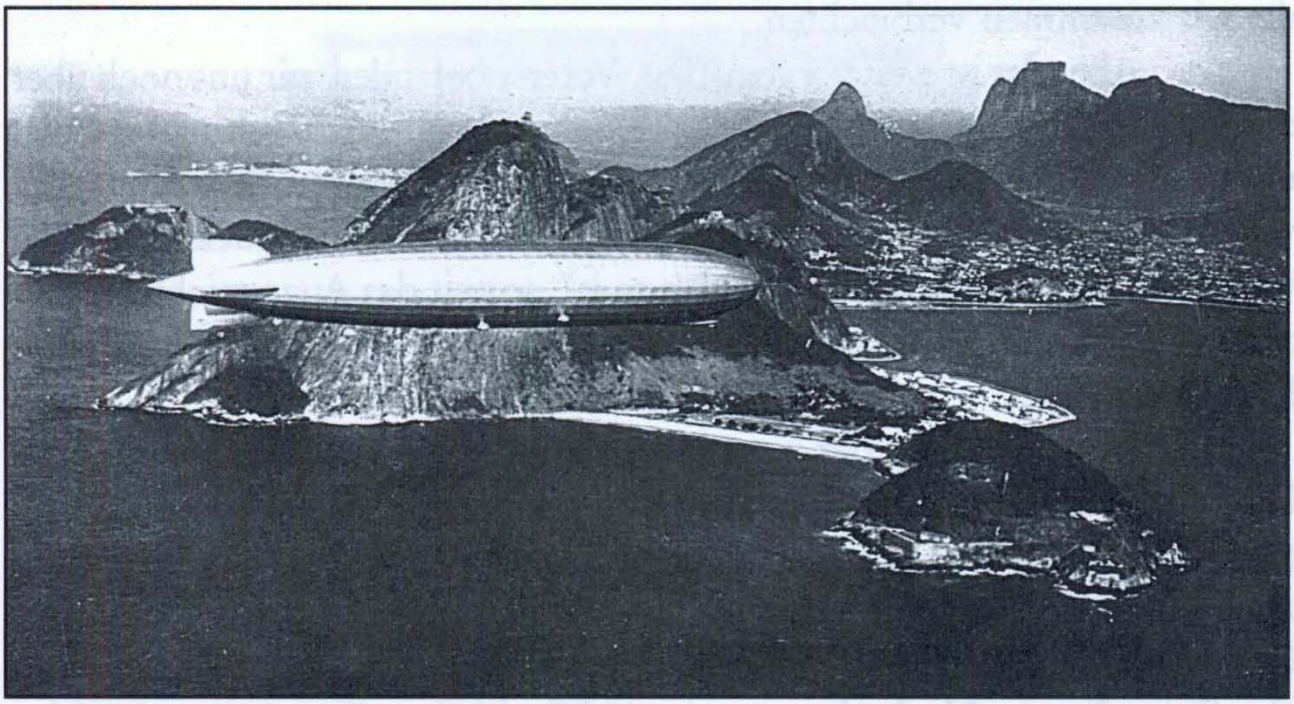
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

an zwei Seilen gehalten – durften die Passagiere in das abgegrenzte Gebiet hinein. Der Anblick wie der stolze Riese ganz still und artig einige Meter vor uns sozusagen auf dem Bauche lag, entlockte uns ein Schmunzel. Aus den Fenstern gugten neugierig die aus Buenos Aires gekommenden Passagiere. Es dauerte eine ganze Weile bis die Argentinier, die Rio de Janeiro gebucht hatten, von Bord waren und wir hinauf konnten. Dann wieder Wartezeit. Aber endlich, ganz sachte, kaum daß man es merkte, stieg der Zeppelin auf. Mit einem Male schwebte man über den Köpfen der zurückgebliebenen. Eigentlich ein sonderbares Gefühl, aber man kam garnicht dazu, viel darüber nachzudenken und sich Absturz oder sonstiges so recht auszumalen, man hatte zu viel zu sehen! Von einem Fenster zum anderen ging es, um die Schönheiten der Umgebung Rios recht in sich aufzunehmen. Aus der Volgelperspektive sieht natürlich vieles anders aus als von unten gesehen. Wie bunte Landkarten breiteten sich die Täler Rios unter uns aus. Es schien fruchtbares Land zu sein, denn es war bepflanzt, womit konnte man aus einer Höhe von nun 300 Metern nicht erkennen. Die Häuschen in den Vororten Rios sahen aus wie aus einer Spielzeugschachtel entnommen und aufgestellt und die Menschen waren zu Zwergen zusammengeschrumpft und krabbelten aufgeregt durcheinander. Einen Reiter überflogen wir und hatten den Eindruck, als ritte er auf einem Zwergpony. Rio von oben ist ein herrlicher Anblick! Unsere Landeshauptstadt kann wohl mit Recht als eine der schönsten Städte der Welt gelten. Umgeben von hohen teilweise eigenartig geformten Bergen liegt sie an der berühmtschönen Guanabara – Bucht mit dem Zuckerhut als Hauptattraktion. Wir ließen den Zuckerhut zu unserer linken liegen und wandten uns nach Nordosten. Nicht lange danach sahen wir an der Steuerbordseite das Cabo Frio liegen. Ehe wir es uns versahen, war auch das schon wieder vorüber und wir überflogen die Küste unseres großen Landes. Wald, Pflanzungen und fast bizarr geformte Seen wechselten einander ab. Durch große Einschnitte und Landzungen wird die brasilianische Küste noch abwechslungsreicher. So blieb das Küstenbild eine ganze Weile und wir hatten Muße, uns mit den Kapitän und seinen Offizieren und ebenso mit den anderen Passagieren bekannt zu machen. Kapitän Wittemann und seine Offiziere, von Schiller und Prust sind freundliche, nette Menschen,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

subir. De repente estávamos flutuando sobre as cabeças daqueles que ficaram para trás. Realmente era uma sensação estranha, mas nem tivemos tempo para nos preocupar com uma possível queda ou algo parecido, pois havia tanto para ver. Andávamos de uma janela para outra, absorvendo a beleza dos arredores do Rio.

É claro que da perspectiva de pássaro as coisas são bem diferentes do que vistas de baixo. Os vales do Rio pareciam mapas coloridos. A terra parecia fértil, havia plantações, mas, a uma altura de trezentos metros não era possível reconhecer o tipo de plantação. As casinhas dos bairros pareciam ter sido tiradas de uma caixa de brinquedos, as pessoas pareciam ter encolhido, andavam agitadas, assemelhavam-se a anões. Sobrevoamos um cavaleiro que parecia estar montando um pônei-anão. O Rio é deslumbrante, visto de cima!



Vista do Rio de Janeiro e a passagem do Zeppelin pela cidade.

A capital do nosso país, com certeza, pode ser considerada uma das mais belas cidades do mundo. Ela se estende à beira da bela e conhecida Baía de Guanabara, parcialmente rodeada por morros altos de formação peculiar, tendo como atração principal o Pão de Açúcar. Deixamos o Pão de Açúcar à nossa esquerda e fomos em direção nordeste. Logo depois vimos Cabo Frio a boreste. Antes de percebermos, já estávamos sobrevo-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

die, man kann wohl sagen, die Welt gesehen haben und viel und interessant zu erzählen wissen. Alle, vom Obersten bis zum Matrosen, sind sehr aufmerksam und freundlich, besonders der Verwalter und Obersteward, Herr Kubis. Der passt wirklich in die Welt. Kolossal fix und gewandt, dabei immer lustig und zum Spaßen aufgelegt, kann er selbst den griesgrämigsten Passagier aufheitern und zufriedenstellen.

Nach und nach kamen wir auch mit den einzelnen Mitreisenden in Kontakt. Wir Catharinenser waren in der Überzahl, uns gab es in fünffacher Auflage. Herr Dr. Gottsmann aus Florianópolis, Herr Julius Wetzel aus Joinville und wir drei Blumenauer vertraten mit Würde unseren Staat. Wir waren natürlich meistens zusammen. Später freundeten wir uns noch mit Herren aus Buenos Aires, Porto Alegre und mit einem Major aus dem Luftfahrtsministerium an und es wurden nette, gemütliche Stunden, die wir zusammen verbrachten.

Aber das ist weit vorgegriffen. Vorerst befanden wir uns noch über der brasilianischen Küste. Macahé, die Geburtsstadt Dr. Washington Luiz, unseres früheren Bundespräsidenten, war die nächste größere Stadt, die wir sahen. Um Mittag herum überflogen wir Brasiliens Zuckerzentrale, Campos. Sie ist wirklich eine "Zuckerstadt", soweit das Auge reichte, nichts anderes als Zuckerrohrplantagen. Bald verließen wir die Küste und nahmen Kurs aufs Meer.

Spiegelglatt lag der manchmal so unruhige Ozean unter uns, von Dünung keine spur! Allerdings sieht von oben manches harmloser aus als es ist. Mit einem Mal große Aufregung: Haie an Backboard! Alle stürzten an die Fenster. Viel sah man ja nicht, aber die kleinen dunklen Punkte im Ozean genügten doch, um zu wissen, welche gefürchteten Tiere wir eben überflogen hatten. Nachmittags gegen 17 Uhr hieß es: Cap. Arcona in sicht. Unser Zepp hisste Hakenkreuz und Deutschlandflagge und machte seine Verbeugung, Cap Arcona, die auch in Richtung Deutschland unterwegs war, grüßte uns durch dreimaliges Tuten. Lebhaftes Tücherschwenken oben und unten und vorbei war wieder alles. Doch das erhebende Gefühl, einen Dampfer, der sonst alle Schiffe hinter sich läßt mit dreifacher Schnelligkeit überflogen zu haben, blieb bestehen.

Es wurde früh dunkel und man sah ab und zu am Horizont die

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ando a costa do nosso grande país. Florestas, plantações e lagos de formato bizarro se alternavam. A costa brasileira é bastante variada e rica por causa das penínsulas e das fendas em suas rochas moldadas pelo mar. Esta paisagem permaneceu durante algum tempo e, assim, tivemos a oportunidade de travar conhecimento com o capitão, seus oficiais, bem como com os outros passageiros. O capitão Wittemann e seus oficiais von Schiller e Prust eram pessoas simpáticas e, diga-se de passagem, conheciam o mundo e tinham muitas coisas interessantes para relatar. Todos, desde o superior até o marinheiro, eram muito simpáticos, principalmente o administrador e o maitre, Sr. Kubis. Este realmente era eficiente, ágil e hábil, sempre alegre e disposto para brincadeiras, conseguindo alegrar e agradar o passageiro mais sisudo.

Aos poucos fomos conhecendo os demais passageiros. Nós, catarinenses, éramos maioria, cinco ao todo: Sr. Dr. Gottsmann de Florianópolis, Sr. Julius Wetzel de Joinville e nós três de Blumenau, representando dignamente nosso Estado. Naturalmente sempre estávamos juntos. Mais tarde travamos amizade com Srs. de Buenos Aires, Porto Alegre e com um major do Ministério da Aviação. Dessa maneira, passamos horas muito agradáveis.

Mas, estou me antecipando. Por enquanto sobrevoávamos a costa brasileira. A próxima cidade maior era Macaé, cidade natal do Dr. Washington Luiz, nosso ex-presidente da República. Mais ou menos ao meio-dia sobrevoamos Campos, a maior região açucareira do Brasil. Campos, realmente, é a "cidade do açúcar", pois até onde a vista alcançava não havia nada mais senão plantações de cana-de-açúcar. Logo deixamos para trás a costa brasileira, seguindo a rota para o mar.

O mar, embora muitas vezes agitado, estava bem calmo, de ressaca nem sinal. Sem dúvida, muita coisa vista de cima aparenta diferente do que realmente é. De repente, grande excitação: tubarões a boreste! Todos foram rapidamente até as janelas. Não se via muito, mas os pontinhos negros no oceano nos indicavam os temíveis animais que acabávamos de sobrevoar. Pelas dezessete horas avisaram: "Cap. Arcona à vista"! Nosso "Zepp" içou a suástica e a bandeira da Alemanha, fazendo sua saudação a Cap. Arcona, que navegava para a Alemanha, e este retribuiu, buzinando três vezes. Tanto os de cima como os debaixo abanavam com lenços, e logo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lichter größerer Städte. Aracajú und Maceió machten sich auf diese Weise bemerkbar. Vaters ganze Sorge war, ob unser Zepp in Pernambuco seinen Platz fände und in der Dunkelheit richtig landen könne. Wir sollten nämlich um Mitternacht in Recife ankommen. Trotz leiser Besorgnisse ging alles glatt vonstatten. Ganz langsam flogen wir über die hellerleuchtete Stadt und gingen sicher auf dem Landeplatz nieder, wieder assistiert von einer Haltemannschaft. Lebhaftes Froschgequake empfing uns zu meinem Entsetzen und ich war froh, das wir nicht im Zepp zu übernachten brauchten. Wir alle zogen es nämlich vor, in Recife schlafen, da wir sonst durch allerhand Geräusche: Gaseinfüllen, Wassernehmen und nicht zuletzt, durch ein liebliches Froschkonzert, bestimmt um unsere Nachtruhe gekommen wären. In Recife war es furchtbar heiß. Wir, Südländer sind ja auch ein großes Quantum an Hitze gewöhnt, aber diese drückende Schwüle noch im Mai ging uns ganz schön auf die Nerven. Zum Glück holte uns schon am frühen Morgen Herr Eiffler, ein Geschäftsfreund ab um uns die Stadt zu zeigen. Im Auto war es wenigstens ganz angenehm.

Recife ist eine Stadt von ungefähr 400.000 Einwohnern und hat sich nach Aussage meines Vaters in den letzten Jahrzehnten mächtig verändert. Die alten Häuser sind durch teilweise große schöne Bauten ersetzt worden. Auch in geschäftlicher und in wirtschaftlicher Hinsicht hat es einen bedeutenden Aufschwung genommen, wie uns Herr Eiffler erzählte. Jedenfalls ist es die Zentrale des Nordostens.

Auch alte Stadtteile und Vorstädte zeigte uns Herr Eiffler, am bekanntesten ist ja Olinda mit dem alten Kloster, das noch aus dem 16. Jahrhundert stammt. Es liegt auf einem Berg und ist ein teilweise recht schadhafter Bau, dessen Front die Kaiserkrone schmückt. Auch am Nachmittag konnten wir wegen der Hitze nichts besseres tun, als Autofahren.

Diesmal an die Strände von Boa Viagem und Piedade. Da der Zepp erst um 20 Uhr abfliegen wollte, hatten wir ja genügend Zeit. Wie ein kleines Copacabana zogen sich die Strände mit ihren hübschen Häuschen hin. (Anm: 1935 gab es noch nirgends Hochhäuser!) Es ging auch durch Cocospalmenwälder! Und die cocos hingen manchmal so tief daß man sie mit der Hand berühren konnte. Auch andere seltene Früchte gab es, die wir im Süden wenig oder garnicht kennen. Wenn es nicht so heiß wäre,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tudo havia passado. Mas permaneceu a sensação sublime de ter ultrapassado um navio que normalmente deixava todos para trás.

Escureceu cedo. De vez em quando se avistava no horizonte luz das cidades maiores, como Aracaju e Maceió. A preocupação de meu pai era nosso "Zepp" localizar a pista de pouso em Pernambuco, na escuridão, e pousar adequadamente. Nossa chegada em Recife estava prevista para meia-noite e, apesar da preocupação, transcorreu tudo normalmente. Sobrevoamos lentamente a cidade iluminada em direção à pista de pouso, sendo novamente assistidos por uma equipe de atracação. Fomos recebidos por um sonoro coaxar de sapos; apavorei-me e fiquei feliz por não pernoitarmos no "Zepp". Todos preferimos pernoitar em Recife, pois aqui não teríamos o descanso necessário, seríamos perturbados pelos ruídos como: abastecimento de gás e água, assim como pelo encantador coaxar dos sapos. Fazia muito calor em Recife. Nós, sulistas, estávamos acostumados com bastante calor, mas este mormaço, ainda em maio, nos deixou angustiados. Felizmente, logo cedo fomos buscados pelo Sr. Eiffler, um amigo de negócios, para nos mostrar a cidade. No interior do automóvel pelo menos estava agradável.

Recife tinha aproximadamente 400.000 habitantes e, ao parecer de meu pai, mudara demais nas últimas décadas. As antigas construções foram substituídas, em parte, por belas edificações. De acordo com o Sr. Eiffler, o desenvolvimento na economia foi expressivo. De qualquer maneira Recife era o ponto central do Nordeste.

Sr. Eiffler também nos mostrou a cidade velha e o subúrbio, sendo Olinda, com seu convento do século 16, o mais conhecido. Este convento, bastante danificado, situa-se num morro e ostenta a coroa imperial na parte frontal. À tarde, devido ao calor, apenas passeamos de automóvel.

Como dispúnhamos de tempo, pois o Zepp somente partiria às vinte horas, fomos às praias de Boa Viagem e Piedade. Era a imagem de uma pequena Copacabana, com suas praias e casas bonitas. *(Nota: em 1935 ainda não havia arranha-céu).* Também passamos por coqueirais! Alguns cocos estavam pendurados tão baixos, ao alcance da mão. Havia também outras frutas, praticamente desconhecidas no Sul. Se não fosse tão quente, poderia ser um pequeno paraíso na terra.

Retornamos à pista de embarque pontualmente. Faltava um pou-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

könnte es ein kleines Paradies auf Erden sein.

Pünktlich, etwas vor 20 Uhr, waren wir wieder am Landeplatz und kurz darauf startete der Zepp nach Friedrichshafen.

In der Nacht hatten wir einen starken Gewitterregen mit heftigen Böen. Entgegen einer Dampferfahrt merkt man bei einer Zeppelinreise wenig von Wind und Wetter, nur bei heftigem Gegenwind wird die Fahrgeschwindigkeit reduziert.

Am 11. Mai um 7 Uhr morgens passierten wir den Äquator. Es war derart heiß, daß man es nicht lange in der Kabine aushalten konnte. Mittags wurde eine kleine Äquatortaufe abgehalten. Alle Staubgeborenen, die den Äquator noch nicht überflogen hatten, mußten über eine Leiter steigen und wurden angeflittet, in der Flittspritze befand sich natürlich Kölnisch Wasser. So waren wir also vom Schmutz des Südens gereinigt. Mit einer Ansprache wurde uns der Taufschein überreicht, nach welchem: Aeolus, rechtmäßiger Beherrscher der Luft, des Wetters, der Winde und Passate, Monsume und Kalmen allergnädigst gerührt hatten, uns die Erlaubnis zum Überfliegen seines Äquators zu geben.

Da wir schon lange nur Wasser und Himmel gesehen hatten, freuten wir uns auf die Kapverdischen Inseln, die wir in den Morgenstunden des 12. Mai überfliegen sollten. Leider aber beeilte sich unser Vogel zu sehr, so daß wir schon nachts um drei Uhr darüberkamen.

Zur Feier des Sonntags ließen wir uns das ganze Innere des Zeppelins zeigen. Der erste Raum vorn in der Gondel ist der Führerraum, der schönste und luftigste des Zepps, von dort hat man eine herrliche Aussicht auf Land und Meer. All die Apparate zu erklären, würde zu weit führen. Hier ist jedenfalls das Gehirn, die Zentrale des Luftschiffes. Von hier aus werden Seiten und Hohensteuer geleitet und die Befehle gegeben, von hier aus wird gepeilt und gelotet. Die Erklärung hierfür ist folgende: Wenn man landen will oder wenn bei Nebel die genaue Höhenlage über dem Meer oder dem Land festgestellt werden soll, werden mehrere Flintenschüsse abgegeben und durch die Schallrückwirkung, die in dazu konstruierten Apparaten registriert wird, ist die Höhenlage ganz genau zu ersehen.

Die gewöhnlichen Höhenmesser geben sie nur ungenau an, es sind

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

co para as vinte horas. Em seguida o "Zepp" decolou com destino a Friedrichshafen.

Nessa noite enfrentamos uma forte trovoada e ventos fortes. Numa viagem de Zeppelin, praticamente não se percebe as condições do tempo, ao contrário de uma viagem de navio, a não ser quando há vento contrário, reduzindo, dessa maneira, a velocidade do dirigível.

Em 11 de maio, às sete horas da manhã, atravessamos a linha do Equador. O calor era tanto que não se agüentava muito tempo dentro da cabine. Ao meio-dia houve uma pequena cerimônia de batismo. Quem ainda não havia ultrapassado o Equador precisou subir numa escada, sendo pulverizado com uma bomba Flitt, que, obviamente, continha Água de Colônia. Assim, estávamos purificados da sujeira dos terrestres. Um curto discurso e recebemos a certidão de batismo, sendo por meio desta tocados benignamente por *Aeolus,* senhor absoluto do ar, do tempo, dos ventos, do Passat, das monções e da calmaria, e que nos permitiu sobrevoar o Equador.

Como durante muito tempo não havíamos visto nada mais além de céu e água, estávamos ansiosos pelas ilhas do Cabo Verde, as quais sobrevoaríamos na madrugada de 12 de maio. Infelizmente, o nosso "pássaro" voava muito rápido, sobrevoando a ilha às três horas da madrugada.

Para comemorar o domingo, fomos conhecer o interior do Zeppelin. O local mais bonito e fresco do "Zepp" é a cabine de comando, que fica na parte frontal da gôndola. De lá se tem uma vista maravilhosa sobre terra e mar. Levaria muito tempo para explicar tudo sobre a aparelhagem. De qualquer maneira, é o cérebro, a central do dirigível. Daqui são dados todos os comandos, feita a sondagem e estabelecido o prumo. Isso significa o seguinte: para determinar a altura sobre o mar ou terra corretamente em caso de pouso, ou quando há neblina, aparelhos especialmente construídos para este fim registram com exatidão a altura através do eco de uma salva de espingarda.

Os altímetros comuns são inexatos, é possível haver uma diferença de até dez metros. Separado por um pequeno corredor, junto à cabine de comando temos à esquerda a cozinha e à direita a estação de rádio. Nesta, recebem várias vezes ao dia telegramas com relatórios sobre as condições do tempo. Estes relatórios contêm informações exatas provenientes das estações meteorológicas da Europa e das ilhas do Atlântico, sobre pressão

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Differenzen bis zu 10 Metern möglich. Anschließend an den Führerraum folgen, durch einen kleinen Korridor getrennt, rechts die Radiostation und links die Küche.

Von jener werden mehrmals täglich funktelegraphische Wetterberichte aufgenommen. Diese Berichte geben genaue Anhaltspunkte über Luftdruck, Temperatur, Bewölkung, Windstärke und Windrichtung bei zahlreichen Wetterstationen in Europa und den Inseln des Atlantischen Ozeans und vermitteln der Schiffsleitung eine gute umfangreiche Wetterübersicht. Die Küche ist räumlich sehr beschränkt, sie ist die winzigste aller Küchen, die ich je gesehen habe, aber jeder kleinste Raum ist bestens ausgenützt. Den Koch haben wir alle ins Herz geschlossen, weil er so ausgezeichnet zu kochen versteht, bei seiner Jugend ist das erstaunlich!

Der Aufenthaltsraum zugleich Esszimmer ist geräumig und vor allen Dingen gut ventiliert. In kalten Zonen wird die Heizung angestellt und um große Hitze zu vermeiden sind an den Ecken Luftschächte angebracht.

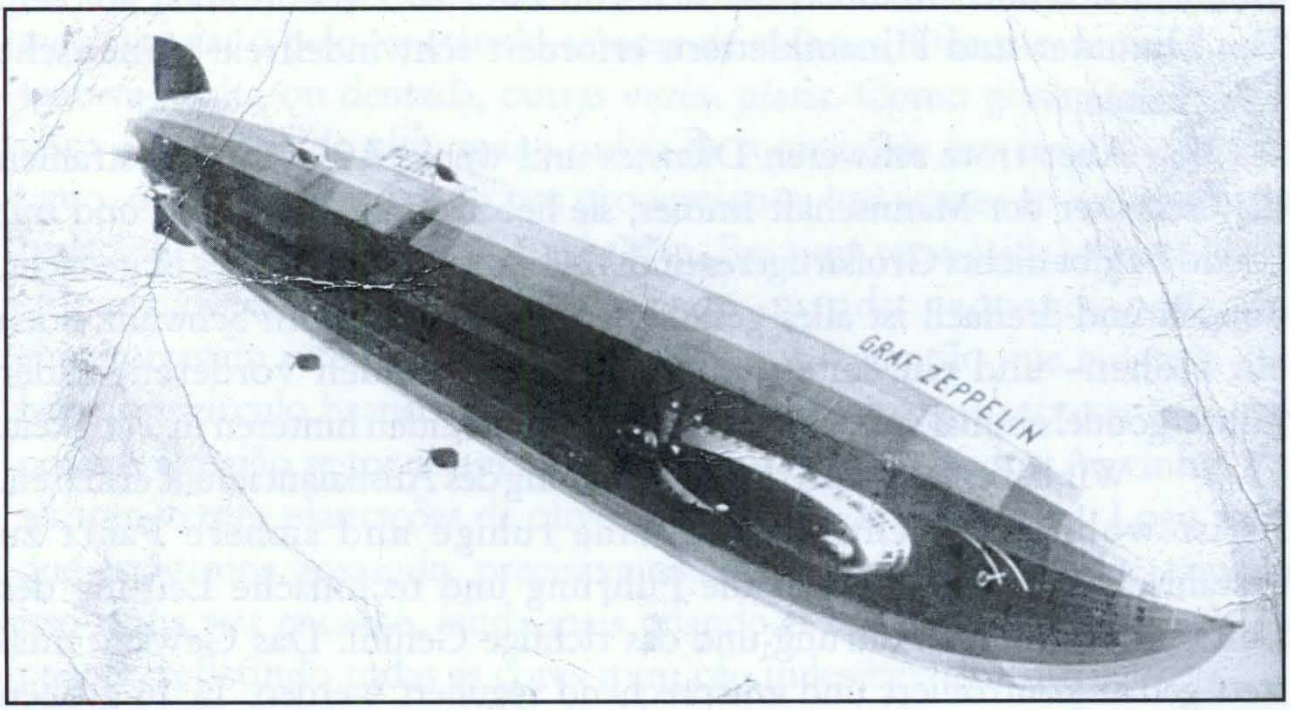
Nach diesem Raum folgt ein langer Gang mit den Kabinen auf beiden Seiten, Zimmerchen wie Schlafwagenabteile nur geräumiger. Die Waschräume und W.C. liegen ebenfalls auf dem Gang. Eine Tür führt nun in den Rumpf des Luftschiffes. Neugierig folgen wir dem Ingenienr, der uns das Gerippe und die Eingeweide zeigen will. Ein fußbreiter Laufgang führt bis in den Schwanz des Zepps, links und recht sieht man im Gestänge die Schlafstätten des Personals, niedrige Winkel, nur durch Vorhänge vom Gang getrennt.

Selbst am Sonntag ruhte die Arbeit nicht, wir begegneten mehreren ölgeschwärzten Männem, andere hantierten an den Tanks und am Gestänge herum. Während man so auf das rusige Gerippe aus Eisen und auf die arbeitenden Matrosen blickte, dachte man unwillkürlich: Hier hat deutsche Technik gepaart mit deutschem Geist und Fleiß einen Sieg errungen, der einzigartig ist in der Welt und auf den noch kommende Geschlechter mit Stolz und Begeisterung schauen werden! Im Weitergehen ließen wir uns alles Wissenswerte erklären. Der Zeppelin ist 236 Meter lang, wovon ca. 180 M. auf den Laufgang entfallen, der größte Durchmesser beträgt etwa 30 M.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

atmosférica, temperatura, nuvens, velocidade dos ventos e sua direção, transmitindo uma visão abrangente sobre o tempo ao comando.

A cozinha é deveras pequena, é a menor que já vi, mas todo cantinho é bem aproveitado. Como o cozinheiro cozinhava de maneira excelente tinha um lugar especial em nossos corações. Era espantoso, sendo ele tão jovem! A sala de visita também servia como sala de jantar era espaçosa e bem ventilada. Em regiões frias é ligado o aquecimento; contra o calor há condutores nos cantos da sala que permitem a entrada de ar.



Vista da aeronave Zeppelin

Depois desta sala há um corredor com cabines em ambos os lados, quartinhos como os vagões-leito, apenas um pouco mais espaçosos. Tanto os banheiros como os W.C. também se encontram no corredor e dali uma porta leva ao casco da nave. Curiosos, seguimos o engenheiro que nos quer mostrar a estrutura por dentro. Um estreito corredor leva à cauda do "Zepp"; em ambos os lados deste corredor estão as camas da tripulação, são apenas cubículos separados por cortinas.

Mesmo aos domingos o trabalho não parava. Deparamos com alguns homens sujos de óleo, outros trabalhavam nos tanques e na estrutura. Enquanto se observava o esqueleto de ferro e o trabalho dos marinheiros, inesperadamente nos veio à mente: isto é uma conquista única no mundo,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Die Flughöhe ist im Dürchschnitt 500 Meter und er bietet nur 20 Passagieren Platz. Bald wußten wir, daß wir uns im Bereich der kleineren Gondeln befanden, denn das Motorengeräusch wurde so laut, daß man sein eigenes Wort nicht mehr verstehen konnte. In fünf Gondeln arbeiten die fünf Motoren – System Maybach – mit je 550 PS, die dem Luftschiff eine Durchschnittsgeschwindigkeit von 120 Stundenkilometern geben. Zwei von ihnen sind backbords, zwei steuerbords und die fünfte ist ziemlich am Ende in der Mitte angebracht. Den schwersten Dienst haben wohl die in diesen Gondeln sitzenden Männer, die sich von zwei zu zwei Stunden ablösen. Das Hinunter und Hinaufklettern erfordert schwindelfreie turnerische Fähigkeiten.

Aber trotz schweren Dienstes und wenig Ausspannung strahlen die Gesichter der Mannschaft immer, sie lieben ihren Zepp sehr und mit Recht! Es gibt nichts Großartigeres und Vollkommeneres, an alles ist gedacht, doppelt und dreifach ist alles gesichert. So gibt es z. B. im Schwanz noch ein Höhen- und ein Seitensteuer. Wenn die beiden vorderen in der Führergondel einmal versagen sollten, treten die beiden hinteren in Tätigkeit.

Wir ließen uns auch die Handhabung des Ausbalancierens erklären. Es ist wohl das Wichtigste, um eine ruhige und sichere Fahrt zu gewährleisten und darin hat die Führung und technische Leitung des Luftschiffes große Erfahrung und das richtige Gefühl. Das Gewicht muß stets genau kontrolliert und entsprechend reguliert werden. In 16 großen voneinander abgeschlossenen Gaszellen ist Wasserstoff untergebracht, der, weil leichter als die Luft den Zeppelin samt Inhalt trägt. Der Treibstoff besteht aus zwei Arten Benzin, aus flüßigem und gasförmigem. Letzteres ist genauso schwer wie die Luft und wird verwendet wenn die Nutzlast des Zepps mit dem Auftrieb des Wasserstoffs gewichtsmäßig übereinstimmt. Sobald Gas entweicht oder die Temperatur sich ändert, sodaß die Nutzlast höher ist als das tragende Wasserstoffgas, wird das mit geführte flüßige Benzin für die Motoren verwendet und so das Gewicht verringert. Außerdem werden einige Tonnen Wasser in Gummisäcken mitgenommen, die nötigenfalls entlert werden können, wenn die Gefahr besteht, daß durch Sturm oder Regen das Luftschiff hinuntergedrückt werden könnte. Es ist fabelhaft wie alles durchdacht ist und wie mit drei oder vierfacher Sicherheit

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

onde a tecnologia, o espírito e a dedicação alemã se fundiram, tanto que, quando as próximas gerações olharem para trás, sentirão orgulho e entusiasmo deste feito.

Durante este passeio nos foram explicadas as coisas mais importantes. O Zeppelin mede 236 metros de comprimento, dos quais cerca de 180 metros são corredor. O diâmetro no ponto mais largo é de trinta metros.

A altitude média de vôo é de 500 metros e o dirigível somente oferece lugar para 20 passageiros. Logo percebemos que nos encontrávamos no setor das pequenas gôndolas, pois o barulho dos motores era ensurdecedor, tanto que não dava para entender a própria palavra. Cinco motores funcionavam em cinco gôndolas – Sistema Maybach –, cada qual com 550 HP e alcançam a velocidade média de 120 km. hora. Dois motores estão a bombordo, dois a boreste e o quinto quase no meio da parte de trás do dirigível. O trabalho mais difícil, com certeza, é dos homens sentados nestas gôndolas; eles se revezam a cada duas horas. O subir e descer exige ausência de vertigem e habilidade de ginasta.

Apesar do trabalho árduo e de pouco descanso, a tripulação mantém o sorriso, pois eles amam demais o "Zepp", certamente com razão. Não existe nada mais grandioso e perfeito, tudo foi minuciosamente pensado e efetuado com a máxima segurança. Assim, por exemplo, existe uma direção em cima e na lateral da cauda. Se por acaso os dois motores da cabine de comando falharem, os dois de emergência entram em ação.

Outrossim, foi-nos esclarecido o procedimento como manter o equilíbrio do dirigível. Talvez isso seja o mais importante para um vôo tranqüilo, e nisso o comando e a equipe técnica tem muita experiência e o tato necessário. O peso precisa ser controlado permanentemente com rigor e regulado de acordo. Existem 16 tambores grandes com hidrogênio; é isso que faz o Zeppelin flutuar, por ser mais leve do que o ar. São dois tipos de combustível, sendo um líquido e outro gasoso. Este último é tão pesado quanto o ar e é utilizado quando o peso do "Zepp" se equilibra com o impulso gerado pelo hidrogênio. Assim que há escapamento de gás ou mudança na temperatura, de modo que o peso do dirigível seja maior que o do hidrogênio, é utilizado o combustível líquido destinado aos motores, reduzindo assim o peso. Além disso, são transportadas algumas toneladas de água em sacos de borracha, que podem ser esvaziados caso o dirigível corra

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

stets gerechnet wird und somit keinerlei Gefahr für einen Unfall besteht.

Es sei denn, es bräche Feüer aus, dann bliebe wohl niemand am Leben, denn Wasserstoffgas ist äußerst brennbar, es müßte Heliumgas sein, das aber wollten die Amerikaner den Deutschen nicht vekaufen.

Wir waren dem Ingenieuer sehr dankbar für seine Ausführungen und kehrten begeistert von Gehörten in unsere Kabine zurück.

Am 13 Mai, am Vortage unserer Ankunft, in Friedrichshafen, waren wir schon zeitig auf den Beinen, alle äußerst gespannt, da wir über den, "dunklen" Erdteil kommen sollten. Unser Zepp stieg und stieg, ganz steil ging es hinauf. Uns wurden die Ohren taub, aber sonst waren wir kreuzfidel auf einer Höhe von 1600 Metern. Da oben günstigerer Wind wehte, mußte es eine Weile diese Höhe einhalten. Bald bot sich uns ein überraschendes Bild. Wir flogen über flaches, eintöniges keineswegs wüstes Land. Die Wüste lag nicht auf unseren Kurs. Erst später überflogen wir größere Siedlungen. Interessant fanden wir Sudamerikaner die im maurischen Stil erbauten Häuser. Wie bunt durcheinandergeworfene Bauklötze sahen sie von oben aus. Straßen sah man kaum. Am putzigsten waren die Gehöfte der Eingeborenen, wenn man sie überhaupt als Gehöfte bezeichnen kann. Wie Maulwurfshügel oder besser gesagt, wie Bienenkörbe mit einem Loch oben in der Mitte lagen sie verstreut auf dem flachen Land. Türen und Fenster schien es nicht zu geben, jedenfalls sah man sie nicht.

Die Siedlung Mazagan liegt am Meer, während Asemur landeinwärts bleibt. Casablanca ürberflogen wir leider nicht. Larache ist eine spanische Enklave, die vorherigen Siedlungen gehören den Franzosen. Kurz vor Larache ging der Zepp, ziemlich tief hinunter, um die Post, an drei Fallschirmen befestigt, abzuwerfen. Ein großes deutsches Flugzeug stand schon bereit, das die Post mit 350 km Geschwindigkeit nach Berlin befördert, so daß die Leute ihre Briefe schon erhalten ehe wir in Friedrichshafen ankommen.

Eine schöne große Stadt war Tanger, das wir nach Larache überflogen, es sah schon europäischer aus. Nach Tanger wurden die Fenster dicht belagert, denn jetzt sollte Gibraltar kommen. Nicht lange dauerte es, da tauchte aus Wolken und Nebel der im Kriegsfall so gefürchtete Felsen auf, lose verbunden mit dem europäischen Festland. Wie oft waren auch

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

perigo de perder altitude em virtude de tempestade ou chuva. É fabuloso como tudo foi pensado e calculado para haver o máximo de segurança em caso de qualquer acidente. A não ser que houvesse um incêndio; neste caso, ninguém sobreviveria, porque o hidrogênio é extremamente inflável. O apropriado seria o gás hélio, mas este os americanos não quiseram vender aos alemães. Ficamos muito agradecidos ao engenheiro pelas explicações e voltamos entusiasmados à cabine.

Em 13 de maio, um dia antes de nossa chegada a Friedrichshafen, estávamos ansiosos e prontos bem cedo, pois deveríamos sobrevoar o continente "negro". Nosso "Zepp" começou a subir mais e mais numa posição inclinada. Nossos ouvidos fecharam, no entanto, estávamos nos sentindo muito bem a uma altitude de 1600 metros. O vento estava propício e durante algum tempo mantivemos esta altitude. Logo nos deparamos com uma paisagem surpreendente. Sobrevoávamos uma terra plana e monótona, no entanto nenhum deserto, pois este não estava em nosso curso. Somente mais tarde sobrevoamos povoados maiores. Nós, sul-americanos, achamos interessante as construções no estilo mourisco. Olhando assim de cima, mais pareciam cubos de madeira jogados ao léu. Praticamente não havia estradas. Engraçados eram as casas dos nativos, se é que dá para chamar assim. Pareciam montinhos de terra que a toupeira ergue, ou melhor, uma colméia, tendo um buraco em cima. Assim, estavam dispersas na terra plana. De portas e janelas nem sinal, pelo menos não dava para ver.

O povoado Mazagan está localizado à beira-mar, enquanto Asemur fica terra adentro. Infelizmente não sobrevoamos Casablanca. Larache é um enclave espanhol, os povoados anteriores mencionados pertencem à França. Pouco antes de Larache, o "Zepp" voava bastante baixo para jogar a correspondência em três pára-quedas. Um grande avião alemão já se encontrava preparado para levar esta correspondência a 350 km. horários para Berlim, de modo que os destinatários recebessem a correspondência antes de chegarmos a Friedrichshafen.

Depois de Larache sobrevoamos Tanger. Era uma cidade bonita, bem ao estilo europeu. Depois de Tanger todas as janelas foram ocupadas, pois agora viria Gibraltar, e não demorou muito para surgir, entre nuvens e neblina, a rocha tão temida em tempos de guerra. Ela fica no continente europeu. Também aqui os ingleses bancaram os espertos: em caso de guer-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

hier die Engländer die Schlauen, sie können im Falle eines Krieges die schmale Straße zwischen Europa und Afrika vollständig beherrschen. Ganz aus der Ferne grüßten die weißen Häuser von Algeciras. Das Städtchen Gibraltar wird fast ganz verdeckt vom Felsen und der Festung und ist so bestens vor Angriffen geschützt. Bald liefen wir von einer Seite zur anderen, denn, sah man links hinaus, blickte man auf spanisches Festland und auf der rechten Seite grüßten Ceutas Häuser als Abschied von Afrika.

Den schönsten Eindruck von der spanischen Küste empfingen wir beim Anblick der Sierra Nevada. 3481 Meter hoch ragt ihr höchster Gipfel in den blauen Himmel, schneebedeckt und sonnenbeschienen. Ein wundervolles Bild! Lange konnten wir den schönen Anblick genießen, immer in anderer Form. Bald hoch, bald zackig, bald glatt zog das Gebirge an uns vorbei. Brennend gern hätten wir noch Spanien von oben gesehen! Aber die Gebirgszüge verhindern das. Kapitän Wittemann machte uns aber die Freude und führte uns über einen kleinen spanischen Zipfel, den Cabo de la Náo. Wir sahen auf hügeliges, wüstes von Schluchten durchzogenes Land, ab und zu unterbrachen kleine Ortschaften die Öde. Kreisrunde weiße Flecke fielen uns bei den Gehöften auf, jedes Haus hatte einen. Was das sein sollte, wusste niemand. Bald wurde die Gegend fruchtbarer und die Ortschaften zahlreicher. Weinberge und immergrüne Olivenhaine belebten die Landschaft und als es uns gerade am besten gefiel, mußten wir wieder auf das Meer hinaus. Aber auch das hat seine Reize, überhaupt wenn es von der untergehenden Sonne beschienen wird, dann schimmert es in allen Farben und der Himmel ist unsagbar schön!

Beim Abendessen prophezeite uns Herr Kubis, daß wir wahrscheinlich schon am nächsten Morgen um 7 Uhr in Friedrichshafen ankommen würden. Von allen Seiten wurde das lebhaft bedauert. Manchen war es zu früh, andere wollten gern das Rhonetal und Süddeuschland bei Tag überfliegen, die meisten aber wollten noch garnicht runter vom Zeppelin, so gut hatte es ihnen gefallen. Ich war natürlich bei den letzteren dabei. Meinetwegen hätte der Flug ruhig noch ein paar Tage dauern können. Wir nahmen uns alle vor, nicht ins Bett zu gehen und uns das Rhonetal und Süddeutschland im Mondenschein anzusehen. Zum Glück kam bald darauf die Meldung, daß wir vor 10 Uhr nicht ankommen würden, da vom Rhonetal

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ra poderiam dominar totalmente essa via entre a Europa e a África. Bem ao longe se avistavam as casas brancas de Algeciras. A cidadezinha de Gibraltar praticamente está encoberta pela rocha e fortaleza, estando a salvo de ataques. Logo íamos de um lado para outro do dirigível, pois do lado esquerdo víamos a Espanha e do lado direito as casas de Ceuta, dando-nos o adeus da África.

Serra Nevada foi a mais bela impressão da costa espanhola. Seu pico mais alto, de 3.481 metros, coberto de neve e iluminado pelo sol, eleva-se no céu azul. Uma visão maravilhosa! Durante muito tempo pudemos apreciar o belo espetáculo, sempre de maneira diferente; às vezes apresentava-se alta ou dentada, outras vezes, plana. Como gostaríamos de ter visto a Espanha do alto, mas a cadeia de montanhas nos impedia. No entanto, o capitão Wittemann nos proporcionou um prazer ao sobrevoar um pedacinho da Espanha: o Cabo da Nau. Era uma terra árida, com colinas e sulcada de desfiladeiros. De vez em quando pequenos povoados entrecortavam este lugar ermo. Chamou-nos a atenção que em cada casa havia um círculo branco, ninguém pôde informar o que representava. Aos poucos a região se tornou mais fértil e com mais povoados. As vinhas e as sempre verdes plantações de oliveiras davam vida à paisagem. Logo agora que estávamos gostando, precisávamos nos dirigir ao mar. Mas, também isso tinha seu encanto, ainda mais quando o mar era iluminado pelo sol poente, refletindo todas as cores num céu indescritivelmente belo.

Durante o jantar o Sr. Kubis profetizou que provavelmente estaríamos em Friedrichshafen por volta das 7 horas da manhã. Todos lamentaram. Alguns acharam muito cedo, outros queriam sobrevoar de dia o vale do Rio Ródano e o sul da Alemanha. A maioria nem queria deixar o Zeppelin, pois a viagem agradou demais. Naturalmente eu fazia parte dos últimos. Por mim, o vôo poderia durar mais alguns dias. Decidimos não dormir para apreciar o vale do Ródano e o sul da Alemanha sob a luz do luar. Por sorte, fomos informados de que não chegaríamos antes das dez horas, pois havia um forte vento contrário, vindo do vale do Ródano.

Aeolus, o bom deus do tempo, se dignou enviar um vento tão forte, que chegaríamos, como desejado, somente perto do meio-dia. Bem, ele teve compaixão de nós, deploráveis viajantes do Zeppelin; por isso nossos agradecimentos!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

heftiger Gegenwind gemeldet sei.

Aeolus, der gute Wettergott, hatte gnädigst geruht, uns so kräftigen Wind entgegen zu schicken daß wir ganz nach Wunsch erst um Mittag herum ankommen würden. Er hatte also Mitleid mit uns jammernden Zeppelinreisenden, dafür sei ihm gedankt!

Wir konnten nun ganz beruhigt zu Bett gehen. Das heißt, vom zubettgehen war noch keine Rede, denn man wollte noch zum letzten Mal recht lange vergnügt beisammen sein. Und es wurde ein sehr lustiger Abend. So viel gelacht habe ich selten wie an jenen Abschiedsabend. Der Sekt floß nicht gerade in Strömen aber er flloß! Ein richtiges kleines Gelage wurde inszeniert. Erst lange nach Mitternacht trennte man sich.

Am anderen Morgen hieß es: früh heraus, wenn man sich das Rhonetal nicht entgehen lassen wollte. So also sah gepflegtes, europäisches Land von oben aus! Wie farbige Teppiche lagen die Felder unter uns von der Rhone durchflossen. Saubere kleine Ortschaften unterbrachen oft die Folge der schönen, samtenen Läufer. Wie gern würde man die Landschaft im Bild fesgehalten haben. Aber die Photoapparate mußten abgeliefert werden. Es ist so ziemlich das erste daß einem beim Betreten des Luftschiffes die Apparate und die Streichhölzer abgenommen werden. Die Herren vermißten ihre Streichhölzer sehr während der Reise, denn sie sind ja erst glücklich wenn sie eine brennenden Zigarette im Munde haben. Da im Zeppelin wegen Feuersgefahr nicht geraucht werden darf, mußten sie sich begnügen, ab und zu an ihren Zigaretten zu riechen, damit ihnen wenigstens der schöne Duft um die Nase wehte. Das wurde ihnen, als absolut ungefährlich, gern gestattet. Ich fand das Photographierverbot viel ärgerlicher, was für schöne Bilder hätte es von Frankreich der Schweiz und Deutschland, von der ganzer Reise gegeben! Aber gerade Frankreich hat das Knipsen streng verboten, es hat wohl Angst wegen seiner Festungen. Nach Frankreich ging es über ein Stückel des Elsaß und dann über einen Teil der Schweiz. Am charakteristischen Rheinknie lag Basel und etwas östlicher Schaffhausen mit dem Rheinfall und dann überflogen wir den Rhein selbst und befanden uns in deutscher Luft. Den Rhein hatte ich wir großartiger vorgestellt, aber dann dachte ich, daß er hier in der Nähe seines Ursprungs, des Bodensees, ja noch nicht als breiter Strom dahinfließen

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Poderíamos ter ido dormir, mas ninguém tinha disposição para isso, pois queríamos, pela última vez, confraternizar uns com os outros. Realmente a noite foi muito alegre. Raras vezes ri tanto como nesta noite de despedida. O champanha não era servido aos cântaros, mas, muito bem servido! Foi um pequeno banquete e nos separamos bem depois da meia-noite.

Na manhã seguinte avisaram: levantem cedo, caso não queiram deixar de ver o vale do Ródano! Visto de cima, a bem cuidada terra européia impressionava. Os campos, cortados pelo Ródano, se estendiam como tapetes coloridos. Pequenos primorosos povoados interrompiam de vez em quando as águas aveludadas. Como gostaríamos de registrar esta paisagem em fotos, mas tivemos de entregar as máquinas fotográficas. Estas e fósforos eram as primeiras coisas recolhidas ao entrar no dirigível. Os homens sentiram muita falta dos fósforos durante toda a viagem, pois eles somente se sentem felizes quando têm um cigarro aceso na boca. Como não era permitido fumar no Zeppelin por causa do risco de incêndio, eles precisavam contentar-se em cheirar o cigarro de vez em quando para sentirem o agradável aroma.

Isso lhes era permitido, por não apresentar perigo. Achei mais irritante não poder tirar fotografias. Que belas imagens poderíamos ter tido da França, Suíça, Alemanha, enfim de toda a viagem! Mas, é exatamente a França que proíbe terminantemente tirar fotos, talvez seja por causa de suas fortificações. Depois da França sobrevoamos um pedacinho da Alsácia e uma parte da Suíça. Basiléia se encontra no conhecido cotovelo do Rio Reno; um pouco mais a leste Schaffhausen com suas quedas. Então, ao sobrevoar o Rio Reno estávamos em território alemão. Eu o imaginava muito maior, mas percebi que estávamos perto de sua nascente, o lago Constança, e que ainda não poderia ser um rio tão largo. Essa impressão logo se dissipou ao olharmos os campos floridos e os bosques de pinheiros. Aqui vale o dizer: *"Trinkt Augen was die Wimper hält von dem goldenen Überfluss de Welt!"* (Sic)

Descrever isso é muito difícil, é preciso ter vivido e vivenciado tudo. Era maravilhoso ver aos nossos pés as encantadoras cidades, vilarejos, a Floresta Negra, o Feldberg coberto de neve, os bem cuidados jardins e as árvores frutíferas em flor. Rapidamente nos aproximávamos de nosso des-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

konnte.

Der Eindruck verlor sich auch rasch, wenn man auf die blühenden Wiesen und die dunklen Tannenwälder schaute. Hier ging einem das Sprichwort: "Trinkt Augen was die Wimper hält von dem goldenen Überfluß der Welt!" nicht aus dem Sinn. Wir konnten uns nicht genug tun mit Schauen.

Beschreiben kann man es kaum, man muß es gesehen und erlebt haben. Die schöngelegenen Städte und Dörfer, der Schwarzwald, der schneebedeckte Feldberg in der Ferne, die gepflegten Gärten und die blühenden Obstbäume zu unseren Füßen, es war ein herrliches Panorama! Immer schneller näherten wir uns unserem Ziel, Friedrichshafen. Der Bodensee glitzerte in der Nähe. Zuerst überflogen wir den Untersee mit der Insel Reichenau, dann ließen wir Konstanz zur rechten Seite liegen und befanden uns über dem See, der berühmt ist wegen seines kristallklaren Wassers und wegen der Pfahlbauten aus der Steinzeit. Kurz darauf hatten wir Friedrichshafen unter uns liegen und steuerten auf die großen Zeppelinhallen zu. Die Propeller wurden abgestellt, und wir näherten uns dem Landungsplatz, auf dem schon die Haltemannschaft wartete, die den Zeppelin in Empfang nehmen und in die Halle ziehen sollte. Auf den ersten Anhieb glückte die Landung nicht. Es war nämlich ein schöner warmer Frühlingstag und durch die Wärmeausstrahlung der Erde dehnte sich das Wasserstoffgas zu sehr aus und unser Zepp wurde deshalb zu leicht. Die Männer konnten ihn nicht halten, sie mußten schnell loslassen, sonst wären sie mit in die Höhe gegangen. Wir stiegen also wieder auf und flogen vergnügt noch eine Stunde spazieren. Uns allen war es sehr recht, lernten wir so noch viel von der Gegend kennen. Am liebsten wären wir noch bis Berlin geflogen oder, um nicht zu anspruchsvoll zu sein, bis Stuttgart. Einige bemühten sich vergebens, Kapitän Wittemann, "umzukriegen". Bald schwebten wir also wieder über dem Landeplatz. Glatt und tadellos ging die Landung diesmal von statten, da der Zepp auf dem Rundflug wieder genau ausbalanciert worden war. Von der Haltemannschaft wurden wir buchstäblich in die Halle getragen. Am 14. Mai zur Mittagszeit war die schöne Reise zu Ende, aber ich werde noch oft an diese Zeit zurückdenken und noch lange davon zehren.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tino: Friedrichshafen. O lago Constança brilhava sob os raios do sol. Sobrevoamos a parte sul do lago, onde se encontra a ilha Reichenau, passamos por Constança, localizada à direita e então estávamos sobre o lago, famoso por suas águas cristalinas e pelas palafitas que datam da idade da pedra. Em seguida vimos Friedrichshafen e nos dirigimos diretamente para os grandes hangares. As hélices foram desligadas e nos aproximamos da pista de pouso, onde a equipe de atracação já nos aguardava para receber o Zeppelin e puxá-lo para dentro do hangar. Não conseguimos pousar na primeira tentativa, pois era um dia quente de primavera; o calor irradiava do solo, expandindo demais o hidrogênio, conseqüentemente, tornando nosso "Zepp" muito leve. Os homens não conseguiram segurá-lo, soltaram-no rapidamente, senão também eles teriam subido conosco, assim nos divertimos ainda durante mais uma hora. Para nós foi ótimo, tivemos a oportunidade de conhecer mais da região. De preferência teríamos voado até Berlim, mas para não sermos muito exigentes, digamos até Stuttgart. Alguns tentaram em vão convencer o capitão Wittemann. Logo retornamos à pista de pouso. Desta vez aterrissamos suavemente, pois o "Zepp" havia se equilibrado. Fomos, literalmente, carregados para dentro do hangar pela equipe de atracação. Nossa maravilhosa viagem terminou ao meio-dia de 14 de maio, mas, com certeza, ainda recordarei muitas vezes essa época, e esta lembrança permanecerá viva ainda durante muito tempo.

Passagem do Graff Zeppelin na região do Vale do Itajaí.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

HERMANN OTTO BLUMENAU

*Márcia Fagundes Barbosa**

Artigos

O *outro* olhar construindo identidades *outras*

A imigração alemã no Sul do Brasil consiste num evento de transculturação, quando *o eu e o outro* se complementam. Esse processo é marcado por enfrentamentos, trocas, negociações e diferentes forças que recodificam panoramas culturais. Segundo Mary Louise Pratt, a transculturação é um fenômeno da "zona de contato", expressão que utiliza para explicar o encontro de culturas díspares, assimetricamente dispostas em relações de poder e que mantêm relações contínuas[1]. O discurso europeu realizado através de relatos de viagens, cartas e publicações a respeito das regiões mais apropriadas para se emigrar para o Brasil exterioriza essas relações e inaugura um olhar estrangeiro sobre esses espaços. São narrativas realizadas pela observação e pela convivência com *o outro* e que permitem uma análise sobre a construção do imaginário social de si mesmo a partir das relações entre duas interioridades. A difusão transatlântica de um mundo não europeu, a partir de perspectivas eu-

* Mestre em Literatura pela UFSC. Doutoranda em Teoria Literária pela mesma universidade

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ropéias, consolida a reinvenção da América para o resto do mundo e, mais tarde, para a própria América.

Portanto, uma narrativa que parte desses cruzamentos com *o outro* ou da "zona de contato", como denomina Pratt[2], será o objeto dessa análise. A narrativa concentra-se numa publicação realizada por Hermann Otto Blumenau (1819-1899), na Alemanha, em 1850, sobre impressões que colheu no Brasil. Seu livro, *Sul do Brasil em suas referências à emigração e colonização alemã* [3], descreve o potencial da natureza e seus recursos, além de reproduzir uma ampla visão da vida brasileira e fazer esclarecimentos referentes à legislação do país. O enfoque a este material partirá da visão do *eu estrangeiro*[4] sobre *o outro nativo* e as relações de poder subjacentes nestes encontros, na tentativa de uma reflexão identitária mais abrangente.

Hermann Otto Blumenau, um doutorando alemão em química, entra em contato com os estudos sobre emigração e colonização alemãs, através do Barão Alexander von Humboldt, e acaba sendo procurador da "Sociedade de Proteção aos Imigrantes Alemães no Sul do Brasil". Com a tarefa de estudar as condições dos colonos e as novas possibilidades de colonização no Sul do país, chega ao Brasil em 1846 e faz contatos com autoridades do Império e com colonos alemães em São Leopoldo e em São Pedro de Alcântara. Recebe informações sobre as terras férteis do Vale do Itajaí e em 1848 inicia sua primeira expedição para essas terras, as quais já estava decidido a explorar.

Para este fim, escreve, então, seu primeiro livro, *O Sul do Brasil e suas referências à emigração e colonização alemã*, publicado na Alemanha em 1850. O espírito de conquista e a missão civilizadora caracterizam sua narrativa, a qual apresenta uma natureza primitiva, intocada pela civilização.

> O Brasil é um país extremamente belo, fascinante, abençoado e prodigamente contemplado pela natureza, um verdadeiro diamante à espera de um hábil mestre que o transforme na jóia mais preciosa do mundo. No seio de suas montanhas jazem os metais mais nobres e as mais valiosas pedras preciosas. Seu solo equipara-se aos mais férteis do mundo e sua superfície é coberta de florestas verdejantes, que contêm as mais nobres madeiras, e de campos infinitos, que alimentam numerosos rebanhos no verão e no inverno. (p. 53).[5]

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Uma escrita romântica que valoriza a natureza através do sentimento e do subjetivismo, projetando uma idéia de liberdade. Porém, o olhar do colonizador, o qual enxerga muito além da extasiante natureza, salienta a potencialidade das riquezas naturais para uma futura exploração.

Mary Louise Pratt realizou um cuidadoso estudo das narrativas de Alexander von Humboldt sobre a América do Sul, realizadas na primeira metade do século XIX. Seus textos tiveram grande repercussão tanto na Europa como na América e, segundo a autora, "Humboldt permaneceu como único interlocutor mais influente no processo de reimaginação e redefinição"[6] da América. A narrativa de Hermann Blumenau pode ser aproximada à de Humboldt, primeiramente, porque eram conterrâneos e contemporâneos, além de Blumenau portar uma carta de recomendação de Humboldt na sua primeira viagem para o Brasil. Portanto, seu discurso está construído a partir dessas influências que determinaram seu trabalho.

A autora discute, a partir dos escritos americanos de Humboldt, a literatura "Romântica" na Europa como uma entidade que não se define a partir de seu próprio centro para se projetar sobre o resto do mundo, mas propõe uma perspectiva contraposta. Para ela, o Romantismo europeu recebeu, e não apenas exerceu, influências das zonas de contato, principalmente, das Américas que estavam se libertando da Europa. "O Romantismo consiste, entre outras coisas, de mudanças nas relações entre a Europa e outras partes do mundo." [7]Portanto, assim como Humboldt, os escritos de Blumenau participam do processo de ligação entre Europa e América, exercendo o Romantismo.

Assim como Pratt sustenta o descentramento do Romantismo europeu, Benedict Anderson faz o mesmo em relação ao modelo da moderna nação-estado, refletindo sobre seu aparecimento em grande parte nas Américas. Sua discussão abrange principalmente os conflitos que geraram as formas nacionais plurais concebidas pelas resistências antimetropolitanas na América em fins do século XVIII. A importância do cruzamento dessas duas discussões está exatamente na idéia de fluxo cultural, ou dimensões transculturais, que elas propõem em relação à América e à Europa.

A tendência romântica nos escritos de Blumenau está presente em suas descrições da natureza. A imagem é de abundância e grandeza desafi-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

adora das forças humanas, assim como uma certa idéia de presença divina que justifique tamanha beleza.

> O reino vegetal do Brasil é extremamente rico, e no Sul produz os mais nobres e maravilhosos produtos. A beleza das florestas é arrebatadora e, em sua majestade, quase sufocante. É fascinante um passeio ao luar por um rio límpido e calmo, numa noite amena de verão. Em Santa Catarina, ao contrário do que é reportado sobre a maioria dos países quentes, achei as noites, na maior parte do ano, amenas e raramente frias e úmidas. Esta experiência deixa uma impressão e sensação indeletável, que compensa o incômodo das picadas de mosquitos, gritos de papagaios e coaxar de rãs.
>
> (p. 69)

Apesar de uma distância de 300 anos de colonização européia, parece viável, para essa análise, realizar uma aproximação entre os escritos de Cristóvão Colombo e os de Hermann Blumenau. Através dos superlativos, descrevem uma natureza encantadora e forte, porém primitiva e intocada. Enquanto Colombo argumenta através da autoridade, Blumenau o faz a partir da experiência. Segundo Todorov, a experiência para Colombo é uma ferramenta de comprovação para suas crenças, verdades que já possui, "acha que as terras são ricas, pois deseja ardentemente que o sejam; sua convicção é sempre anterior à experiência"[8]. Para Blumenau, no entanto, são suas experiências concretas que qualificam sua narrativa em relação à verdade: "Afirmo que neste livro aderi à verdade e procurei apresentar as observações que realizei pessoalmente no Sul do Brasil, elaborando meticulosamente comparações". (p. 47)

Pratt, em sua análise, também aproxima os escritos de Humboldt aos de Colombo, referindo-se, principalmente, à idêntica postura de indivíduo–observador, o qual descreve a América como um espaço de natureza primal, ocupado por plantas e criaturas, sem organizações sociais e econômicas. Nesse quadro comparativo, pode-se incluir, então, a narrativa de Blumenau.

No que se refere ao contato com os índios, mais uma vez, a aproximação se torna possível. Colombo os descreve como elementos constitutivos da paisagem, em meio às suas anotações sobre a natureza. Salienta a falta de vestimentas, o que Todorov atribuí à concepção de

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Colombo sobre a ausência de costumes, ritos e religião, agregando as roupas aos símbolos culturais.[9]

O registro de Blumenau a respeito dos índios segue semelhante sistema representativo. Em meio às suas observações da paisagem, apresenta uma seção de parágrafos dedicados às descrições das espécies de animais selvagens. Entre elas estão os índios:

> Não quero deixar de mencionar os nativos do Sul do Brasil, chamados de Bugres pelos brasileiros e selvagens pelos alemães, que vivem nas regiões mais distantes das três províncias. Não portam armas de fogo e, para a caça e a guerra, usam somente arco e flechas não envenenadas. São estritamente covardes, porém traiçoeiros e não suscetíveis à civilização. (p. 81)

A categorização dos índios na classe dos selvagens é condicionada pela idéia da superioridade européia. O fato de estarem incluídos nas espécies dos animais selvagens e nos aspectos negativos da região é tomado como uma atribuição natural. O contexto, no qual as descrições dos índios se fazem presentes na narrativa de Blumenau, está marcado pela idéia de luta e resistência, poder e fraqueza, civilização e selvageria, coragem e covardia, enfim, superioridade e inferioridade. Para Blumenau, aquele que se dispõe a emigrar deve, antes de tudo, ser um homem de muita coragem.

> Quem se estabelece em meio a um povoamento não precisa ter medo, e um homem corajoso, desde que tenha cuidado, nada precisa temer. Fanfarrões e gozadores contarão suas proezas e muitas histórias aos recém-chegados sobre tigres, cobras e *selvagens*, mas logo saberá a realidade. (...) Termino aqui este longo e, confesso, maçante capítulo sobre os fatores negativos que observei de perto. (...) Sei que uma ou outra pessoa medrosa e limitada, que não pode esperar receber de mim o predicado de "homem", não vai emigrar para o Brasil. (p.83)

Segundo Todorov, a doutrina da desigualdade só pode ser discutida a partir de um debate que envolve as oposições igualdade-desigualdade e identidade-diferença. A partir dessas relações binárias podem-se estabelecer relações de inclusão e exclusão. Aquele que é diferente, antes de ser compreendido, é excluído.

Lília Schwarcz, em seu estudo sobre raça e diversidade, traça um histórico sobre a percepção da diferença, a qual inicia no século XVI com o

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

deslocamento do imaginário europeu, antes centrado no Oriente, para a América. A descoberta do "novo continente" desperta curiosidades sobre a flora, a fauna e, sobretudo, essa "nova gente"[10]. Os escritos de Colombo registram esse primeiro contato com os índios através de constantes contradições. Em alguns momentos vê os índios como semelhantes e, por isso, desejosos de conversão religiosa e, em outros, porém, como diferentes, desprovidos de ritos e religião. Para Todorov, esses dois componentes de percepção, a semelhança e a diferença, fazem parte da atitude de todo colonizador diante do colonizado.

Tanto em Colombo como em Humboldt, nas análises de Pratt e Todorov consecutivamente, há uma certa interação entre índios e europeus, revelando, em alguns momentos, uma perspectiva de assimilação. Tal atitude comprova oscilações entre percepções de diferença e semelhança, esta última convergindo para um projeto assimilacionaista, principalmente em Colombo. Aqui a superioridade cultural também se impõe, já que os valores a serem absorvidos são os europeus. Blumenau descarta qualquer possibilidade de convivência, muito menos de assimilação, quando classifica os índios na categoria de animais selvagens, "não suscetíveis à civilização". (p.81) As descrições dos índios em sua narrativa despertam sempre a idéia de confronto e aniquilação, jamais de reciprocidade e negociação.

A covardia dos índios é uma abordagem realizada tanto por Colombo quanto por Blumenau, reforçando, mais uma vez, a superioridade européia em relação aos nativos americanos.

> Quem se estabelecer junto a uma aglomeração de casas, não precisa recear os selvagens em país algum, e quem se arriscar a morar com sua família sozinho, no meio do mato, deve ter muita coragem e, seja onde for, não temer um ataque feito por um inimigo covarde e mal armado. (...) Em algumas oportunidades já foi observado que bastava uma pessoa branca, armada, para que vinte selvagens fugissem. (p. 107)

Os atributos "selvagem", "inimigo" e "covarde" contrapõem-se aos de "pessoa branca" e "coragem", numa relação assimétrica de poder entre dominante e dominado. É, portanto, a voz do dominante que fala e faz suas constatações do outro dominado. Blumenau parte da experiência das colônias alemãs já estabelecidas no Sul do Brasil, como a de São

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Leopoldo, para dar autoridade ao seu discurso: "Os primeiros colonos em São Leopoldo tiveram confrontações com eles (índios), mas foram rechaçados há muito tempo para o interior". (p. 81)

Essa pré-concepção pode ser analisada como um fenômeno cultural que parte da diferença. É o que Crochik chama de ausência de experiência e reflexão, atitudes básicas para a construção do indivíduo, em sua relação com a cultura. Para o autor, a onipotência diante um mundo ameaçador, velada por uma atitude de superioridade em relação ao outro, é o que marca o preconceito. Também a rejeição e o desejo de eliminação são reações de defesa diante da estranheza.[11]

A abordagem à sociedade brasileira em *O Sul do Brasil* também está estabelecida pelos critérios estereotipados daquele que reage diante da diferença. Enquanto a elite é descrita pela sua forma aristocrática de viver e sua valorização pelos europeus, a sociedade em geral é criticada, exaustivamente, pela sua indolência e falta de capacidade para explorar adequadamente os recursos naturais do país.

Seguindo o estudo de Lília Schwarcz, a percepção da diferença segue um longo caminho de três séculos de discussões (XVI e XVII) para se naturalizar de fato no século XIX. Os discursos dos viajantes, missionários e conquistadores do século XVI inauguram essa percepção através de um duplo olhar: natureza paradisíaca e humanidade imperfeita.

O início do século XVIII e o legado iluminista da Revolução Francesa - *igualdade, liberdade e fraternidade* - trazem uma visão fundamental para a percepção da diferença, projetando um encerramento para essa discussão a partir da afirmativa que iguala todos os homens. Nesse século, cruza-se uma gama de teorias a respeito do Novo Mundo, e entre o "Bom Selvagem" de Rousseau, a "natureza imatura" de Buffon e o "território degenerado" de Pauw, o continente americano é interpretado, pela primeira vez, a partir de uma idéia de inferioridade.

É, portanto, o século XIX que nega o princípio de igualdade entre os homens e naturaliza a idéia de um mundo repartido, criado pelo imperialismo, afirmado pela diferença. A burguesia ocidental eleva seu poder em relação à tecnologia e à ciência. A primeira está diretamente ligada às idéias de civilização e progresso, enquanto o desenvolvimento científico,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

determinista e positivo, classifica homens e animais de forma totalitária. A teoria evolucionista de Darwin (*A origem das espécies*, 1858) é o grande marco paradigmático da época. A idéia de evolução social, baseada em noções como "seleção do mais forte", "hereditariedade" e "competição", passa a influenciar amplamente o desenvolvimento das ciências sociais. O importante é frisar que a humanidade passa a ser compreendida a partir de uma cisão, onde a selvageria, a barbárie e a civilização são diferentes etapas de uma única evolução. Na pirâmide social, a sociedade européia ocidental ocupa o topo, enquanto os índios botocudos brasileiros a base.[12]

O panorama histórico sobre o desenvolvimento da diferença nos traz a compreensão do mecanismo ideológico implícito nos textos que inauguram um olhar para o continente sul-americano, participando diretamente da construção do imaginário social dessa região. Ou seja, o comportamento social é explicado através de modelos deterministas raciais. Um imaginário calcado em valores de poder e submissão a partir de uma idéia universal sobre hierarquia de raças.

A narrativa de Blumenau ilustra muito bem esse contexto histórico e ideológico que legitima a superioridade do branco europeu. Blumenau inicia sua narrativa salientando os atributos necessários para o europeu que quer emigrar: "(...) o Brasil é um país jovem, com uma população escassa, pouca terra cultivada e recursos abundantes, que somente podem ser explorados com *ação*, *conhecimento* e *perseverança*". (p.53) Logo em seguida, contrastando essa imagem de perfeição, descreve o povo brasileiro:

> O brasileiro, por ser uma mistura de raças, demonstra em seu caráter uma grande indolência, preguiça, sensualidade, sofre impetuosa paixão e irascibilidade, característica dos povos de países tropicais, como também gosta de enganar no comércio, tanto quanto o norte-americano, possuindo talento para esta arte. (p. 53)

Aqui vemos a idéia da diferença associada à divisão de grupos sociais entre inferiores e superiores a partir de uma concepção que hierarquiza as raças. A diferença racial, articulada à idéia de evolução que vai da selvageria para a barbárie para, enfim, chegar na civilização, é o que explica aqui as diferenças culturais. Blumenau, em sua narrativa, ancora-se na raça como suporte da diferença. A idéia da evolução também fica clara nesses trechos

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

citados, quando aproximamos as noções de um *país jovem*, *com poucas terras cultivadas,* com *uma mistura de raças* que, para evoluir, deverá receber *ação*, *conhecimento* e *perseverança.*

O livro *Sul do Brasil em suas referências à emigração alemã*, de Hermann Otto Blumenau, publicado na Alemanha em 1850, revela o olhar europeu sobre um território que vive inúmeras tensões étnicas, culturais e raciais. Seu discurso articula-se nessas tensões e afirma uma ideologia evolucionista da diferença, enquanto produto de um contato intercultural.

NOTAS DE FIM

1 PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação.* Trad. Jézio Hernani Bonfim Gutierre, Bauru: EDUSC, 1999. p. 23-38

2 Idem, *op. cit.*, p. 31

3 BLUMENAU, Hermann. O Sul do Brasil e suas referências à emigração e colonização alemã. In: *Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no Sul do Brasil.* Organização: Cristina Ferreira, Sueli Maria Vanzuita Petry; Tradução Curt Willy Hennings, Annemarie Fouquet Schünke. Blumenau: Cultura em Movimento: Instituto Blumenau 150 Anos, 1999.

4 Nesse caso acredito que a denominação *estrangeiro* seja a mais adequada, pois Hermann Otto Blumenau, na época em que escreveu seu primeiro livro, 1850, ainda não era um colono.

5 Indicarei a partir de agora apenas o número das páginas nas citações retiradas do livro de Hermann Blumenau, o qual já tem sua referência completa na página anterior.

6 PRATT, *op. cit.,* p.196

7 PRATT, *op. cit.,*p. 238

8 TODOROV, Tzevetan. *A conquista da América* (a questão do outro), SP: Martins Fontes, 1993. p. 18-21

9 Idem, *op. cit.*, p. 33-4

10 Idem, *op. cit.*, p. 33-4

11 SCHWARCZ, Lilia Moritz. As teorias raciais, uma construção histórica de finais do século XIX. O contexto brasileiro. In: *Raça e diversidade*, SP: EDUSP: Estação ciência, 1996. p. 148

12 CROCHIK, José Leon. *Preconceito* (Indivíduo e cultura), 2a. ed., SP: Robe, 1997. p. 11-4

13 SCHWARCZ, *op. cit.*, p. 148-68

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ensino de matemática na Neue Deutsche Schule de Blumenau

Rosinéte Gaertner[1]

Artigos

O presente artigo apresenta aspectos históricos que compõem a memória da Matemática Escolar da região de Blumenau (SC), de colonização alemã, no período de 1889 a 1938. Através da análise de documentos escritos relativos à *Neue Deutsche Schule* (Escola Nova Alemã) de Blumenau buscou-se conhecer os conteúdos matemáticos ensinados e os procedimentos didáticos adotados, evidenciando métodos, técnicas e recursos.[2]

Desde a sua chegada, em 1850, o fundador da Colônia de Blumenau, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, tinha uma grande preocupação com relação à educação dada às crianças. Já após os primeiros meses na nova terra, iniciou ele a luta pela implantação de uma escola pública, visto que a escolaridade primária, na Alemanha, era considerada indispensável a todas as pessoas e dever do Estado a sua oferta. Todavia, o alcance do ensino primário na Província de Santa Catarina era incipiente no século XIX. A inexistência de uma política educaci-

[1] Doutora em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora do Departamento de Matemática da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

onal estruturada produzia um grande contingente de analfabetos.

Nos anos seguintes, em vários documentos, Dr. Blumenau solicita ao governo da Província a implantação de escolas públicas na Colônia de Blumenau, já que as duas existentes, criadas em 1854 e 1863, eram insuficientes para atender a todas as crianças. Todavia, seus apelos não tiveram sucesso. Cansados de esperar, puseram-se, então, os colonos, organizados em *Schulgemeinden* (Comunidades Escolares), a construir escolas e pagar seus professores, impulsionados pela necessidade de proporcionar o mínimo de formação aos seus filhos. A escola criada e mantida pelos imigrantes não visava ao ensino da língua portuguesa, mas sim, a atender às necessidades internas da comunidade. Na verdade, não havia quem pudesse ou quisesse ser professor de ensino nacional. Assim, essas escolas faziam uso de programas, métodos e materiais didáticos pedagógicos vindos da Alemanha, sendo adotado, na maior parte delas, o idioma alemão.

O número de escolas comunitárias (particulares) crescia ano a ano. Em 1867, existiam 12 estabelecimentos de ensino na Colônia, freqüentados por 263 crianças (127 meninos e 136 meninas). Em 1875, havia 25 escolas particulares e somente duas escolas públicas[3]. "Não precisamos construir escolas muito caras, podemos tê-las com pouco dinheiro, como as tem a Alemanha, simples e elegantes, com as suas fachadas de tijolos de cores e seus jardins", apregoava Franklin Doria na Câmara dos Deputados, em 17 de maio de 1877, ao defender a criação de escolas nas regiões de colonização alemã[4].

O ano de 1889 mostrou-se particularmente importante no cenário educacional de Blumenau. Além das pequenas escolas comunitárias e das escolas públicas, existia na cidade um estabelecimento de ensino considerado de melhor qualidade: o Colégio São Paulo. Entretanto, desavenças com o seu diretor, Padre Jacobs, acabaram gerando descontentamento nos habitantes luteranos[5], que eram maioria na Colônia, levando-os a fundar um novo estabelecimento escolar para os seus filhos. Em 17 de fevereiro de 1889 é criada a "*Schulgemeinde de Vila Blumenau*", que aprovou os Estatutos e elegeu a primeira diretoria. No dia 1º de maio, com o nome de *Neue Deutsche Schule*, começa a funcionar o novo estabelecimento com os professores Ruseler e Wetzel, em casa de madeira, na *Palmenalle* (Avenida das

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Palmeiras). Em 19 de janeiro de 1890, depois de uma reunião geral da comunidade, foi entregue a direção da escola ao Pastor Hermann Faulhaber, da Igreja Evangélica Luterana que, com competência, promoveu o fortalecimento da nova instituição nos anos seguintes.

Foto da Neue Deutsche Schule (Escola Nova Alemã). Inaugurada em 1892.

Em 27 de junho de 1892, numa cerimônia festiva com participação da população, foi lançada a pedra fundamental para a nova construção da escola na Rua das Palmeiras, num terreno doado pelo Dr. Hermann Blumenau. No ato de doação, ele determinava que a escola não deveria ter caráter religioso; do contrário passaria a pertencer à Câmara Municipal, perdendo a sociedade escolar o direito de administrá-la. Em fins de agosto foram iniciadas as aulas no novo estabelecimento. O prédio de alvenaria de dois pavimentos tinha as dependências amplas e, com facilidade, permitia o funcionamento de seis classes, distribuídas em quatro salas. Já em 1º de abril de 1899, a escola contava com 124 alunos[6].

Inicialmente, a escola encontrou dificuldades de ordem financeira – as mensalidades dos alunos não eram suficientes para pagar as despesas - e de contratação de professores. O primeiro problema foi solucionado através de auxílio financeiro do governo alemão, que enviava mil marcos anualmente, bem como uma subvenção de quatro mil e oitocentos réis do governo de Santa Catarina, que exigia, em reciprocidade, o ensino da Língua Portuguesa e a gratuidade para 33% dos alunos. O segundo problema acabou sendo resolvido com a contratação de docentes advindos da Alemanha, especialmente para trabalhar na escola.

Nos anos seguintes, a Escola Nova continuou a desenvolver e ampliar as suas atividades. O crescimento acelerado das turmas, que lotavam o prédio da Rua das Palmeiras e chegavam a ocupar casas da vizinhança, alugadas para fins escolares, prenunciava que nova transferência de local

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

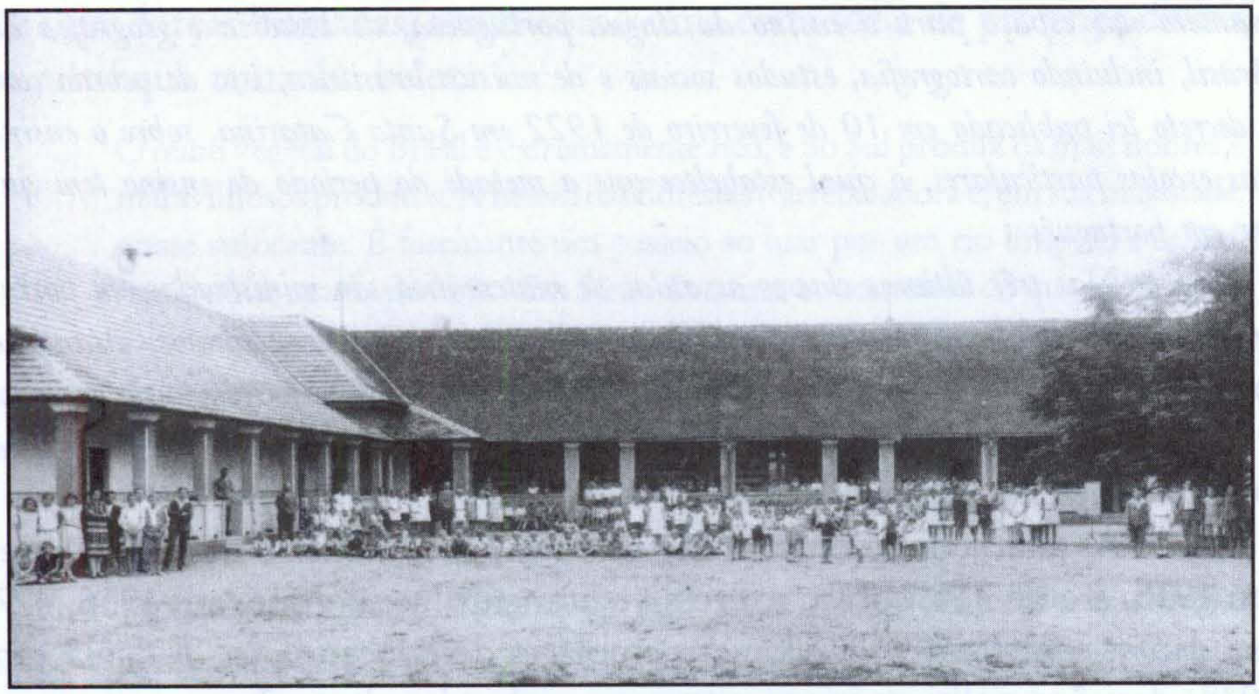


Foto de professores e alunos no pátio interno da Deutsche Schule de Blumenau – 1929.

se fazia necessária. Em 1915, o presidente da Sociedade Escolar adquire terreno no Bairro Bom Retiro, dando início à construção da nova sede que acaba sendo inaugurada em 1924. A nova sede era ampla, possuindo várias salas de aula e salas-ambiente para o estudo das Ciências, Geografia e Desenho.

Em 1933, o diretor da escola, Ludwig Sroka, divulgou no Kalender für die Deutschen in Brasilien [Calendário para alemães no Brasil], à página 258, um anúncio que apregoava:

A Escola Alemã aceita alunos de confissão evangélica e católica que tenham como idioma materno a língua alemã. É uma instituição que oferece oito anos de ensino, na qual meio período é ministrado em idioma alemão, tendo como modelo o plano escolar das escolas da Prússia e da Saxonia, que oferecem um método moderno com objetivos de ensino definidos, sendo reconhecido na Alemanha e no exterior. Pretende-se ampliar a instituição para Escola Real e em 1934 será inaugurada a "Untertertia".

[...] Não é exagero afirmar que nossos alunos, que tiveram um ensinamento atualizado da língua falada e escrita, conseguiram alcançar os mesmos resultados dos alunos de um ginásio da Alemanha. Apesar do ensino ter sua base no alemão, nossa "Escola Alemã" está longe de estar à margem da vida cultural brasileira. Assim ela

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mantém um espaço para o ensino da língua portuguesa, de história e geografia do Brasil, incluindo cartografia, estudos sociais e de música brasileira, isto de acordo com o decreto lei publicado em 10 de fevereiro de 1922 em Santa Catarina, sobre o ensino nas escolas particulares, o qual estabelece que a metade do período de ensino tem que ser em português.

Nas três últimas classes as aulas de matemática são ministradas em português, uma medida que no futuro será de grande valor para nossos alunos, visando o mercado de trabalho, e isto é feito há muito tempo, antecipando a exigência do governo.

Os quatro professores que lecionam português são brasileiros e tiveram uma formação adequada aqui no Brasil. [7]

As alterações efetuadas lograram êxito. O número de alunos que, em 1935, era de 311, sofreu expressivo aumento, sendo que, em 1936, 427 estudantes sentavam-se nos bancos escolares do educandário. Todavia, em 1938, decisões políticas iriam provocar profundas alterações na estrutura organizacional da escola. Em reunião realizada no dia 1º de junho de 1938, presidida pelo Capitão Emanuel de Almeida Moraes, da Quinta Região Militar de Santa Catarina, é destituída a diretoria. Todos os professores de nacionalidade alemã são demitidos, inclusive o diretor Sroka[8]. Em 18 de outubro de 1938, ocorreu a reformulação dos estatutos. A "Schulgemeinde de Vila Blumenau" muda de nome para "Sociedade Escolar Pedro II" e a "Deutsche Schule" passa a chamar-se "Escola Particular Dom Pedro II". Em 13 de junho de 1942, em meio ao clima político da Segunda Guerra Mundial, a Escola Particular Dom Pedro II é "gentilmente" doada ao governo do Estado de Santa Catarina, sendo incorporada a este como Grupo Escolar Modelo Pedro II[9] e Curso Complementar Pedro II[10]. A nova organização da escola oferecia os cursos de Primário, em quatro anos, e Complementar, em dois anos.

A MATEMÁTICA ESCOLAR NA NEUE DEUTSCHE SCHULE

As Comunidades Escolares, além de contratarem os professores, interferiam quanto à definição do currículo[11], sendo que "os conteúdos mínimos e a própria natureza das disciplinas eram ditados por aquilo que os imigrantes esperavam da escola, estabelecendo-se um currículo mínimo,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mais ou menos tacitamente observado, pois as escolas cuidavam em cumprir esta tarefa básica"[12].

O ensino de *Deutsch* (Alemão) e *Rechnen* (Aritmética) era prioritário nas primeiras séries de estudo, tendo o período escolar, na maioria dos estabelecimentos, duração que variava entre 4 e 6 anos. Informações relativas ao ano escolar dessas escolas encontram-se em relatórios enviados às autoridades locais e publicados pelo jornal *Mitteilungen*[13]. Abaixo, encontram-se reproduzidas partes de dois desses relatórios, com destaque para o currículo de disciplinas da área de Matemática:

O ano letivo começou a 2 de janeiro de 1905, com 55 crianças. [...] Constam as seguintes matérias para o ensino: matemática, leitura, caligrafia, composição, ditado, gramática (português e alemão), religião, ciências naturais, geografia, história mundial, lição de contemplação sobre as matérias dadas, redação comercial e canto. [...] O material escolar foi fornecido pela "Sociedade Alemã de Escolarização de Santa Catarina". Recebemos também, quadro e notas musicais para os alunos. Pela Câmara Municipal, foi fornecido material didático, para a iniciação das aulas de latim.[14]

A escola na sede da Paróquia Rodeio[15] *tem três classes e abrange cinco divisões, das quais duas pertencem a classes inferiores e as restantes seguem de acordo com o seguinte plano as matérias: Leitura – Gramática – Escrita – Ortografia – Redação – Aritmética – Geometria – História – Geografia – Ciências Naturais – Canto – Desenho.*

Aritmética: o 1° ano aprende a numeração de 1 a 20. O 2° ano abrange a numeração de 1 a 100 e as 4 operações com números bases e também com 2 números. No 1° semestre na terceira classe, amplia-se a numeração até 1000 e no 2° semestre até o número 1.000.000, para então parar, e na escrita dos números e das 4 operações. O 4° ano continua com estes exercícios, cálculos com dois ou mais números. No 5° ano, inicia-se os cálculos necessários em escritórios com o respectivo cálculo de porcentagem.

Geometria: a geometria começa no 2° semestre do 4° ano escolar e se ocupa com áreas e figuras geométricas e na maioria dos casos referente à vida do campo.[16]

A fim de prestar contas ao Governo Imperial Alemão e também aos governos municipal e estadual eram elaborados, ao término de cada ano letivo, pelo diretor da *Neue Deutsche Schule*, minuciosos relatórios. Seis destes documentos encontram-se no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau, referentes aos anos de 1910, 1911, 1912, 1913, 1929 e 1935.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Relatório de 1910 é apresentado pelo professor Georg August Büchler, diretor interino da escola, enquanto o Diretor, Strothmann, encontrava-se em viagem à Alemanha. Dentre os relatórios encontrados, é o único escrito em português, exceção feita aos programas de Alemão, Inglês e Francês, que foram redigidos nas respectivas línguas[17] . Este documento é extremamente completo, revelando informações e dados sobre a organização da escola, número de matrículas, distribuição das aulas pelos professores, número de aulas semanais de cada matéria, o programa desenvolvido em todas as classes, bem como a relação dos nomes de todos os alunos matriculados naquele ano.

A Comunidade que patrocinava a escola era então de 33 sócios. A diretoria era eleita por um período de três anos e destinava-se aos serviços de relações exteriores da Escola, tendo também a prerrogativa de escolher o encarregado das relações interiores, que era chamado de Diretor. O encarregado da classe superior – a Selecta – era denominado Reitor. As classes eram denominadas IV, III, II, I e Selecta, sendo: a 4ª classe para os alunos do 1° ano escolar; a 3ª classe para os alunos dos 2° e 3° anos escolares; a 2ª classe para os alunos dos 4° e 5° anos escolares; a 1ª. classe para os alunos dos 6° e 7° anos escolares; a Selecta para os alunos dos 8°, 9° e 10° anos escolares. O número de alunos matriculados era de 208, com um aumento de 33 estudantes em relação ao ano anterior. Destes, 186 permaneceram até o final do ano, sendo que o idioma alemão era a língua materna de 169 alunos. No que concerne à origem dos mesmos, 175 eram nascidos no Brasil, dos quais 154 naturais de Blumenau, 15 de outros municípios de Santa Catarina, 6 de outros Estados. Os últimos 11 nasceram na Alemanha, sendo, portanto, recém-imigrantes na região.

O corpo docente era composto pelo Diretor e cinco professores, sendo a única mulher a professora de 'trabalhos de agulha'.

Quanto ao ensino da Matemática, o referido relatório traz, além da descrição dos conteúdos abordados em cada classe, a indicação dos livros escolares utilizados. As classes IV, III, II e I tinham em sua grade curricular o estudo da matéria Aritmética, com os seguintes programas:

IV Classe[18]

A) Os números de 1 – 5. ***1.*** *Idéa do numero.* ***2.*** *Numerar e contar.* ***3.***

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Problemas praticos. B) Os numeros de 1 – 10. **1.** *Idéa dos numeros.* **2.** *Contar, numerar e relação dos numeros entre si.* **3.** *Escrever os algarismos.* **4.** *Addição e subtracção dos numeros simples.* **5.** *Problemas praticos. C) Os numeros de 1 – 20. Sem passagem das dezenas.* **1.** *Idéa do numero e numeração.* **2.** *Addição e subtracção dos numeros simples.* **3.** *Problemas complexos.* **4.** *Problemas praticos.*

III Classe

A 1ª secção occupa-se do mesmo assumpto da 3ª secção da 2ª classe. Esta distribuição da materia tem por fim tratar-se, já na 1ª secção da 2ª classe, do calculo de fracções ordinarias e numeros decimaes, para depois, na 1ª classe, durante dous annos inteiros, poder-se tratar exclusivamente das chamadas "operações civicas". 2. secção: os numeros de 1 a 100. Böhme, 1. caderno. **1** *Addição e subtracção dos numeros cardeaes.* **2.** *Taboada de multiplicar.* **3.** *Taboada de dividir.* **4.** *Addição e subtracção de numeros de dous algarismos.* **5.** *Multiplicar.* **6.** *Conter-se e dividir.*

II Classe

1ª Secção. Os numeros complexos. Compendios de Arithmetica de Böhme, edição B, 3. **1.** *Resolver em valores não decimaes.* **2.** *Resolver e reduzir em valores decimaes. Os systemas monetarios de medida e peso.* **3.** *Reduzir em valores não decimaes.* **4.** *Addição, subtracção, multiplicação, e divisão de numeros complexos.* **5.** *Rudimentos da regra de tres.* **6.** *Calculo de tempo.* **7.** *Calculo geometrico (quadrado e rectangulo). Operações sobre as fracções ordinarias e as decimaes. (Compendios de arithmetica de Böhme, edição B, 4)* **1.** *De onde procedem as fracções, qualidades das mesmas.* **2.** *Transformação de numeros inteiros e mixtos em fracções improprias e vice-versa.* **3.** *Reductibilidade e simplificação das frações.* **4.** *Reducção á expressão mais simples.* **5.** *Addição e subtracção de fracções de denominadores iguaes.* **6.** *Os numeros neutraes, decadas, numeros decimaes.* **7.** *Conversão das fracções ordinarias em decimaes.* **8.** *Abreviação das fracção decimaes e de numeros muito elevados.*

2ª Secção. **1.** *Divisão de numeros elevados (Compendio de arithmetica de Boehme, 3).* **2a.** *Conversão de medidas antigas.* **2b.** *Conversão e Reducção de medidas decimaes. Systemas de moeda, capacidade e peso.* **2c.** *Reducção de medidas antigas.* **2d.** *Addição, subtracção, multiplicação e divisão de complexos.*

3ª Secção. Os numeros de 1 a 100. Numeração ilimitada. Compendio de Arithmetica de Böhme, edição B, **2.** *A) Serie de 1 a 100.* **1.** *A introducção.* **2.** *Sommar.* **3.** *Subtrahir (methodo de subtracção austriaco).* **4.** *Multiplicar.* **5.** *Medir ou*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

conter-se e dividir. B) Serie de um aos milhões. **1.** *O nosso systema de numeração:* **a)** *como systema decimal,* **b)** *como systema de posição.* **2.** *Introducção na serie de numeros de 1 a 1 000 000.* **3.** *Sommar.* **4.** *Multiplicar.* **5.** *Diminuir.* **6.** *Dividir.*

I Classe

I. secção. Operações civicas. Compendio Hamburguense de Arithmetica para o uso das escolas, vol. IV. **I.** *Problemas sobre objectos conhecidos: regra de tres, de cinco etc. Problemas sobre economia domestica. II. Problemas sobre assumptos novos.* **1.** *Calculo procentual:* **a)** *juros,* **b)** *lucros e perdas,* **c)** *desconto,* **d)** *cambio.* **2.** *Calculo pro mille.* **3.** *Calculo de seguros.* **4.** *Divisão proporcional.* **5.** *Regra de liga.* **6.** *Calculo de ganho e perda.* **7.** *Calculo do termo médio.*

II secção. Os numeros e as fracções decimaes. I. Os números decimaes. **1.** *Introducção.* **a)** *Formação da serie dos numeros decimaes;* **b)** *amplificar e simplificar;* **c)** *multiplicação e divisão pelas unidades decimaes.* **2.** *Addição e subtracção.* **3.** *Multiplicação.* **4.** *Divisão. II. As fracções.* **1.** *Introducção. Reducção de sortes.* **2.** *Reducção de numeros inteiros e mixtos a fracções improprias e inversamente.* **3.** *A amplificação.* **4.** *A simplificação.* **5.** *Addição e subtracção de fracções de denominadores iguaes.* **6.** *Multiplicar e dividir uma fracção por um numero inteiro.* **7.** *Addição de fracçõe de denominadores differentes.* **8.** *Subtracção de fracções de denominadores differentes.* **9.** *Multiplicação de fracções de denominadores diferentes.* **10.** *Divisão de fracções de denominadores differentes.*

Na descrição acima, percebe-se que a ênfase dada ao ensino da Matemática residia em fazer com que o aluno soubesse contar e escrever os numerais, realizar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais e, também, de números decimais e fracionários; os sistemas monetários e de medidas, a regra de três e cálculos com juros. Estudava-se a matemática com um objetivo bem definido: preparar os alunos para utilizar os conhecimentos matemáticos em sua vida diária e nas atividades do comércio.

Nas classes mais avançadas, denominadas Selecta, a disciplina Aritmética era substituída pela de Matemática, sendo o seu conteúdo programático um misto de Álgebra e Aritmética:

Arithmetica. Completação do pensum da 1. secção da 1ª classe. Compendio Hamburguense de Arithmetica para o uso das escolas, vol. IV. Álgebra, Bardey, collecção de problemas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

I secção. 1. Repetição do pensum da II. Secção. 2. Equações do primeiro gráo, com uma incógnita, excluidas as que se fundam em proporções, potencias, raízes e logarithmos. 3. Applicações ds equações do primeiro gráo com uma incógnita. 4. Proporções. 5. Potencias e raizes. 6. Continuação das equações do primeiro gráo. Quanto às applicações das equações do primeiro gráo usa-se; Fenkner, Arithmetische Aufgaben aus dem Gebiete der Geometrie, Physik und Chemie.

IIª secção. Introducção na arithmetica geral. 2. Addição e subtracção. 3. Números positivos e negativos. 4. Parenthesis. 5. Multiplicação. 6. Divisão (calculo de quocientes). 7. Decomposição em factores. Simplificação de fracções. O maior divisor commum de dous numeros. 8. Amplificação do quociente. Calculo de aggregados de fracções.

O ensino da Geometria e do Desenho já ocorria nas classes iniciais até das pequenas escolas comunitárias do interior do município. Essas matérias eram estudadas de forma interdisciplinar, envolvendo, também, o que hoje é denominado de Artes. A Escola Nova Alemã tinha uma sala ambiente para o ensino dessas matérias onde se encontravam, além de material de desenho, materiais didáticos vindos da Alemanha, como sólidos em gesso e cartazes ilustrativos. Os programas de Desenho das III e II classes eram:

III classe: (1) Ellipse. Forma natural: Limão. Forma fundamental: Ellipse. Forma vital: Taboleta, Espelho, Oculos; (2) Círculo. Forma natural: Laranja. Forma fundamental: Círculo. Forma vital: Bola, Balão, Roda; (3) Rectangulo. Forma natural: Tijôlo. Forma fundamental: Rectangulo. Forma vital: Bandeira, Molde, Janella; (4) Quadrado: Forma natural: Dado. Forma fundamental: Quadrado. Forma vital: Dado. Xadrez.

II classe: Ellipse, círculo, oval. Rectangulo, quadrado. Todas essas figuras foram tratadas como formas: natural, fundamental, vital e de belleza. Exercicios de pincel e borrões. Combinações dos mesmos. Desenhar e pintar plantas, paizagens simples. Introduzirem-se os exercícios de cortar figuras e combina-las em scenas.

Na Classe I e na Selecta, a matéria Desenho sofre uma divisão: numa parte são desenvolvidos os conteúdos de Geometria e, na outra, tópicos de Desenho Artístico. Os programas de ambas são descritos separadamente, sendo o de Geometria elaborado com base em duas obras: *Raumlehre für Mittelschulen* (Geometria para as escolas de nível médio), de Martin & Schmidt e *Elementar-Mathematik* (Matemática Elementar), de Kamply-Röder

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

e incluíam, para a Classe I, o estudo dos prismas, pirâmide, círculo, cilindro, planimetria (linhas retas, paralelas, figuras planas e fechadas, teoremas relativos aos lados e aos ângulos do triângulo). Na Selecta estudava-se a circunferência, a área das figuras retilíneas, a proporcionalidade das linhas retas e a semelhança de figuras, as linhas retas e os ângulos retilíneos, as paralelas, os triângulos e aplicações, os quadriláteros, especialmente, os paralelogramos.

Os Relatórios de 1911, 1912 e 1913[19] mostram que não ocorreram mudanças significativas em relação ao ano de 1910, quer seja na apresentação do documento, quer na estrutura da escola. Em 1911, o número de matrículas foi de 178, sendo conservada a contratação do mesmo diretor (Strothmann) e professores. Em 1912 há pequenas mudanças na oferta das classes e na contratação dos professores. É criada uma quinta classe, ocasionando a seguinte oferta: a 5ª classe para os alunos do 1º ano escolar; a 4ª classe para os alunos do 2º ano escolar, a 3ª classe para os alunos do 3º ano escolar, a 2ª classe para os alunos dos 4º e 5º anos escolares, a 1ª. classe para os alunos dos 6º e 7º anos escolares, a Selecta para os alunos dos 8º, 9º e 10º anos escolares. Em conseqüência, ocorre a contratação de mais um professor, tendo então a Escola Nova, no total, sete funcionários. O número de alunos no ano seguinte, 1913, foi de 258. Contudo, não existem modificações na organização escolar e no número de professores.

O Relatório de 1929, assinado pelo diretor Hans Sättler[20], em sua capa já sugere que ocorreram mudanças significativas. A escola é denominada Deutsche Schule apenas. Há um quadro demonstrativo relativo aos funcionários da Escola com dados sobre o local de nascimento, a cidade da formação escolar e data de início do trabalho de cada um. A matéria lecionada por cada professor não é informada. O diretor e cinco dos dez professores são naturais da Alemanha. Há oito classes (séries) de estudo, sendo elas nomeadas de um até oito. O número de alunos não é informado. Programas detalhados de todas as matérias são descritos. Na área de Matemática, as disciplinas que contemplam o estudo da Aritmética, Álgebra e Geometria possuíam a seguinte carga horária: Classe II: 5 aulas de Aritmética; Classe III: 5 aulas de Aritmética; Classe IV: 4 aulas de Aritmética; Classe V: 4 aulas de Aritmética e 2 de Geometria; Classes VI, VII e VIII: 4 aulas de Aritmética (em Português), 1 aula de Álgebra e 1 de Geometria.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O currículo de cada matéria era acompanhado de orientações metodológicas ao professor e, também, das pretensões de sua inserção nas classes.

ARITMÉTICA[21]

A aritmética nos primeiros quatro anos escolares visa desenvolver a habilidade de operar as quatro operações fundamentais com números inteiros. Da mesma forma o primeiro contato com moedas, pesos e medidas.

O cálculo com os valores nominais citados é de suma importância.

A aula nas classes mais avançadas tem como objetivo levar os alunos a "assimilar numericamente as situações da vida e resolver os cálculos que delas resultam de maneira segura e independente."

A partir do 6° ano escolar, o cálculo do cotidiano será apresentado na língua portuguesa. Desta forma, os alunos das classes avançadas terão mais oportunidade de aplicar a língua pátria indo ao encontro principalmente dos alunos que futuramente atuarão na área comercial. Nas classes mais avançadas deverá ser dada atenção especial para que não haja cálculo mecânico com simples aplicação de regras (em frações e cálculo do dia-a-dia).

DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

1° Ano Escolar (Classe I)

a) números de 1 – 10;

b) números de 1 – 20 (exclusão de questões que exigem a ultrapassagem do 10; Por exemplos: 5 + 7; 14 – 6, enquanto a classe não tenha compreensão clara e concreta de quantidade).

2° Ano Escolar (Classe II)

a) números de 1 – 100

b) adição e subtração

c) multiplicação e divisão por 2, 4, 5 e 10

d) medidas: centímetro, milímetro, litro, hectolitro, hora, minuto, segundo, ano, mês, semana, dia

3° Ano Escolar (Classe III)

a) números de 1 - 1000

b) adição, subtração, tabuada de 1 a 9 (até que os alunos tenham pleno domínio)

c) maneiras diferentes de escrever a adição e a subtração

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

4º Ano Escolar (Classe IV)

a) números indefinidos

b) cálculo escrito das quatro operações (na divisão o divisor não maior do que duas casas decimais)

c) adição e subtração de situações usadas (não decimal)

d) unidade de tempo: ano mês, dia, etc.

5º Ano Escolar (Classe V)

a) As quatro operações fundamentais com frações decimais e ordinárias. Deve-se dar ênfase à segurança no cálculo decimal evitando assim o cálculo "mecânico".

b) Cálculo de tempo

c) Números romanos

6º Ano Escolar (Classe VI)

Aula ministrada em Língua Portuguesa.

a) Recapitulação da matéria do 5º ano

b) Cálculo do cotidiano: porcentagem, emprego da porcentagem no comércio, desconto, lucro e prejuízo, peso (líquido e bruto).

7º Ano Escolar (Classe VII)

Juros; Regra de Sociedade e Companhia; Regra de Mistura e Liga.

a) Cálculo proporcional

b) Cálculo de distribuição

c) Cálculo de mistura e liga

8º Ano Escolar (Classe VIII)

1) Maneiras de cálculo no relacionamento bancário e comercial: a) regra de desconto; b) transação de cheques; c) cálculo de (valores) papéis de crédito.

2) Emprego de práticas de cálculo concernentes a família, sociedade e país.

Duas estratégias de ensino estavam presentes nas aulas de Matemática: o cálculo mental e a resolução de problemas. O primeiro visava à fixação das operações elementares e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do raciocínio e da memória. O segundo mostra a preocupação com a aplicação da Matemática em situações da realidade. A orientação dada aos professores era a de que[1]

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ensino da arithmetica nas classes superiores deve ser dado o mais practicamente possível, tratando o assumpto do problema sobre themas, que appareçam na vida quotidiana. A solução delles deve ser achada pelos próprios alumnos com toda certeza e segurança. Principalmente o professor deve ter o maximo cuidado em não passar problemas cuja solução vise unicamente a regra. A criança deve resolver o problema analyticamente. Por exemplo: Regra de Juros: Capital, taxa, tempo, porcentagem não deve ser resolvida por meio das fórmulas.

$$J = \frac{C.T.tempo}{100}$$

Na regra de juros o professor deve sempre fazer com que o alumno chegue a um por cento (1%). Para isso não se precisa de uma fórmula mechanica. [1]

A orientação dada ao estudo da Aritmética era também estendida ao estudo da Álgebra:

Embora a álgebra auxilie no ensinamento do abstrato e ajude no cálculo pelas regras, deve-se cuidar muito para que em todas as etapas, a visualização e a aplicação, se dê com problemas práticos da vida.

6º Ano Escolar (Classe VI)

1. Adição e subtração sem parênteses. Equações simples

2. Adição e subtração com parênteses. Equações simples com parênteses.

3. O zero e o número negativo: adição e subtração de números relativos. Equações simples com números relativos.

4. Multiplicação sem parênteses. Multiplicação com parênteses:

a) multiplicação entre dois números;

b) multiplicação entre três ou mais números.

7º Ano Escolar (Classe VII)

Continuação: Multiplicação

c) transformação de somas e diferenças em produtos

d) importantes fórmulas de multiplicação

e) transformação de polinômios em fatores

f) multiplicação de números relativos; equações simples para estes capítulos.

5. Divisão

a) conceito – números relativos e zero na divisão – raiz quadrada

b) equações simples com quociente e produto

c) as quatro operações com frações – equações para estes capítulos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

8º Ano Escolar (Classe VIII)

a) divisão por uma quantidade

b) equação de primeiro grau com número desconhecido

c) iniciação da potenciação

Quanto ao estudo da Geometria, matéria estudada pelos alunos a partir do 5º ano escolar, eram as seguintes as orientações dadas aos professores:

As diretrizes dos programas para as escolas básicas da Prússia devem servir de orientação para o ensino da geometria.

Através das aulas de geometria os alunos deverão ser treinados e capacitados para compreender, representar, estimar e calcular as formas geométricas que aparecem na vida.

O ensino inicia com a apresentação das formas geométricas (formar, desenhar, fazer dobraduras, recortar, cortar, juntar, calcular, medir, avaliar) que através da observação e do manuseio pelos próprios alunos é esclarecido e aprofundado.

Usa-se, portanto, como ponto de partida objetos de uso do cotidiano dos alunos.

Na argumentação o procedimento de medição e movimento (mover, mudar, girar) é preferível a simples apresentações teóricas (Geometria Euclidiana). Pode-se também deixar de lado a aplicação do último.

5º Ano Escolar (Classe V)

Estudo de mais formas geométricas: cubo – coluna – cone – pirâmide.

Noções básicas da geometria. Cálculos simples e construções. Confecções de modelos.

6º Ano Escolar (Classe VI)

Geometria do triângulo. Tipos de triângulo. Ângulos. Lados do triângulo. Simetria lateral. Construção de triângulos e congruência de triângulos.

7º Ano Escolar (Classe VII)

1. O quadrilátero: paralelogramo (geral) – quadrado (raiz quadrada) – retângulo – losango – trapézio. O polígono.

8º Ano Escolar (Classe VIII)

O Círculo: globo, superfície e cálculo da área – Corpo geométrico.

O Relatório de 1935, apresentado pelo diretor Ludwig Sroka[2], in-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

dica que novas alterações foram feitas na organização escolar. Há dois níveis de ensino: *Grundschule* e *Realschule*[3], num total de nove anos escolares. As seis primeiras classes IX, VIII, VII, VI, V e VI, formavam a *Grundschule* - com estudos equivalentes ao curso primário - e a UIII, OIII e UII[4], a Realschule – equivalente ao nível secundário. O número de alunos da escola dos últimos seis anos é informado:

Quadro 1 – Número de matrículas por ano

Número de alunos por ano					
1930	1931	1932	1933	1934	1935
231	242	247	275	311	340

Fonte: Relatório da Escola Nova Alemã de Blumenau do Ano de 1935.

Diferentemente dos outros relatórios, este não informa os programas das matérias; cita-as apenas acompanhadas pelo número respectivo de aulas de cada classe, sendo seguinte a carga horária: Classe VIII: 5 aulas de Aritmética; Classe VII: 5 aulas de Aritmética; Classe VI: 5 aulas de Aritmética; Classe V: 4 aulas de Aritmética; Classe IV: 3 aulas de Aritmética e 2 de Matemática, UIII: 4 aulas de Matemática; OIII: 4 aulas de Matemática e UII: 5 aulas de Matemática.O horário escolar era das 7:10 às 11:50 horas, distribuído o tempo entre seis aulas diárias, sendo três delas de 45 minutos e as outras de 40 minutos.

Durante o período de funcionamento da escola, a adoção de livros didáticos de Matemática já ocorria, geralmente, a partir das séries iniciais de estudo. Eles eram escritos em alemão, idioma em que a maioria das aulas era ministrada. Algumas obras eram doadas pelo governo da Alemanha à escola; outras eram publicações organizadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em língua alemã, especialmente para as escolas particulares. Todavia, no Relatório de 1913 da *Neue Deutsche Schule*, foi registrado que nas aulas de matemática da Selecta eram utilizados livros de autores nacionais: Arithmetica conforme o compêndio de Trajano; Geometria conforme o compêndio de Olavo Freire; Álgebra conforme o com-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

pêndio "Álgebra da Bibliotheca do Povo".

No quadro a seguir estão registrados os livros adotados em Blumenau pela *Neue Deutsche Schule*, citados nos seis relatórios pesquisados:

Quadro 2 – Schulbücher (Livros Escolares)[1]

A avaliação estava presente nas escolas sob forma de provas escritas e orais, sendo estas últimas, muitas vezes, públicas, contando com a presença de professores de outras instituições de ensino e de pais dos alu-

ANO DE ADOÇÃO	AUTOR	TÍTULO DA OBRA
1910 até 1913	Não informado	Compendios de Arithmetica de Böhme, edição B, cadernos I, II, III e IV.
1910 até 1913	Não informado	Compendio Hamburguense de Arithmetica para o uso das escolas, vol. IV
1910	Martin & Schmidt	Raumlehre für Mittelschulen [Geometria para Escolas de nível médio]
1910	Kamply-Röder	Elementar-Mathematik [Matemática Elementar]
1910 até 1913	Bardey	Algebra, coleção de problemas.
1910	Fenkner	Arithmetische Aufgaben aus dem Gebiete der Geometrie, Physik und Chemie. [Problemas Aritméticos nos campos da Geometria, Física e Química]
1913	Trajano	Não informado
1913	Olavo Freire	Não informado
1913	Não informado	Álgebra da Bibliotheca do Povo
1929	Otto Büchler	Praktische Rechenschule für deutsche Schulen in Brasilien, vol I, II, III, IV [Aritmética Prática para escolas alemãs no Brasil]
1929	F.B.H.	Arithmetica 4ª e 5ª parte
1935	Nast und Tochtrop	Mein Rechenbuch I Mein Rechenbuch II Mein Rechenbuch III Mein Rechenbuch IV [Meu livro de Cálculo I, II, III, IV]
1935	Kullrich - Tietze	Lehr und Übungsbuch der Geometrie mit Trigonometrie. Unterstufe, Ausgabe B [Livro-texto e de exercícios de Geometria com Trigonometria. Edição B]
1935	Reinhardt - Zeisberg	Mathematisches Unterrichtswerk für höhere Schulen. Ausgabe B, 3. Teil [Lições de Matemática para escolas secundárias. Edição B, 3ª Parte]
1935	A. Schülke	Vierstellige Logarithmentafeln. Ausgabe B [Quadros de logaritmos com quatro casas decimais. Edição B]

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nos. Em vários números do jornal *Mitteilungen* foram publicados convites e anúncios, informando sobre a existência destes exames, assim como dos resultados obtidos pelos alunos.

Nos documentos analisados, foi encontrado apenas um que traz as questões da prova final escrita do nono ano da *Deutsche Schule*, em 1935:

Schlussprüfung (Prova Final Anual) [1]

Matemática

1. Uma casa está a venda. Três interessados, após avaliação de todos os bens, fazem as seguintes ofertas:

- A oferece 40:000$ à vista.
- B quer pagar 25:000$ à vista e 23:680$ após quatro anos.
- C se dispõe a pagar 8:000$ de imediato e após dois anos 40:000$.

Qual oferta é a mais alta, se o vendedor calcular com 8% de juros?

2. Uma tora tem numa extremidade uma circunferência de 2,60m.

Quanta madeira útil ela tem até a altura de 15 m, sabendo-se que o diâmetro por cada metro reduz em 12 mm?

3. A e B são pontos de margem de um rio, a serem ligados por uma ponte.

Para o prolongamento desta ponte prevista, fixou-se o ponto C.

No ângulo de 60° para AB (referente ao prolongamento), demarcou-se do ponto C uma distância de 600 m.

Na extremidade do ponto D desta distância, aparece A com um ângulo de 55°42' e B com um ângulo de 14°30'.

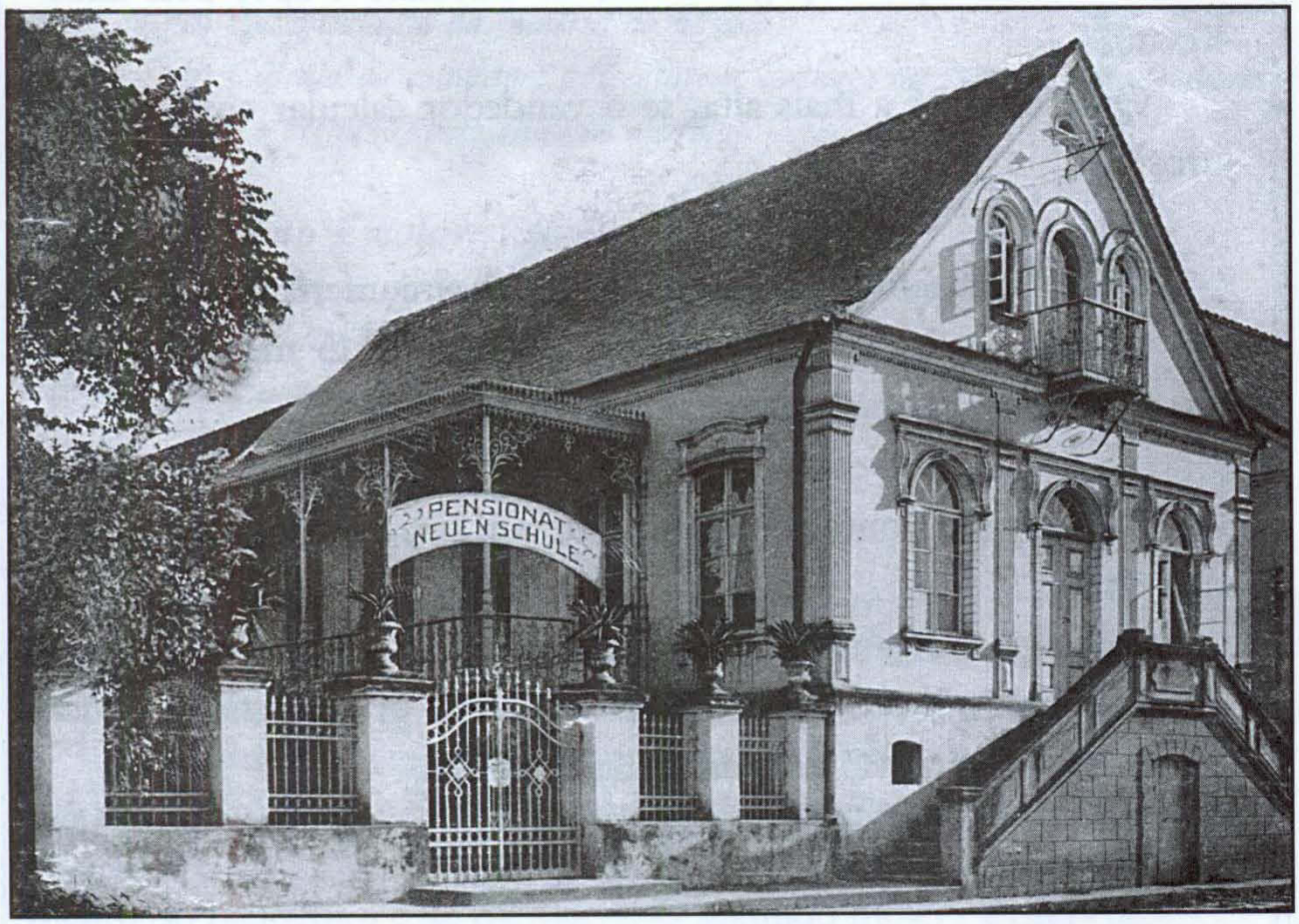
Qual será a extensão desta ponte?

Tempo de duração da prova: 4 horas.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

As três questões propostas atendem à orientação dada pela escola, registrada em seus relatórios, ou seja, o ensino de uma matemática aplicada à vida prática dos alunos. As questões acima abordam noções de juros, cálculos de volumes e aplicações de trigonometria.

Aparecem, ainda, nos seis relatórios da Escola Nova Alemã, os nomes de alguns professores que atuaram, especificamente, nas disciplinas de Aritmética, Matemática, Álgebra e Geometria, nas classes mais avançadas. São eles: O. Werner (1910 -1911), Georg August Büchler (1912-1913) e Böttner (1912-1913). Dados sobre Georg August Büchler foram encontrados, possibilitando a redação de sua biografia[28]; dos outros dois, nenhum registro adicional foi localizado. Infelizmente, não foram encontrados registros escritos indicando nomes de outros professores de Matemática, durante a existência da Escola Nova Alemã de Blumenau.



Vista do Pensionato da Escola Nova de Blumenau.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dada à educação pelos imigrantes alemães fez florescer um sistema educacional - o das escolas comunitárias – que praticamente erradicou o analfabetismo na região (em 1940 era de 10%) e contribuiu de forma incisiva para o seu desenvolvimento.

O relatório anual da *Neue Deutsche Schule*, de 1910, registra a existência de um sistema educacional organizado por séries (dez) que englobava os ensinos primário e secundário. No quadro de disciplinas, nota-se que a aritmética era ensinada nas séries iniciais e a matemática nas classes mais avançadas. A adoção da disciplina matemática, um misto de aritmética e álgebra, não era comum nas escolas brasileiras que tinham a aritmética, álgebra e geometria como disciplinas autônomas. No ano de 1928, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, faz a proposta de unificar numa única disciplina, sob o nome de matemática, os ensinos de aritmética, álgebra e geometria, proposta homologada pelo Conselho Nacional do Ensino, em 1929. Todavia, apenas em 1931, com a Reforma Francisco Campos, adota-se nacionalmente a disciplina "Matemática", implementando a unificação anteriormente proposta. E, o que é mais importante, "o objetivo do ensino de Matemática deixava de ser apenas o 'desenvolvimento do raciocínio', conseguido através do trabalho com a lógica dedutiva, mas incluía, também, o desenvolvimento de outras 'faculdades' intelectuais, diretamente ligadas à utilidade e aplicações da Matemática." [1]

Nesta nova disciplina, a orientação dada era a de um ensino de matemática que não privilegiasse a memorização sem raciocínio, mas sim, de que se promovesse o seu estudo por meio da resolução de problemas e aplicações. Esta nova proposta nacional já era realidade nas escolas "alemãs" de Blumenau, desde 1910 (pelo menos), prática que continuou nos anos seguintes, conforme registrado nos relatórios da *Deutsche Schule*.

Ao ensino da Geometria era dada particular importância, sendo já introduzido, nas primeiras séries, inclusive nas pequenas escolas comunitárias. A exploração das diferentes formas: *natural, fundamental* e *vital*, evidencia a preocupação com a construção dos conceitos geométricos pelos alu-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nos, eliminando a separação entre geometria plana e espacial, ou ainda, introduzindo a geometria espacial antes da plana, visto a primeira ser mais intuitiva. Esta forma de agir era muito diferente daquela das escolas nacionais, onde eram privilegiadas as exposições rigorosamente sistemáticas.

As diretrizes para o ensino de Matemática da época, baseadas na resolução de problemas e na recomendação do não uso de fórmulas mecânicas, revelam-se atuais até nos dias de hoje, estando presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática, documento editado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 1998, que apontam a resolução de problemas, a aprendizagem com significado, a contextualização e as aplicações como estratégias para um ensino eficiente da Matemática.

NOTAS DE FIM

1 O trabalho completo encontra-se em GAERTNER, R. **A Matemática Escolar em Blumenau (SC) no período de 1889 a 1968**: da Neue Deutsche Schule à Fundação Universidade Regional de Blumenau. 2004. 248 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro.

2 SILVA, J. F. da. **História de Blumenau**. 2. ed. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.

3 Citação extraída da obra FIORI, N.A. Etnia e Educação: a escola "alemã" do Brasil e estudos congêneres. Florianópolis: Ed. da UFSC/ Tubarão: Editora UNISUL, 2003. Contra capa.

4 Blumenau foi fundada por luteranos oriundos da Prússia (Pomerânia, Holstein e Hannover), de Brunswick e da Saxônia. Em 1869, 83% da população da cidade era formada por protestantes. A minoria católica veio dos estados sulinos e da Áustria.

5 Histórico extraído da obra: KORMANN, E. S. **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850 – 1985)**. Florianópolis: Paralelo 27,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

1994.

6 SROKA, L. A Escola Alemã de Blumenau. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, n. 9, p. 07-11, set. 1998.

7 Ludwig Sroka, além de diretor da Escola Nova Alemã, era o chefe da Organização Nacional Socialista dos Professores das Escolas Alemães de Santa Catarina, desde 1934.

8 Decreto-lei n. 668, de 6 de agosto de 1942.

9 O Decreto n. 2 747, de 12 de agosto de 1942, cria o curso Complementar, anexo ao Grupo Escolar Pedro II.

10 Currículo aqui é entendido como listagem de conteúdos a serem estudados em cada classe ou série de ensino. Este conceito era o utilizado no período da pesquisa. A partir de 1970 é intensa a discussão sobre o significado de currículo e de sua forma de organização.

11 Citação extraída da obra KREUTZ, L. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira**. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1994. p. 38.

12 Em janeiro de 1906 é lançado o primeiro número do periódico mensal intitulado *Mitteilungen* (Comunicações), com o objetivo de orientar os professores das escolas comunitárias alemãs. De 1906 a 1917, período em que tal publicação circulou, matérias de grande interesse para a classe dos professores particulares foram apresentadas, como a publicação de artigos sobre os melhores métodos de ensino, com orientações pedagógicas; o registro de dados estatísticos sobre matrículas e aproveitamento dos alunos; número de professores e de Comunidades Escolares existentes; informações dos dispositivos legais e determinações das inspetorias estaduais de ensino.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

13 SCHULWESEN – Sistema Escolar. In: Encadernação contendo transcritos extraídos do Jornal Blumenauer Zeitung e Mitteilungen referentes a escolas particulares e públicas nos anos de 1891 a 1916. Blumenau: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, [198?], não paginado. Mimeografado.

14 O atual município de Rodeio pertenceu a Blumenau até 14 de março de 1937, quando foi, então, emancipado.

15 RELATÓRIO sobre as escolas dos tiroleses na paróquia de Rodeio – Município de Blumenau em 1910. **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, n. 2, p. 53-54, fev. 1987.

16 Os Relatórios de 1911, 1912, 1913 e 1929 foram escritos em alemão, fonte gótica. Já o de 1935, também escrito em alemão, tem fonte imprensa.

17 Nos textos citados foi preservada a grafia original.

18 STROTHMANN, F. **Bericht über das 24. Schuljahr der Neuen Schule zu Blumenau, Süd-Brasilien**. Blumenau, 1911. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva; STROTHMANN, F. **Bericht über das 25. Schuljahr der Neuen Schule zu Blumenau, Süd-Brasilien**. Blumenau, 1912. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva; MANGELSDORF, R. **Bericht über das 26. Schuljahr der Neuen Schule zu Blumenau, Süd-Brasilien**. Blumenau, 1913. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

19 SÄTLER, H. **Deutsche Schule Blumenau**: Bericht über das 40. Schuljarhr. Blumenau, 1929. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

20 Textos traduzidos do original por Maria Sobottka.

21 No texto citado, preservamos a grafia original.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

22 SÄTLER, 1929, p. 17.

23 SROKA, L. **Deutsche Schule Blumenau**: Bericht über das Schuljahr 1935: 46. Jahrgang. Blumenau, 1935. Acervo: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

24 Esta estrutura ainda está presente nas atuais escolas da Alemanha.

25 UIII, OIII, UII significam, respectivamente, *Untertertia III, Obertertia III* e *Untersekunda II* e equivalem à quarta, quinta e sexta séries do *Gymnasium*, na estrutura educacional da Alemanha.

26 Esta tabela foi construída com dados retirados dos Relatórios da Escola Nova Alemã de 1910, 1911, 1912, 1913, 1929 e 1935. Entretanto, não foram encontradas maiores informações sobre as obras citadas. Este fato impossibilitou a organização de referências bibliográficas completas.

27 MIORIM, M.A. **Introdução à História da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.p. 94.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A visita a Blumenau de um ator de Hollywood que virou padre

Carlos Braga Mueller [1]

Memórias

Jose Mojica

No início dos anos trinta do século XX, a máquina de fazer filmes de Hollywood funcionava a pleno vapor. O cinema recém-havia deixado de ser mudo (os filmes, até então, eram acompanhados por um piano ou por uma mini-orquestra, sempre postados em baixo da tela), para avançar decididamente na área do som, arrastando para o fracasso atores e atrizes que tinham voz esganiçada. A novidade do cinema sonoro enfrentou muitas críticas, inclusive de atores famosos, como Charlie Chaplin, que achava o cinema sonoro uma iniqüidade, uma afronta às artes.

Em Blumenau, o antigo Salão Holetz, depois Cine Busch, era um dos cinemas pioneiros do Brasil, graças à visão do empresário Frederico Busch Sênior. Antonietta Braga, pianista, minha tia, era uma das pessoas que produziam música local, enquanto as cenas de animação se desenrolavam na tela.

Pois bem, início da década de 30 do século 20, havia passado a época do cinema mudo, da adoração às pantomimas, da veneração a ídolos como Rodolfo Valentino. Outros astros desponta-

[1] Colaborador da Revista Blumenau em Cadernos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

vam no cenário. Tinham que ser atores, ter boa estampa, e a partir de então, timbre agradável de voz.

Um cantor mexicano alcançou fama nessa época e tornou-se um consagrado personagem na galeria de Hollywood: Jose Mojica. Estrelou, como galã, em filmes românticos, de ação e aventura: "Capitão dos Cossacos", "Fronteiras do Amor" e "O Rei dos Ciganos".

Um dia, quis o destino que ele fosse convidado para atuar em um filme que, só pelo nome, se antecipava como um sucesso: "Entre a Cruz e a Espada", enfocando o dilema de um personagem colocado frente a frente com a escolha: amar e ser amado por uma linda e sedutora mulher, ou trocar tudo pela vida religiosa de um convento. Dizem que foi um milagre o que aconteceu depois. O filme estourou nas bilheterias do mundo inteiro.

José Mojica abandonaria em seguida sua bem-sucedida carreira de ator para abraçar a vocação sacerdotal, ingressando num seminário dos padres franciscanos.

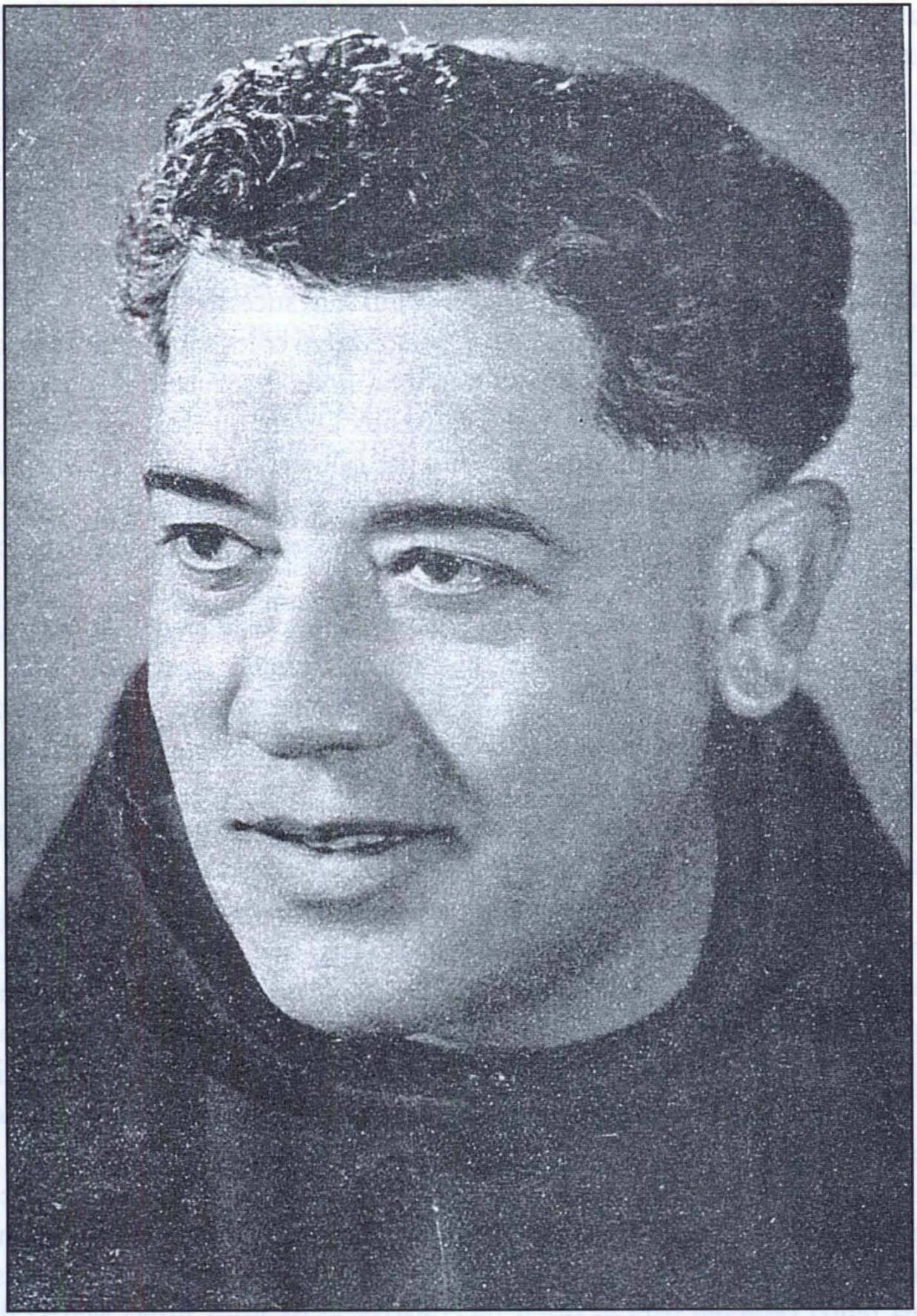
Não adiantou a reação de espanto, de incredulidade da opinião mundial, das fãs, de Hollywood. Ele estava decidido a ser sacerdote, e assim aconteceu. Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, ofm (Ordem Franciscana Menor), transformou-se em pastor de almas, e com muita dignidade exerceu o sacerdócio.

Fez, ainda, forçado pela fama de ator, alguns filmes com salários que ele revertia para obras de apoio aos mais necessitados.

Como padre, foi designado para atuar num país da América Latina, mas suas raízes de cantor e ator faziam com que ele fosse assediado a todo momento para, pelo menos, cantar músicas sacras para as platéias, ávidas do seu sempre lembrado sucesso no mundo artístico. Amigo dos artistas, Frei José Mojica cantou de forma pioneira num estúdio da primeira televisão brasileira em São Paulo e, depois, no Rio de Janeiro, quando Assis Chateaubriand resolveu implantar a TV Tupi no país, em 1950.

Anos depois, em 1955, Frei José Francisco de Guadalupe Mojica veio de novo ao Brasil. E no dia 7 de novembro daquele ano ele esteve em Blumenau. Apresentou uma audição de canto no Teatro Carlos Gomes, cuja renda reverteu para as obras de construção da nova Igreja Matriz de

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Padre Jose Mojica

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

São Paulo Apóstolo e para as vocações sacerdotais.

Era vigário na época Frei Braz Reuter, que comandou a construção da bela e majestosa igreja, hoje catedral, na Rua 15 de Novembro, um marco turístico e uma então inovação na arquitetura religiosa no Brasil.

O jornal "A Nação", de Blumenau, órgão dos Diários Associados, que se orgulhava de estampar no subtítulo "O Mensageiro das Selvas", pois substituíra ao "Der Urwaldsbote", este sim, desde 1893 e até 1941, um desbravador das florestas no Vale do Itajaí, publicou a notícia e também a programação da audição de canto.

Mojica cantou e encantou a platéia blumenauense, que lotou o teatro, e foi acompanhado por outros importantes músicos e artistas. Fizeram parte do recital: Frei Ricardo Hagman, pianista mexicano; Pedro Geraldo, tenor brasileiro de grande expressão na época; Dante Morello, cançonetista italiano, e Guilherme Marcelo, folclorista mexicano.

Este fato está embutido na história da construção da nossa Igreja, hoje Catedral, de São Paulo Apóstolo. Um pedacinho daquelas majestosas paredes, daqueles vitrais, foi construído com a renda obtida pela audição de canto de Jose Mojica, um ex-ator de sucesso do cinema norte-americano, que trocou o luxo e as excentridades de uma vida mundana pela austeridade dos mosteiros e conventos.

E Blumenau pôde ver e aplaudir, ao vivo, este antigo astro internacional de Hollywood.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O dia mais mágico do Ano

Urda Alice Klueger[1]

Crônicas Natalinas

Nós começávamos a esperá-lo muitos dias antes, lá pelo começo de dezembro, quando, diariamente, na hora do almoço, fazíamos um xis sobre o calendário pendurado na parede, perto da mesa, e depois contávamos quantos dias faltavam para o Natal. Outro sinal era o do canto das cigarras, infalíveis anunciadoras de Papai Noel – Ouvir a primeira cigarra era a certeza de que a magia começara! Depois, havia outros sinais, como meu pai instalando o velho pisca-pisca num pessegueiro que havia diante da nossa casa, e a faxina geral que se fazia na casa, e a coroa do Advento na mesa da sala, o dia de se fazer doces-de-Natal, os cantos de Advento na Igreja, o vestido novo a ser provado, a ida à cidade para se comprar novos sapatos... parecia que o dia não iria chegar nunca, mas, numa manhã, ele estava lá!

24 de dezembro sempre foi, para mim, o dia mais mágico do ano. Eu me lembro, na infância, do grande nervosismo que tomava conta de todos nós desde a manhã desse dia. Minha mãe amanhecia cuidando dos últimos detalhes, deixan-

[1] Colaboradora da Revista Blumenau em Cadernos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

do a casa impecavelmente limpa, e dando bronca na gente, que estávamos tão excitados que derramávamos o Toddy na toalha da mesa e deixávamos o cachorro entrar em casa e outras coisas assim.

Meu pai, nessas alturas, estava no jardim, cortando um pinheiro, e corríamos para vê-lo. Ele plantava o pinheiro cortado numa lata cheia de terra, e carregava tudo para dentro, para a sala de assoalho rebrilhante de tão encerado, e é claro que alguma terra acabava caindo no brilho do assoalho, e que nós pisávamos em cima incontinenti, e saíamos sujando a casa toda, e aí vinha o motivo para apanharmos a primeira vez naquele dia. Ninguém ligava quando apanhava, o que a gente queria era ver o pinheiro enfeitado, e quando meu pai buscava a caixa com os enfeites de Natal, havia um frenesi de excitação tomando conta de nós.

Até aí, minha mãe já havia limpado a terra que caíra no chão encerado, e tudo era muito solene, com eles pendurando cuidadosamente as bolas coloridas de forma simétrica pelos galhos do pinheiro, e nós a querermos ajudar. Sempre conseguíamos derrubar alguma bola no chão, que se estilhaçava espalhando miríades de cacos de vidro colorido pela sala toda, os quais tentávamos ajuntar antes que minha mãe ficasse muito braba, eu, totalmente encantada pelo brilho do vidro quebrado, e nessas horas sempre um caco de vidro entrava no dedo de alguém e produzia abundante sangramento, o que deixava minha mãe mais nervosa do que já estava.

Nunca esqueço que, o tempo todo, nesses dias de Natal, o rádio estava ligado na Rádio Nereu Ramos, que transmitia músicas natalinas entremeadas com votos de boas festas de todas as casas comerciais da cidade e, mais que tudo, eu gostava daquelas musiquinhas tocadas pela harpa paraguaia de Luís Bordón, e o dia fugia dentro dos muitos afazeres, ao mesmo tempo que parecia que nunca iria anoitecer.

No final da tarde, enfim, es-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tava tudo pronto, tudo no seu lugar, e era hora de tomarmos banho e botarmos roupas limpas. Era dia claro, ainda, e jantávamos frugalmente, pão com sardinha e nata, enquanto lá fora, as cigarras quase arrebentavam de tanto cantar, emissárias certas de que a magia só iria aumentar com o cair da noite. Nessas refeições de prelúdio de Natal, era mister que comêssemos uma melancia, e a degustávamos nervosamente, loucos para que a noite caísse e as coisas começassem a acontecer.

E então escurecia. Estava chegando a hora. Minha mãe pegava seus melhores pratos de porcelana, enchia-os de doces-de-Natal e os levava para a sala. Ela e meu pai acendiam as velinhas coloridas do pinheiro enfeitado, dando-lhe um ar de magia que só poderia existir, mesmo, numa noite assim. E nós nos sentávamos, angustiados, expectantes, quase explodindo de tensão, porque sabíamos que logo, logo, Papai Noel iria bater na porta. O mundo ficava tomado de tal encanto que era difícil de suportar, enquanto as cigarras continuavam cantando e o pisca-pisca do pessegueiro continuava piscando. As velas do nosso pinheirinho ardiam misteriosamente, quando ouvíamos o portão bater, certeza inconfundível de que o bom velhinho viera. E então tínhamos certeza de que não poderia haver no mundo nada melhor do que aquilo, aquele dia de nervosismo e aquela noite de magia!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A complicada história de Papai Noel[1]

Ralfy Mendes

Crônicas Natalinas

Como surgiu a figura deste homem que, todos os anos, na época de Natal, desponta em toda parte com o mesmo sorriso, e que sempre mais se vai firmando como figura indispensável dos festejos natalinos?

A história começa com a morte do santo Bispo de Mira, na Ásia Menor. Já pelo quarto século corria a fama do santo por todos os arredores. Patrono principal dos marinheiros, fez jus ao título, pois percorreu as ondas como um lobo do mar e deixou traços de sua personalidade em todos os portos.

Enquanto seus restos mortais repousavam em Mira, a devoção girava em volta do sepulcro sem muito rumor, mas, quase que à meia-voz, foram se espalhando prodigiosas lendas acerca do bispo asiático.

Uma delas, por exemplo, narrava como tivesse ele aparecido em sonho a Constantino, o grande imperador, sob cujo reino tinha vivido, para impedir a injusta condenação à morte de três jovens oficiais do exército.

BLUMENAU em Cadernos

[1] Artigo publicado na revista **Nosso Século**. Edição brasileira: Ano 73, nº. 878, Nova Fase nº 24. p.41-45.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

A fama do Santo de Mira alcançou as costas jônicas da Itália antes que os turcos, ocupando a Lícia, se apossassem de suas relíquias.

Foi então que, em 1087, 47 soldados, como chusma de devotos piratas, arrebataram o corpo do bispo à sepultura asiática e ao controle dos turcos.

Os 47 soldados eram de Bari, cidade do sul da Itália. Nesta cidade, no dia 9 de maio, as relíquias do bispo estrangeiro foram acolhidas com entusiasmo. Aos prodígios já conhecidos acrescentaram-se outros muitos.

Foi como se o vento tivesse soprado não só nas velas pandas dos marinheiros mas também na fama do Santo protetor, já agora a esvoaçar por toda a cristandade. Vários países o quiseram por patrono, e como protetor o invocaram quase todas as classes sociais.

Santo popular

Ainda não citamos o nome do santo bispo de Mira, devotamente roubado aos turcos e levado para Bari. Mas afirmando que São Nicolau foi um dos mais populares personagens dos séculos seguintes, estamos certos de que ninguém, por menos informado que seja, ousará nos contradizer. Bastará pensar na difusão, passada e presente, dos nomes de Nicola e Nicolau, de Nicolina e Coleta. Bastará dizer que ele foi, pelo menos até 1917, patrono da imensa Rússia, onde dois czares, entre inúmeros súditos, repetiram seu nome.

Foi, também na Rússia, patrono dos camponeses e dos fabricantes de cerveja. Tanto é verdade que também hoje o verbo russo *nicolitjsja* significa *embebedar-se*.

Em todo mundo, Patrono dos marinheiros; na Alemanha o foi também dos comerciantes. Na França, dos juristas e dos estudantes. Na Provença, das jovens casamenteiras. Na Bélgica, dos viajantes e das crianças. Na Inglaterra, dos taberneiros. Em quase todos os países, finalmente, dos estudantes.

Parecia, na verdade, que o mundo inteiro se voltava para Bari, e ao santo bispo que, da Catedral a ele dedicada, intervinha sempre milagrosamente, com a mitra na cabeça, o manto vermelho nas costas, o báculo na mão e a longa barba sobre o peito.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Milagres e lendas

Uma paterna generosidade, especialmente com relação aos jovens, estava na origem da tão difundida devoção. E as lendas devotas apresentavam exemplos edificantes e mirabolantes.

Uma das mais conhecidas destas lendas é a que narrava como o santo bispo conseguiu arranjar dotes para três honestas moças cujo pai, por falta de recursos, tinha decidido casá-las. Para livrá-las disso o Santo jogou, mais de uma vez, pela janela da casa das moças, pedaços de ouro puro, envolvidos em trapos.

Outras vezes interveio em favor dos marinheiros, aplacando tempestades e salvando barcos em perigo. E os marinheiros de Egina auguram, ainda hoje, a quem embarca, "que São Nicolau dirija o timão".

Entre as intervenções em favor das crianças, a mais célebre é a da lenda que descreve o Santo preocupado com três pequenos estudantes, talvez peraltas mas, certamente, não tanto para merecer o cruel tratamento de um açougueiro de Mira que, como porquinhos, os tinha esquartejado e salgado. São Nicolau os transportou da salmoura às famílias, e dos ganchos do açougue aos livros de aula!

Desde então, as crianças da escola não perderam ocasião de prestar sua homenagem a São Nicolau. E o Santo, de sua parte, não ficava atrás em generosidade, correspondendo às homenagens com extraordinários dons.

Em Paris, pelo fim do século XII, surgiu uma espécie de colégio para estudantes pobres e foi dedicado a São Nicolau. Todo ano, pela festa do Santo, 6 de dezembro, um estudante se vestia de São Nicolau, com mitra na cabeça, manto vermelho, báculo e barba postiça. Trazia presentes para as crianças pobres, e especialmente maçãs luzidias e douradas, que recordavam os frutos do precioso metal que o bispo, em vida, tinha jogado às três jovens pobres de Mira.

Santa Claus

Em regiões da Alemanha e da Suíça, ainda hoje, o dia 6 de dezembro, festa de São Nicolau, é, para as crianças, uma alegre antecipação do Natal. O velho Santo barbado, nas escolas e nas reuniões familiares, distribui doces, frutas e brinquedos aos seus jovens protegidos. E as crianças, por sua vez, o invocam cantando:

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

E São Nicolau vem dos montes,
Com sapatos grandes e barba branca;
Tem nas costas um grande cesto
Cheio de doces e brinquedos de ouro.

Em alemão, seu nome é Nikolaus. Assim se compreende como o nome do antigo bispo oriental se tenha, pouco a pouco, transformado e familiarizado com o nome Klaus e, finalmente, Santa Claus.

Entrementes, também seu aspecto, nos países germânicos e no norte da Europa, passava por curiosa transformação.

A tradição natalina e as prerrogativas de São Nicolau sobreviveram, naqueles países, também depois da Reforma. Em ambientes protestantes, porém, o Santo "papista" perdeu as características sacerdotais, enquanto que, ao mesmo tempo, se adaptava ao frio e ao gelo do inverno nórdico.

Deixaram-lhe as barbas brancas, mas o báculo de bispo foi transformado em cajado de viajante. A mitra episcopal se transformou em capuz. Na veste esmerada e felpuda, ficou apenas a cor vermelha a lembrar, sobre o fundo de neve, exóticos costumes.

Este São Nicolau germânico e protestante, festejado em dezembro, pouco antes do Natal e, portanto, facilmente identificado com o bom gênio natalício, foi o direto e imediato ascendente do Papai Noel que hoje o mundo inteiro conhece. Mas não teria jamais alcançado tanta popularidade se, já velho, o antigo patrono dos marinheiros não tivesse empreendido outras longas viagens, por terra e por mar.

Novos roteiros

Esquiando sobre a neve ou deslizando no trenó (outro particular tipicamente nórdico na iconografia de Papai Noel), Nikolaus alcançou facilmente, dos bosques da Alemanha, as planícies flamengas e as cidades do Báltico.

Nos países hanseáticos, onde pululavam navegantes e pescadores a braços com um mar bravio, o nome de São Nicolau sempre foi popularíssimo. E ainda mais popular se tornou a figura que identificava o antigo bispo com o benéfico personagem da tradição natalina.

Depois os *settlers* holandeses, que deixaram a velha Europa para

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

colonizar as regiões atlânticas da América do Norte, fizeram atravessar pela primeira vez o oceano o seu *Sint Klaes*; como os marinheiros de Bari, seis séculos antes, tinha feito São Nicolau sulcar as ondas do Mediterrâneo.

Já se sabe que, nos Estados Unidos, tudo que prospera, lá prospera de maneira gigantesca. E importância gigantesca assumiu, no recente folclore natalino, a figura de Santa Claus.

Já na Alemanha era ele chamado "o homem de Natal". Os franceses, com maior intimidade, chamaram-no "Papai Noel" e foram imitados pelos italianos, que também têm o seu "Babbo Natale".

Em outros tempos, mais ainda que hoje, tudo o que aparecia na França repercutira de qualquer modo no Brasil. É claro que o "Papai Noel" dos franceses devia vir também para cá juntamente com a moda parisiense, os perfumes e as formas literárias. E ninguém conseguiu traduzir-lhes o nome e chamá-lo de "Papai Natal".

Monsieur Papa Noel conservou-se francês em tudo. Seu prestígio entre as crianças foi grande no início deste século: era o Papai Noel dos cartões-postais vindos da França, o velhinho bondoso, ainda com traços de São Nicolau, levando às costas o cesto cheio de presentes. Era algo de espiritual que chegava, à noite de Natal, sem que ninguém percebesse; como um anjo, entrava sem abrir portas e janelas, e colocava presentes nos sapatos das crianças obedientes...

Hoje

Durante as duas guerras mundiais,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Papai Noel firmou-se definitivamente na Europa e nas três Américas, através da propaganda do cinema, do rádio, da televisão e da imprensa, como *o rei da moderna publicidade natalina*. E sob tal caricatura já é difícil discernir a figura calma, piedosa, modesta e caritativa do Bispo de Mira e patrono de Bari.

As crianças já não mais o vêem como uma figura celeste que trazia presentes como emissário do Menino Jesus, mas sim como propagandista desta ou daquela firma comercial.

Há pouco tempo me disse uma jovem mãe que sua filhinha chorou quando lhe disseram que Papai Noel viria à sua casa trazer-lhe lindos presentes: "Não quero aquele barbudo aqui!" E não se conformava com a idéia de ter em sua casa a horrível figura que a televisão lhe apresentava.

E não era para menos. Que criança pode ficar bem impressionada diante destes homens rechonchudos, de barbas a espetar, ostentando um forçado sorriso de postiça paternidade, suando em bagas, fazendo propaganda de charutos, conhaques, automóveis, panelas de pressão e máquinas de lavar roupa?

Entretanto... neste santo e na sua *história*, se inspirou amplamente a arte cristã, nos séculos medievais mais vibrantes de arte e de fé.

Encontramos, por isso, ainda hoje, em muitíssimas igrejas européias, representações dos episódios da vida e das lendas do caridoso protetor dos pobres, dos fracos e dos jovens.

E quase todos os museus do velho mundo conservam alguma antiga e preciosa tela que representa o patrono dos marinheiros, cortando os mares, naquela barca que devia levá-lo tão longe... tão longe...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ideal feminino europeu do pós-guerra presente no jornal blumenauense

Ilze Zirbel[1]

Pesquisa & Pesquisadores

A Cidade (1929-1933)

Muito se tem escrito e falado sobre os efeitos das duas grandes guerras mundiais sobre o mundo ocidental. De igual forma, inúmeras são as relações possíveis entre os efeitos dessas guerras e as populações de imigrantes europeus que se encontravam fora da Europa por ocasião dos confrontos (como é o caso da cidade de Blumenau, composta, em parte, por uma série de etnias oriundas de várias partes da Europa). No entanto, pouco se tem escrito sobre o padrão feminino construído neste período e veiculado pelo ocidente.

Procurando trabalhar um pouco com esta questão, o presente trabalho busca apresentar alguns paralelos possíveis entre a imprensa local e a veiculação de um padrão de mulher que seguia os parâmetros criados após a 1ª Grande Guerra. Optou-se, para isso, trabalhar com o "mais brasileiro" dos jornais existentes na cidade de Blumenau durante a década de 1930, o jornal *A Cidade*.

[1] Professora e Bacharel em História da FURB.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Criado durante o ano de 1924, o jornal *A Cidade* era adepto da idéia de que era preciso se "abrasileirar". O fato de haver na cidade um grande número de material sendo produzido em língua alemã (Kalenders, panfletos, romances, etc.), inclusive os jornais (*Blumenauer Zeitung* e *Der Urwaldsbote*[2]), para tanto, passou a se dedicar à população de língua portuguesa.

Por ser produzido em português, o jornal atingia um grupo maior (e mais eclético) de pessoas. Ainda que em 1930 houvesse um número significativo de imigrantes falando alemão e italiano (além de outros dialetos) pela região, o português lhes servia de língua comum (ainda que fosse mal pronunciado e mal entendido por alguns). Tal característica contribuiu para que o jornal fosse lido em outras áreas e não apenas no centro da cidade de Blumenau (como o atesta o próprio autor, ao se referir ao mesmo como sendo um dos mais prestigiados jornais do Estado[3]).

Ainda que o público alvo do jornal não fosse o feminino, é possível encontrar em suas páginas uma série de elementos que diziam respeito às idéias gerais de "feminilidade" e ao "lugar comum" (e desejável) para as mulheres no seio da sociedade blumenauense. De igual forma, o jornal serve como indicativo do tipo de informação que estava sendo veiculada para dentro das famílias da região.

Assim sendo, o presente trabalho procurará traçar um paralelo entre a imagem de mulher que se criava em território europeu após a 1ª Grande Guerra Mundial e os reflexos percebidos no jornal A Cidade durante os primeiros anos da década de 1930.

A imagem da mulher européia durante a 1ª Guerra Mundial e no pós-guerra

Com o advento da 1ª. Grande Guerra Mundial e a necessidade de se substituir a mão-de-obra masculina nas fábricas e cidades européias, inúmeras mulheres foram levadas à ocupação de postos de trabalho nunca antes ocupados[4]. Carteiras, mecânicas, "condutoras de bondes elétricos" e operárias da indústria bélica podiam ser vistas em quase todos os países envolvidos no conflito.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Apesar da mudança da ordem social ter sido percebida por todos que se encontravam nas cidades, a tomada em massa do mundo do trabalho não representou para a mulher a conquista de seus direitos civis ou a quebra de valores sexistas. Ainda que se estivesse ocupando os territórios convencionalmente identificados como sendo "masculinos" e se estivesse na "chefia" dos lares, as imagens veiculadas neste período (e no pós-guerra) e a propaganda de conscientização de massa feita pelos governos e meios de comunicação buscavam deixar clara a situação de "anormalidade" reinante.

Além disso, uma série de panfletos e cartazes associavam as novas atividade à "vocação feminina para a maternidade". Era por "amor à pátria" e "amor à família" que as mulheres eram "convocadas temporariamente", em uma situação de inversão de valores, a assumir novas funções sociais. Enquanto que os homens "giravam" pelo imaginário social como "heróis nacionais" que derramavam seu sangue pela defesa de suas mulheres e crianças, elas eram vistas como os "personagens secundários" que atuavam na "retaguarda da nação", enquanto esperavam o retorno destes seus "heróis".

Terminada a guerra, dá-se início a um novo processo, o do retorno das mulheres aos seus espaços domésticos. A desmobilização feminina é, por toda parte, rápida e brutal, particularmente para as operárias de guerra, as primeiras a serem despedidas.[5] Até mesmo espaços pouco valorizados e que já estavam sendo ocupados por mulheres anteriormente ao conflito, como os dos escritórios (aparentemente pouco valorizados pelos homens), precisavam ser "recuperados" para que fossem ocupados pelos "mutilados" de guerra.

A identidade masculina (abalada durante os conflitos) estava em jogo e era preciso reafirmá-la, oferecendo aos homens os seus tradicionais lugares de domínio, tanto nos lares (na chefia familiar) como nas cidades (nas funções sociais). Além disso, a idéia de que o mundo havia "virado do avesso" na ausência dos "donos da ordem" impunha a necessidade de se agir no sentido de estabelecer a antiga realidade para as mulheres.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

pelo material publicitário que se passava a produzir.

Um novo padrão de estética e consumo: a influência estadunidense sobre a imagem da mulher "moderna"

Durante a década de 1920, os Estados Unidos da América passaram a produzir como nunca antes. A variedade e a quantidade de produtos era inimaginável. Máquinas de lavar roupa, ferros de passar, fogões a gás, aquecedores a óleo, etc. A grande maioria desses novos objetos destinava-se ao mundo doméstico. Aliado a este fenômeno, a possibilidade de um pagamento "em prestações" encorajava o aumento do consumo.

Além disso, as estatísticas da época passavam a apontar a mulher como responsável por 80% das compras que eram efetuadas, o que levou a publicidade a se dirigir diretamente a elas. Absorvendo algumas das idéias do feminismo, principalmente a de uma mulher "emancipada" que toma decisões por si própria, a indústria estadunidense percebia na mulher um grande filão de consumo e uma série de novas imagens femininas começaram a invadir o imaginário e os meios de comunicação durante a década de 1920, alastrando-se para as décadas seguintes.

Tanto na Europa como na América, a publicidade e o cinema passaram a veicular informações e imagens de uma "nova mulher": a dona de casa, "emancipada" maquiada e consumidora. Como bem o atesta o anúncio publicado no jornal estadunidense *Chicago Tribune*, em 1930:

"A mulher de hoje obtém tudo o que quer. O voto. Finos forros de seda para substituir volumosos saiotes. Objectos de vidro em safira azul ou em âmbar resplandecente. O direito a uma carreira. Sabonete a condizer com as cores da sua casa de banho".[12]

Novos modelos estéticos passavam a ser veiculados, visando uniformizar e atingir o maior número possível de mulheres. Esperava-se que elas continuassem se ocupando do lar, mas que passassem a prestar mais atenção ao seu arranjo pessoal[13]. Imagens de mulheres passam a inundar as revistas e suas páginas publicitárias, introduzindo novos hábitos de higiene, maquilagem e penteados.

Elementos tradicionais passam a se misturar com posturas mais

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

"progressistas", não só na América como na Europa, onde as revistas femininas estavam sendo consumidas como nunca. Anne Higonnet, em seu artigo *Mulheres, Imagens e Representações,* observa que após a Primeira Guerra Mundial, em cada seis britânicas, cinco liam revistas dedicadas ao público feminino[14]. O mesmo acontecia na França, onde revistas como a parisiense *Marie Claire* possuíam uma tiragem de 800 mil exemplares e se faziam presentes em todas as camadas sociais.

Ainda que aparentemente as revistas estivessem incentivando uma nova postura frente ao mundo e que houvesse divergência de conteúdos entre as mesmas (algumas dedicadas à moda, outras ao "governo do lar", outras ao "lazer feminino", etc.), a grande maioria delas compartilhava claramente das "fronteiras" estabelecidas tradicionalmente para o "feminino": a estética, os jogos de sedução e o mundo doméstico.

As leitoras são exortadas a melhorar a sua aparência física, a exprimir a sua individualidade, a gerir os seus lares de modo mais eficiente, mais econômico e com mais amor, e a triunfar sobre a adversidade. A leitora das revistas femininas é encorajada a dominar a sua situação pessoal – mas não a pô-la em questão[15].

Para reforçar a situação, o pós-guerra se fazia acompanhar por um forte declínio demográfico. Países que haviam se envolvido em conflitos de guerra possuíam sua população reduzida e iniciavam verdadeiras campanhas "pró-natalidade", tendo as mulheres como foco. Em alguns casos a questão era colocada como sendo um caso de "salvação nacional" e as mulheres que se "empenhavam" nesta causa eram publicamente recompensadas e homenageadas.

O mesmo podia ser percebido também nos Estados Unidos, país tão distante dos conflitos, onde a questão da natalidade entrava em jogo diante do aumento do uso do diafragma por parte de uma parcela da sua população feminina. O desejo de diminuição do número de gestações por parte das estadunidenses estava ficando cada vez mais evidente.[16]

Com a taxa de natalidade em declínio e o desejo de aumento das populações, o sexo conjugal voltou a ser enfatizado. De forma mais aberta (ou mesmo veladamente), o tema da sexualidade e da excitabilidade passou

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

a ser mais freqüente, tanto no cinema como nas revistas populares e nos anúncios publicitários. Para os homens a mensagem passou a ser a de que era preciso "satisfazer as mulheres", e para as mulheres se dizia que "sexo era bom" e que deviam reivindicar o próprio prazer. A vida conjugal passou a receber especial atenção como o "objeto do desejo" das mulheres nos veículos de propaganda e na filmografia da época.

Auxiliando (e complementando) o "novo" estilo de vida, os estúdios de Hollywood despejaram para toda a Europa e América Latina imagens "femininas" de grande carisma, seguindo os novos padrões de consumo, sexualidade e estética. Nas palavras de Luisa Passerini, *os filmes ofereciam lições práticas de moda, de maquilagem e de comportamento, num período em que tudo aquilo que era inovador se identificava com os Estados Unidos*[17]. Juntamente com o "estilo de vida americano", vendia-se para o mundo o "jeito de viver" da "mulher americana".

Nenhum discurso feito de palavras e textos conseguia se impor para além das imagens veiculadas pelo cinema, e a oposição que se fazia à divisão sexual do trabalho suportava a mensagem de que "intimidade e proteção masculina" equivaliam à liberdade para a mulher. Além disso, a própria liberdade passou a ser entendida para as mulheres como sendo a liberdade de escolha ao consumismo individual.

Reflexos da "agitação" européia no jornal A Cidade de 1930

Tendo recebido um grande número de imigrantes oriundos de diversas regiões da Europa durante o século XIX, a cidade de Blumenau mantinha-se sempre informada dos acontecimentos d'além mar. Sempre que possível, os jornais locais buscavam repassar informações vindas da Europa e as correspondências entre a população local e os familiares deixados na terra natal eram de igual forma freqüentes. Além disso, continuava sendo comum, até meados da década de 1930, a chegada de novos grupos de imigrantes na região do Vale do Itajaí.

Ainda que a realidade brasileira fosse bastante diferenciada daquela que se vivia nos territórios envolvidos com a Grande Guerra, a ligação que se mantinha com estes espaços era suficientemente forte para que

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

uma série de valores fossem repassados "de lá para cá", marcando a cultura local. Mesmo o jornal *A Cidade*, pensado como sendo o mais "brasileiro" dos jornais locais e voltado para uma população de língua portuguesa, apresenta marcas da influência desse "novo padrão" cultural desejado para as mulheres.

Dentre as informações que "vinham de fora", o jornal *A Cidade* publicou durante os anos de 1929 e 1933 (período tomado como amostra para esta pesquisa) uma série de notícias que faziam alusão às lutas das mulheres na Europa. O mais longo deles data do dia 12 de abril de 1930 e se intitula *As mulheres e a forca*. Neste artigo, o redator "reconta" um fato polêmico que estaria ocorrendo na Inglaterra e "enfurecendo as feministas" de todo o mundo[18]: o diretor da prisão de Madstone, Dr. Nethven, era contra a pena de morte para mulheres.

A forma como o autor do texto ridiculariza a luta das inglesas e as palavras de que se utiliza para falar das mulheres (e do diretor da prisão) são bastante esclarecedoras quanto à imagem geral que a sociedade masculina fazia, tanto das mulheres como dos lugares a elas destinados.

Descritas como seres amorosos, incapazes de sentir raiva verdadeira (no máximo sentem um "ódio amável"[19]), as mulheres são descritas no texto como participantes tradicionais de "grupos de chá" e de "grupos religiosos"[20]. O fato das inglesas estarem se reunindo fora desses espaços é mencionado como crítica e de forma a ridicularizá-las. Além disso, a organização dessas feministas em espaços mais políticos/públicos e não tão "caseiros" (nos clubs e institutos de propaganda) outro espaço dedicado ao mundo público, aparece como sendo algo "passageiro", visto estarem elas deixando de tomar chá e ler a Bíblia apenas por alguns momentos.

Reforçando os espaços e estereótipos a serem "resguardados", o Dr. Nethven (diretor do presídio em questão) é descrito como alguém que lida com as mulheres "à moda antiga", ele é um "romântico, um "quijote salvador de damas". Alguém sensível que ama as mulheres e que tem horror aos espectáculos violentos[21]. Sua ação é vista como sendo "cristianíssima e humanitária" (ainda que não seja válida para os homens) e, ainda assim, ele estaria se vendo na posição de um ratinho cercado por uma legião de

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

gatos famintos, as feministas.[22]

Ainda que a questão seja tratada de forma irônica pelo redator, em vários momentos fica claro que ele próprio compreende do que se trata: de uma questão política, de elevação das mulheres ao status de seres adultos e responsáveis, capazes de direitos e deveres (de matar, morrer, lutar, votar, trabalhar, etc). Assim sendo, ele comenta que, no pensamento do diretor da prisão, a forca é o único posto elevado ao qual as damas não têm o direito de aspirar. Diante dessa crença, o Dr. Nethvert *"enrolaria e esconderia" às suas costas a corda que ellas ambicionam, visto já terem elas ambicionado o voto, o magistério, a advocacia, a medicina, os cargos públicos, todas as cousas bôas de que os homens gosavam, antigamente o privilégio.*

A posição do autor do texto parece até mesmo um tanto "misógina". Assim como ele critica e ridiculariza todo o processo e a luta das feministas inglesas, ele acaba se posicionando a favor do enforcamento de mulheres. Para ele, o absurdo seria que os homens fossem os únicos a ser enforcados, quando não são os únicos a ser ministros de Estado e, para finalizar, ele argumenta (concordando com "o conselheiro Acácio"): *Dêm-lhes uma corda de seda, mas... enforquem-nas!*

Apesar do texto tratar a questão de forma a ridicularizá-la, é possível perceber que havia um certo conhecimento geral de que mulheres se encontravam ocupando cargos públicos (como advogadas, médicas, ministras, etc.) e atuando no campo político (com manifestações, passeatas, etc.). A organização de mulheres em grupos que reivindicavam uma série de direitos (e deveres) também fica clara em alguns momentos do texto.

Corroborando com a questão, no dia 9 de março de 1929 o jornal já havia publicado outra nota, falando da assembléia realizada na cidade canadense de Quebec para decidir o direito ao voto feminino. Naquela ocasião a proposta havia sido rejeitada por 50 votos contra 16. "Estranhamente", o jornal não chega a publicar (pelo menos durante o período analisado) as decisões favoráveis ao sufrágio feminino que chegaram a acontecer em outros países, limitando-se apenas a anunciar o "fracasso" ocorrido nesta data no Quebec.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Quanto às mulheres locais, durante os cinco anos analisados do jornal *A Cidade,* nenhuma referência é feita a alguma atividade pública ou política das mesmas[23]. O mais próximo que se chegou foi a citação de uma "tentativa de alistamento eleitoral" por parte de uma "senhorita" de Itajaí, publicada no dia 30 de agosto de 1930 e onde se lê:

Senhorita de Itajahy. Candidata a eleitora. E quer votar na oposição. Itajahy, 25 - o semanário *O Pharol*, annuncia:

Requereu alistamento eleitoral a senhorita Ignez Oliveira, filha do sr. Bento Gordiano de Oliveira e auxiliar desta redação. A senhorita Ignez é a primeira mulher catharinense que se candidata a eleitora, e quer votar no candidato da oposição à prefeitura Municipal. Está sendo esperada com grande curiosidade a decisão do juiz sobre a petição.

Apesar do jornal haver feito alusão ao fato, a questão é vista como uma "curiosidade" que, no final das contas, não recebeu maiores atenções (visto que em nenhum dos números seguintes a decisão do juiz acabou sendo publicada ou se discutiu o assunto).

A atuação pública de mulheres da região praticamente inexiste no jornal. As poucas informações que ainda aparecem são aquelas ligadas à contravenção penal (publicadas nas "notas policiais"), onde as mesmas são protagonistas de "perturbações da ordem pública", cometendo pequenos "crimes" (furtos, surras, discussões, ameaças, etc.) ou sendo vítimas de violência (estupros, espancamentos e assassinatos)[24].

Se a atuação feminina em espaço público não chega a ser focada no jornal, o mesmo não acontece quando o assunto é "estética". Ainda que não haja referências diretas ao novo modo de se vestir e portar da "mulher moderna" (nos moldes europeus e estadunidenses), o semanário publica neste período um longo texto discutindo esta questão. Trata-se de uma "carta pessoal" do bispo de Joinville que, de tão longa, acabou sendo dividida em duas partes e publicada em duas edições[25].

Na carta de Dom Pio Freitas para *A Cidade*, há toda uma crítica aos "novos modos femininos", identificados não como uma mudança de postura ou de mentalidade, mas como uma mudança nos modos de se vestir. A questão central desta carta é a moda indecente que ganhou completa-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mente foros de cidade, na família e na sociedade[26].

Apesar do material publicado não chegar a descrever em nenhum momento qual seria essa nova "moda" (havendo apenas uma referência rápida ao fato de as saias não estarem mais seguindo o padrão de comprimento abaixo dos joelhos e dos ombros estarem aparecendo e o decote aumentando), a crítica feita pelo bispo é a de que a nova moda aumentaria a vaidade feminina e o desejo (sensualidade) masculino. O temor diante do efeito que as mudanças vinham operando é tão grande que ele sugere às "mestras e educadoras", bem como aos reverendos, que seja proibido o ingresso de mulheres trajadas segundo o novo modelo nos estabelecimentos escolares e nas igrejas da região (ainda que isso significasse a falência do sistema escolar!).

Corroborando a idéia de "perigo" para os sistemas "tradicionais" da sociedade, o bispo sugere uma verdadeira "cruzada" contra este modismo. Não só a proibição de alunas e visitantes nas escolas e igrejas é sugerida, mas as próprias festas de Nossa Senhora da Assunção e da Imaculada Conceição deveriam ser usadas para combater este fenômeno, transformando-se em "festas da modéstia". Além disso, as pregações em todas as dioceses deveriam se dedicar ao tema e deveria-se incentivar e aumentar a criação dos grupos das Associações do Apostolado da Oração e das Filhas de Maria, com a finalidade de refrear "os abusos" que estavam sendo cometidos pelas mulheres[27].

No texto é possível perceber ainda que o ideal de mulher veiculado pela Igreja da época se encaixava perfeitamente ao ideal "pós- 1ª.Guerra. A mulher é vista antes de tudo como educadora (mãe e professora), um ser "amoroso", "modesto", "abnegado" e "desinteressado"[28], que indica a fonte onde se bebem os princípios da virtude[29]. A "educação" moral e física das crianças (principalmente das meninas) para o bom funcionamento da sociedade , é função das mulheres.

A ligação das mulheres às crianças e à necessidade de controle desse "universo" (feminino e "filial") aparece, ainda que de forma diferenciada, em um outro conjunto de textos: aqueles ligados à criação da Escola

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

de Partos da cidade de Blumenau.

Aparentemente, a discussão em torno da criação de uma escola dedicada ao treinamento de parteiras na região surge no jornal de forma meramente "informativa" (acompanhada de dados referentes ao currículo, às inscrições, ao estatuto geral da instituição, etc.). No entanto, o esforço em se criar este espaço e o tipo de discurso veiculado dá a entender que a questão se encontrava ligada ao desejo de controle da natalidade e do aumento populacional[30].

Em nenhum momento a questão da saúde da mulher ou o desejo de contracepção aparece no material dedicado à nova escola (ou em algum outro do jornal). A discussão parece seguir toda no sentido de se "fiscalizar" as práticas femininas de partos (trazendo-as para a tutela dos médicos), impedindo os abortos voluntários e propiciando um maior número de nascimentos no "sul do país". Como bem o exemplifica o artigo publicado na capa do dia 26 de abril de 1930, intitulado "O Brasil precisa de gente", e dedicado a discutir o mérito da Escola de Partos.

A questão da maternidade também aparece em duas outras citações. A primeira delas se dá no dia 15 de março de 1930, sob o título de Matrimônios Fecundos, e traz, a título de "curiosidade", na capa do jornal, uma lista de "mulheres prolíficas" (no mesmo estilo daquelas apresentadas no mesmo período na Europa). A citação abrange desde uma chinesa que deu à luz nove crianças de uma só vez, uma camponesa russa que teria tido 56 filhos e filhas, até uma cabeleireira de Paris com 21 crianças (resultado de sucessivas gestações de trigêmeos). Para finalizar, a nota afirma que as famílias de 12 a 20 filhos são muito comuns em toda a Normandia[31].

Completando a associação da mulher ao lar e aos filhos, o jornal publica no dia 29 de julho de 1933 uma pequena reportagem (na capa) comentando a ação do Ministro da Fazenda alemão no sentido de incentivar os casamentos de pessoas que, apesar de "saudáveis", não possuíam meios financeiros para contrair um matrimônio. Segundo a reportagem, a lei previa um empréstimo por meio de bônus do Estado para a compra de mobiliário e utensílios domésticos até a importância de mil marcos, aos casais que se encontravam nesta situação (deixando bastante clara a políti-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ca de incentivo aos casamentos e a idéia de que a prática também visava o aumento de fecundidade, visto o "crédito" se destinar "apenas aos casaes que não fossem enfermos ou sofrendo de qualquer deformação physica ou mental[32])".

Seguindo na mesma "linha", no dia 16 de agosto de 1933 aparece (novamente na capa do jornal) a notícia de que havia sido fundada em Berlim uma associação feminina 'Pela Pátria Nova', destinada a reconduzir a mulher para o lar, afastando-a da política para entregá-la à nobre missão de preparar o futuro da raça. O título da notícia, "A mulher é para o lar", deixava clara a política do Reich e o ideal a ser perseguido pelo povo alemão: a educação de mulheres que geravam e educavam homens e mulheres dentro de um "plano geral" de "Nação" [33].

Além dos artigos já citados, a ligação da mulher ao lar e à família aparece ainda constantemente "nas entrelinhas" do jornal em sessões dedicadas ao que chamaríamos hoje de "coluna social". Praticamente todas as mulheres que surgem nestes espaços têm seu nome citado por conta dos homens da "família". São esposas, noivas, mães e filhas de "cidadãos ilustres" da cidade e que por este motivo acabam sendo "parabenizadas" pelo seu aniversário, noivado ou casamento.

Vestígios do novo padrão estético

Ainda que não seja possível encontrar no jornal *A Cidade* da década de 1930 textos específicos (além da carta pastoral) que discutissem a questão do novo padrão estético que vinha sendo veiculado neste período nos Estados Unidos e na Europa, os anúncios dos filmes que eram trazidos para Blumenau no final dos anos 20 e início dos anos 30 dão a entender que o mesmo tipo de "propaganda" se fazia presente aqui.

Ao verificarmos os anúncios do cinema local é possível perceber a "invasão" da filmografia estadunidense da época. Em praticamente todas as edições do semanário consta a programação do Cine Busch[34] para as tardes de sábado e domingo, sendo que muitas vezes o anúncio se fazia acompanhar de imagens (das poucas presentes no periódico) e de pequenos "resumos" dos filmes a serem exibidos. O título e o resumo de muitos des-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tes filmes acabam elucidando as modificações que vinham ocorrendo no campo da atuação e da estética feminina, com uma mulher mais sensual e ativa, mas que permanecia ainda ligada aos seus espaços tradicionais: o casamento e a maternidade.

Exemplos deste material são os títulos: "A mariposa do Danúbio", "Esposa ou amante", "A mulher-machina que arruinou uma cidade", "Diabos em saias", "Amor no deserto", "O inferno das virgens", etc. Dentre os comentários publicados podemos citar: *O que vale mais: as carícias de um bebê ou os prazeres do mundo? Pergunta que só um coração de mãe poderá responder* (referente ao filme "Amante ou esposa"?)[35]; *O mais grandioso trabalho da mulher de alma felina e sensualidade e do galã em foco da atualidade* (falando à "A mulher misteriosa", com Greta Garbo e Conrad Nagel)[36], ou ainda: *Mitzi, uma cândida amorosa, sublimada pela dedicação e pelo sacrifício, pela fidelidade ao seu amor* (do filme "A Marcha Nupcial", com Fay Wray).[37]

O uso de imagens nos periódicos da época era bastante raro, mas acabava aparecendo associado à publicidade. Dessa forma, também os anúncios do "Cine Busch" apresentavam, vez ou outra, gravuras ilustrativas dos filmes que viriam a ser projetados. Tais gravuras acabavam reforçando ainda mais o estereótipo da "nova mulher" (como exemplo, pode-se citar o western intitulado "Bom como ouro", cuja propaganda apresentava a imagem de uma mulher de cabelos soltos e vestido "moderno", "atirada aos braços" de seu caubói à espera de ser beijada[38]).

O mesmo acontecia com os anúncios de medicamentos, bastante freqüentes na época, que veiculavam basicamente dois tipos de mulher: a agricultora de meia idade "mal cuidada" (por vezes até um tanto quanto "caricaturada") e a "mulher moderna", bem vestida e jovem. Muitas imagens apresentavam mulheres de cabelos curtos, usando "turbantes" e roupões[39], reunidas entre si ou trabalhando (exercendo a profissão de datilógrafa, "modernissima" para a época, ainda que a imagem venha acompanhada do olhar e da supervisão do homem/patrão), etc.

Durante a década de 1930 percebe-se ainda o aumento do número de anúncios ligados à área dos "cosméticos"[40]. Assim sendo, a pomada Minâncora passa a ser anunciada como sendo essencial para a aderência do

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

"pó-de-arroz" no rosto, "Renascim" passa a ser indicado contra as "espinhas da cara" e produtos contra queda de cabelos são mais freqüentemente oferecidos. Além disso, a partir de 1933 surgem, dentre outros, os anúncios de "depilatórios" e "cremes contra o suor" [41].

Concluindo....

Mesmo estando fora do "eixo" de maior influência das propagandas do "pós 1ª. Guerra", e que iam no sentido de proporcionar uma falsa impressão de "conquistas" mas que insistiam em manter as mulheres ligadas ao mundo doméstico e à família (sob a tutela dos homens), a cidade de Blumenau acabava "absorvendo" uma série de elementos e valores vindos "de fora".

A idéia de uma mulher "moderna" (começando a se impor na Europa e nos Estados Unidos) aparece no semanário sob a forma de anúncios de filmes e nas imagens de alguns cosméticos. O aumento do consumo de cosméticos atesta ainda influência que já se podia sentir do novo padrão estético que se espalhava "pelo mundo" (e que aparentemente recebia a crítica da Igreja Católica da região).

De igual forma, o jornal *A Cidade* também chegava a veicular informações ligadas às lutas de mulheres ao redor do mundo pela ampliação de seus direitos no âmbito público/político. No entanto, tais informações acabavam sendo abordadas como uma "excentricidade" ou "curiosidade" (o que acaba por exercer um efeito negativo sobre os fatos). Nenhuma referência "positiva" às conquistas obtidas em outros países (ou mesmo no Brasil) aparece durante o período estudado (tendo em mente que este foi o período da conquista do voto feminino no país); pelo contrário, a única referência se fez no sentido de atestar a derrota das canadenses do Quebec.

Ainda que se soubesse das mudanças que estavam sendo efetuadas em outros países, a grande maioria do material editado no jornal reforçava e mantinha o ideal tradicional da mulher como mãe, esposa e progenitora da nação (como o atestam a carta do bispo de Joinville, o debate em torno da Casa de Partos, as descrições dos filmes a serem passados no cinema, as notas das colunas sociais e as notícias referentes às ações do governo ale-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mão para reencaminhar as mulheres para o lar), tal qual o faziam as propagandas européias e estadunidenses desse período.

Ainda que não se possa afirmar que um periódico seja capaz de refletir com precisão uma realidade, ele pode nos servir de "amostra" para o tipo de informação que anda sendo veiculada em determinado local. Em se tratando do jornal *A Cidade* se poderia afirmar que havia semelhanças entre as informações que circulavam na cidade de Blumenau e aquelas que circulavam na Europa e nos Estados Unidos da década de 1930, e que tais informações permitiam que se "soubesse" das modificações que estavam acontecendo no universo das mulheres sem que se "mexesse" nos estereótipos tradicionais.

Deve-se ainda observar a importância dessa forma de análise, das idéias e imagens relativas a homens e mulheres presentes nos meios de comunicação em diferentes épocas, por nos auxiliar na percepção das mudanças ocorridas nos comportamentos humanos e na constante influência da mídia sobre estes comportamentos.

NOTAS DE FIM

[2]Para se obter uma visão geral do material literário e jornalístico que vinha sendo produzido nessa época ver: SILVA, José Ferreira da. *A Imprensa em Blumenau*. Florianópolis: Edição do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.

[3]Op. Cit. p. 78.

[4]Ainda que o ingresso das mulheres no campo do trabalho não tenha sido uma "idéia" associada à guerra, visto haver anterior a este período um forte movimento de emancipação feminina por toda a Europa, a guerra acabou se utilizando da mão-de-obra feminina em grande escala para suprir as novas "necessidades".

[5]THÉBAUD, p. 78.

[6]Op. Cit. p. 80.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

[7]Apesar de não haver ainda publicações a esse respeito, Françoise Thébaud deixa claro que o índice de violência doméstica teria aumentado muito neste período nos países envolvidos com a Grande Guerra.

[8]Como foi o caso da Itália, da Alemanha e da França.

[9]SOHN, p. 119.

[10]Citação de THÉBAUD, p.33.

[11]Op. Cit. p. 85.

[12]COTT, p.96

[13]PASSERINI, p. 384.

[14]HIGGONET, p.418.

[15]Op. Cit.

[16]Durante os cinco primeiros anos da década de 1920, Margaret Sanger (promotora do controle da sexualidade por parte da mulher mediante o uso do diafragma), havia recebido cerca de um milhão de cartas de mães solicitando ajuda para controlar a natalidade. Ver: COTT, p. 98-9.

[17]PASSERINI, p. 388

[18]A questão girava em torno da luta das inglesas em serem consideradas adultas o suficiente para serem responsabilizadas pelos próprios atos no caso de alguma contravenção penal.

[19]Conforme citação do texto.

[20]Ainda que fique claro no texto de que se trata de uma "ridicularização" específica para as inglesas e suas lutas políticas (tão famosas no mundo do início do século XX).

[21]Citação do texto: Uma *criatura de saias, esperneando a cinco centímetros do solo, com o pescoço entalado numa corda, é uma cousa que o deixa suar frio, e com náuseas de compaixão. No entanto, se a criatura "ao invés de saias, usar um par de calças,* o

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

mesmo Dr. Nethven *se rejubilla todo, e a relambe os beiços.*

[22]Aqui podemos apontar uma contradição. Não são as mulheres descritas como sendo "naturalmente dóceis" e incapazes às "ações más"? Como podem ser elas descritas como "gatos famintos" em relação à um rato? Além disso, a afirmação também evoca uma imagem de "legião" de mulheres (o que conferiria com algumas fontes que apresentam as lutas das feministas inglesas como sendo bastante representativas.)

[23]O que se pode encontrar no jornal são rápidas "notinhas" sobre alguma mulher "excepcional" sem que no entanto se faça alguma referência específica ao tipo de ação que esta havia desempenhado . Como é o caso da citação do monumento que se pensava em erigir para Anita Garibaldi em Roma (e que acaba dando mais atenção à angariação de fundos por parte da Rainha Helena para estes fins) e de Maura de Senna Pereira, tida como sendo uma *figura de grande relevo no meio intelectutual catharinense* (mas de quem o jornal nunca falou antes, nem depois). Ambas as citações se encontram no jornal n.22, de 15/02/30.

[24]Optou-se neste artigo por não desenvolver esta temática. Para exemplificar o assunto apenas acrescentou-se um anexo no final do trabalho (uma amostra referente ao ano de 1929).

[25]Publicadas, respectivamente, nos números 42 e 43, (05 e 12 de julho de 1930).

[26]Citação da primeira parte da carta, editada no dia 05 de julho de 1930.

[27]Citação da segunda parte da carta, editada no dia 27 de julho. Neste exemplo fica clara a utilização de grupos de mulheres com a finalidade de propagar os dogmas religiosos e os padrões estéticos e morais da Igreja por sobre outras mulheres da comunidade.

[28]Conforme as citações encontradas no próprio texto.

[29]Op. Cit. 05/07/1930.

[30]Para discutir um pouco mais "de perto" esta questão, ver o artigos. *O fim*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

de uma prática e o início de outra: a criação de uma escola de partos em Blumenau na década de 1930. **Blumenau em Cadernos**, Tomo XLIV, Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau., janeiro/fevereiro de 2003, n. 1/2.

[31]Ver: *A Cidade*, n. 26, ano VI, de 15/03/1930.

[32]Citação do material publicado no dia 29/07/33, sob o título: "O casamento entre pessoas sem meios na Alemanha".

[33]Ainda que o texto produzido para o jornal neste dia não deixe clara a posição do jornal frente à política de Hitler (fica-se sem saber se o jornal estava apoiando as tais associações femininas ou se as estava usando como "propaganda contra" a política de Hitler, visto ser um jornal com tendência mais "brasilianista" do que "germânica"), cabendo aos leitores e leitoras o "julgamento" da reportagem, o fato dela estar sendo "útil" demonstraria que a questão das mulheres estava "em pauta".

[34]Nome do cinema da cidade de Blumenau em 1930.

[35]Anúncio do dia 22/02/30.

[36]Anunciado no dia 6 de outubro de 1929.

[37]Datado em 8 de março de 1930.

[38]Anúncio do dia 26/06/1930.

[39]1. Como é o caso do anúncio dos medicamentos Cafiaspirina (ver: 06/10/29) e Renascim (02/03/29).

[40]Por falta de "tempo" e "espaço", optou-se por não descrever detalhadamente a iconografia presente nestes anúncios, nem discutir o tipo de material que veiculam. Ainda assim, uma lista com os principais medicamentos e cosméticos ligados ao universo das mulheres encontra-se em anexo.

[41]Estes dois aparecem somente a partir de 1933.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jaqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985 (Coleção Primeiros Passos; 20).

COTT, Nancy F. A Mulher Moderna: o estilo americano dos anos vinte. Em: **História das Mulheres no Ocidente**, vol. V: O Século XX, Porto/São Paulo: Edições Afrontamento/EBRASIL, 2000, pp. 95-114.

HIGGONET, Anna. Mulheres, imagens e representação. Em: **História das Mulheres no Ocidente**, vol. V: O Século XX, Porto/São Paulo: Edições Afrontamento/EBRASIL, 2000, pp. 402-427.

NEVES, Berilo. As mulheres e a forca. Communicado especial da Empreza Lux, Rio de Janeiro. **Semanário Noticioso A Cidade**, 12/04/30, anno VI, n.30.

PASSERINI. Luisa. Mulheres, consumo e cultura de massas. Em: **História das Mulheres no Ocidente**. vol. V: O Século XX, Porto/São Paulo: Edições Afrontamento/EBRASIL, 2000, pp. 381-402.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. (Prismas).

Semanário Noticioso A Cidade. De junho de 1929 até junho de 1934. Anno V, VI, VII, VIII e IX.

SILVA, José Ferreira da. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: Edição do Governo do Estado de Santa Catarina, 1977.

SOHN, Anne-Marie. Entre duas Guerras: Os papéis femininos em França e na Inglaterra. Em: **História das Mulheres no Ocidente**. vol. V: O Século XX, Porto/São Paulo: Edições Afrontamento/EBRASIL, 2000, pp. 115-145.

THÉBAUD, Françoise. A Grande Guerra: o triunfo da divisão sexual. Em: **História das Mulheres no Ocidente**. vol. V: O Século XX, Porto/São Paulo: Edições Afrontamento/EBRASIL, 2000, pp. 31-93.

ZIRBEL, Ilze. O fim de uma prática e o início de outra: a criação de uma escola de partos em Blumenau na década de 1930. **Blumenau em Cadernos**, Tomo XLIV, Blumenau: Fundação Cultural de Blumenau., janeiro/fevereiro de 2003, n. 1/2.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

TEXTO COMPLEMENTAR

As mulheres e a forca

Communicado especial da Empreza Lux, Rio de Janeiro para o . **Semanário Noticioso A Cidade**, 12/04/30, anno VI, n.30.

As mulheres da Inglaterra mostram-se indignadas com o Dr. Nethven, director da prisão de Madstone. Esquecendo, por alguns momentos, o chá e a Biblia, ellas vêm para os seus clubs e institutos de propaganda trazendo uma bandeira vermelha onde se lêm estas palavras severas "Morra o Dr. Nethven". A esta hora devem ter appellado para as feministas do mundo inteiro afim de que, de Chicago ao Cairo e de Paris a Buenos Ayres, não haja uma sô mulher que nâo profira, com ódio, o nome do Dr. Nethven.

Entretanto, que fez o director da prisão de Madstone para alcançar, por essa forma o odio amavel das damas? Teria sido accusado, como Landru, de sacrificar mulheres á sua fome de amor e de cadaveres? Teria dito, como Shopenhauer, phrases sarcásticas á intelligencia do bello sexo? Por que, neste momento, no seu gabinete da prisão de Madstone, o pobre Dr. Nethven, todo se agita de susto como um ratinho cercado por uma legiao de gatos famintos.

O crime do Dr. Nethven não é nenhum desses que nossa imaginação prefigura.

Toda a sua desgraça nasceu do desejo (decerto christianissimo e humanitario) de querer isentar da pena de morte as mulheres a ella condenadas pelos tribunaes. O Dr. Nethven velho romantico e galanteador de damas, acha que a forca é o unico posto elevado a que as damas não têm o direito de aspirar. Trata-se de um assassino famoso, conhecido e comprovado como Homem? Enforquemol-o sem delongas, na primeira forca do Estado ou na próxima arvore do caminho. Foi uma mulher que incendiou propriedades, envenenou crianças, esfaqueou homens? Então banhemol-a em agua de colonia e deixemol-a gosar tranquillamente a vida, numa cela do estado com alimentação sadia e um parque para as diversões, aos domingos... o Dr. Nethven é um homem sensível que tem horror aos espectaculos violentos. Uma creatura de saias, esperneando a cinco centímetros do solo,

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

com o pescoço entalado numa corda, é uma cousa que o deixa suar frio, e com náuseas de compaixão. Se essa creatura, ao invéz de saias veste porem, um par de calças, então elle se rejubilla todo, e a relambe os beiços...

É assim, romanticamente mal feito, o director da prisão de Madstone, na Inglaterra... por isso, as mulheres odeiam-no e levantam, contra a sua figura retardatária de Quijote salvador de damas, o maior berreiro de protesto de que a memória nos annais do feminismo e do suffragismo, na Europa. As mulheres querem ser enforcadas dignamente, como os homens. Nada de contemplações, nem de cavalheirismos obsoletos. "Queremos a forca!" berram ellas, as veias do pescoço distendidas, com os braços ao alto, com a voz rouca e anciada, as mulheres da Europa.

E o Dr. Nethven, interpondo-se entre a forca e as filhas de Eva, grita, energico, com as faces incendiadas de amor."Não!"A forca para as mulheres, nunca!" Mas já as damas, vencendo a policia, empurrando a multidão, alcançam e poem, no pescoço gentil a bruta corda de canhamo. Há um "frissom" de pavor na alma dos romanticos. E o Dr. Nethven empallidecendo, cae para um lado, desfallecido...

Eis ahi a que se resume a "questão Nethven", na Inglaterra e no mundo. As mulhers querem enforcar-se livremente, como os homens - e o Dr. Nethven enrola e esconde atraz das costas a corda que ellas ambicionam agora como já ambicionaram o voto, o magistério, a advocacia, a medicina, os cargos publicos, todas as cousas bôas de que os homens gosavam, antigamente o privilegio. Ellas são coherentes na sua attitude? Querem ser deputadas, mas querem, também, morrer quando for preciso... Almejam dirigir as republicas, mas suspiram, também anciadamente, pelo carrasco... Não vejo como se lhes ha de negar uma tao justa e racional aspiração. O absurdo seria que os homens fossem os únicos a ser enforcados quando não são os únicos a ser ministros do Estado...

O Dr. Nethven é um passadista irritante. As suas galanterias excitam e enfurecem as mulheres. Que se lhes dê o explendido direito de ser enforcadas. Para se impor ao mundo, como os homens, ellas precisam de marthyrio. O Marthiryo é a sementeira das religiões. Já o conselheiro Accácio

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

havia dito: Dêm-lhes uma corda de seda, mas... enforquem-nas!

(Berilo Neves)

Carta Pessoal de Dom Pio Freitas, c.m. bispo de Joinville (1a parte)
(Semanário Noticioso A Cidade, 05 de julho de 1930, n.42,)

Irmãos e filhos em Cristo

"Essa moda indecente que ganhou completamente foros de cidade, na família e na sociedade. Ella a quer impor também a Deus e a religião.

Mãe christàs, màes honestas, mães amorosas, amaes a religiào que embalou vosso berço, que cerca de céo os primeiros annos de vossos filhinhos, que traça no mas de moralidade tão dignificantes ás vossas filhas, que tem sempre observado para vós o conforto espiritual, quando vosso coração se vê alanceado pelo abandono e outros revezes da vida. Não quereis contribuir com uma palavra sequer para destruir essa religião que é baluarte da segurança e do respeito das familias...

repares que a moda para impor seus caprichos não representa razão nenhuma, não oferece nenhuma vantagem para contrabalançar tantos sacrificios. Apenas ella explora nas mulheres a vaidade e nos homens o sensualismo... Sacudi este aviltante jugo. Sabei dizer á moda "Alo lá! Há barreiras que não se ultrapassam".

Circunscrevei a nossa moda nos limites da modéstia christã. Para isso executae as ordens maternas da Igreja. Quem a ela ouve, a Deus ouve. Ouvi pois a Deus para que Elle também vos ouça".

Para as mestras e educadoras geralmente religiosas:

A vós, caríssimas filhas, cabe um quinhão bem pesado nas Instruções da Sgr. Congregação.

Deveis vos esforçar por formar o espírito das alumnas no amor da modéstia, de modo que seja eficazmente levadas a vestir honestamente...

Não podeis admitir nas vossas alumnas, e nem nas pessoas que as visitam roupas - honestas. Deveis até estar dispostas a ver vosso estabelecimento privado da freqüência daquelas que não quiserem observar a modéstia Christã no vestir... vosso exemplo tão constante de modéstia, de

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

abnegação e desinteresse deveria ser bastante para mostrar a todos a fonte onde se bebem os princípios da virtude seria, verdadeira, capaz de sacrifícios.

Lista dos títulos de filmes que faziam alusão à mulher no Semanário Noticioso A Cidade entre 1929 e 1930:

· 21/09/29: "Um larápio encantador" e "A rainha do balneário".

· 06/10/29: "A dama misteriosa". O mais grandioso trabalho da mulher de alma felina e sensualidade e do galã em foco da atualidade". (Greta Garbo e Conrad Nagel)

· 10/10/29: "Rainha do Pacífico". A mais linda e gentil esposa de John Barrymore: Dolores Costello.

· 12/10/29: "Uma Dubarry moderna". Uma mulher experimentada ama com a cabeça e não com o coração.

· 09/11/29: Tantos eram os desastres que ella semeava à sua passagem que a chamavam de UMA MOCINHA PESADA

· 23/11/29: "As férias de Clara". A interessante sapéquinha da téla em companhia de Harrisson Ford.

· 07/12/29: Lacis Moran, a linda estrella americana em "Fome de amor".

· 22/02/30: "Sombras do passado". O que vale mais: as carícias de um bebê ou os prazeres do mundo? Pergunta que só um coração de mãe poderá responder e que melhor compreenderá assistindo este estupendo filme.

· 08/03/30: Amor no deserto e A marcha Nupcial: Fay Wray na figura de Mitzi uma cândida amorosa, sublimada pela dedicação e pelo sacrifício, pela fidelidade ao seu amor.

· 05/04/30 "O inferno das virgens" A vida das moças nos colégios inescrupulosos é um dos mais terríveis problemas sociais. Um filme que é uma distração, mas que também é um aviso.

· 19/04/30 "Esposa ou amante". Si todas as mulheres que são abandonadas morressem de dor, não haveria cemiterio bastante...

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

· 03/05/30. "A mariposa do Danúbio" e "Esposa ou amante".

· 03/05/30 "A mulher-machina que arruinou uma cidade".

· 10/5/30 "Diabos em saias".

· 24/05/30: Maitre d'hotel. Um pai arranca o seu filho das garras de uma vampira e de seu cúmplice.

· 21/06/30: Buck Jones com o seu bem ensinado cavalo branco em "BOM COMO OURO" (Aparece a imagem de uma mulher "nos braços" do cowboy "esperando ser beijada".

· 28/06/30 "Pirata Amoroso". Um criminoso elegante que tinha bom coração e sabia amar.

As mulheres nas Notas Policiais do jornal A Cidade - 1929

· 16/02/29, anno V, n.22: Foi officiado ao subdelegado de Hammonia afim de o mesmo dar providencias sobre o espancamento soffrido por Maria Mayirink de que é autor seu próprio marido.

· 16/02/29, anno V, n.22: Queixou-se ao delegado um individuo de que sua mulher vestida de homem, tem procurado agredi-lo à sombra da noite.

· 02/03/29, anno V, n.24: Foi chamado à Delegacia Harry Noibat, accusado de ter deflorado uma menor.

· 02/03/29, anno V, n.24: Foram chamadas à polícia, devido á queixa, duas moças que se atracaram no logar Garcia por luta renhida, motivada por discussão sobre "moda" de que resultou uma dellas pagar a sombrinha da adversária, inutilisada durante a peleja.

· 02/03/29, anno V, n.24: Moradores do Garcia queixam-se de que Amanda Werner lhes invadio as casas para fazer desinfecções por ter havido na visinhança um caso de molestia suspeita.

· 02/03/29, anno V, n.24: O capitão Delegado fez comparecer à sua presença Pedro Amaro Correia por ter defflorado uma menor (no Rio do Bugre).

· 02/03/29, anno V, n.24: Foi chamado à delegacia um Sr. Schütz, resi-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

dente na Velha Central por ter sua mulher espancado uma senhora grávida.

· 02/03/29, anno V, n.24: Foi chamado à polícia Cyrilo de tal por ter repetido suas questicurculas com duas visinhas a quem tem insultado com palavras immoraes e atirado pedras sobre os telhados das casas em as mesmas residem.

· 02/03/29, anno V, n.24: A Sra Maria Azeredo e seu marido foram chamados á Delegacia por ter aggredido Maria Iva. A causa que motivou a aggressão a queixou foi, conforme declarou o referido casal, andar esta tomando a medida de seus pés para fazer feitiçaria.

· 02/03/29, anno V, n.24: Francisco Pamplona e vários visinhos solicitaram providencias à polícia no sentido de ser capturado um individuo que em trajes de mulher tem ameaçado os moradores de Belchior armado de revolver e facão.

· 02/03/29, anno V, n.24: Foram espancados barbaramente por agressores desconhecidos um preto e sua mulher, de origem alemã, residentes em Itoupava, achando-se a senhora em adiantado estado de gravidez.

· 02/03/29, anno V n.24: Queixou-se ao delegado D. Catharina Gonçalves (o filho havia sido assassinado em Rio do Sul e ainda não havia sido aberto o inquérito).

· 09/03/29, anno V n.25: Foi capturado "o gatuno Willi" por uma escolta. Ele se encontrava "homisiado nas mattas sendo alimentado por uma preta de nome Maria".

· 09/03/29, anno V n.25: Foi agredida uma professora pública no "Arrayal dos Claudinos", ciganos foram proibidos de acampar na cidade.

· 09/03/29, anno V n.25: Foi chamado á Delegacia, João Laurentino de Andrade, de Ascurra, por haver espancado a esposa de Geraldo Manoel da Silva.

Mulheres e medicamentos/cosméticos (1929-1930)

· 21/09/29. Título: "Encarcerada no Lar" (imagem: uma mulher sentada à mesa, cabisbaixa/tristonha/pensativa. Pela janela se vê três homens entrando em um carro). Pessoas ha eternamente indispostas. Taes pessoas deveriam observar o estado de seus rins. Pílulas Foster.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

· 28/09/29. Título: "EM Família". Texto: A grandeza de nossa pátria depende da cultura moral e intelectual de seus filhos que depende da boa ou má escola paterna. A boa escola é moralidade, instrução, justiça, hygiene e economia. Tônico capilar petrolina minancora (para hygiene e economia dos chefes do lar).

· 06/10/29. Cafiaspirina. Imagem: uma mulher bem arrumada, de turbante na cabeça e mãos no rosto diz:), Título: Antes eram para mim dias horrorosos. Texto: "os seus incomodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar. Eram 3 ou 4 dias de martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito. (imagem do fim do anúncio: uma mulher bem arrumada, sem turbante e com a as mãos livres diz: agora os vejo chegar sem medo!

· 16/11/29: (capa) a felicidade verdadeira só se encontra no Lar honesto e nas virtudes da pomada minancora.

· Uma mulher de costas com longos cabelos escuros e cacheados. "Juventude Alexandre, para belos cabelos, sedosos, abundantes.

· 02/03/29. Imagem: duas mulheres de cabelos curtos, trajando vestidos (um deles parece um penhoar ou um traje japonês), uma sentada a uma penteadeira (com cosméticos e espelho), a outra com a mão no ombro desta. Em baixo está o diálogo de ambas, tratando das "espinhas na cara". Causa? imperfeições da nutrição... quer ver o seu rosto limpo, então use Renascim.

· 02/03/29: Abençoado por Deus. Declaro que minha mulher Francisca Lobão, soffrendo de cruel Rheumatismo, privando-a de dar um passo e fazer sua lida, viveu assim marthyrizada quase três annos, em mão de médicos usando o que lhe aconselhava, sem conseguir sequer alliviar seus cruéis padecimentos. Desacorçoado que minha esposa melhorasse, recorri ao GALNOGAL e este grande remédio, abençoado por Deus, não só trouxe immediatas melhoras á enferma como deixou-a completamente boa ao fim de 4 vidros. Minha mulher está bem disposta, engordou muito e não cessa de bem dizer o único remédio que livrou-a do mal que a torturava. Pelotas - Rio Grande do Sul. Francisco da Costa Lobão.

· IDEAL CREME é o preferido pelas damas da elite... experimentais hoje e ficareis convencidas (para sardas, espinhas e manchas da pele), torna a pelle

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

aveludada.

· 02/02/29. Os abortos são provocados, na maioria dos casos, pelos preparados arsenicaes, por isso as senhoras, durante a gravidez, para evitarem esse accidente grave, devem usar o depurativo tônico do sangue GALENOGAL

· 19/10/29. Renascim. Descrição da imagem: uma mulher deitada na cama com cara de sensual, ao lado um berço com um bebê e uma mulher sentada na cama oferecendo um remédio na colher). Texto: A parteira inteligente dá às mães um preparado restabelecedor da saúde antes e depois do parto. O medicamento asseguraria a saúde dela e do/a bebê. "Renascim - Renasce sim!"

· 12/10/29. Renascim (para os nervos). Descrição da imagem: mostra um homem com cara de "chefe de redação", segurando uma folha e com a mão na cintura, diante de uma secretária que datilografa.

· 14/12/29. Renascim para todos os membros da família. Descrição da imagem: quatro pessoas em uma mesa redonda, dois homens que se falam olhando no rosto, uma criança que também olha diretamente para os demais e uma mulher, bem no centro, com a cabeça baixa, como que ouvindo.

· 11/01/30. Texto: Onde está a felicidade das senhoras. Fala de mulheres que não "idolatram" filhos e marido como se espera, o que seria reflexo de uma "saúde abalada" Solução: tomar Minervina (específico). O texto cita o útero como raiz dos problemas dessa natureza.

· 18/01/30. Pomada Minâncora. Usada pelas "damas" para aderir o "pó de arroz"

· 01/02/30. Texto: Um peccado de omissao comette o marido e pae de família, que não der a sua sra em estado de gestação, saes physiologicos...

· 22/02/30. Texto: Mães quereis que vossos filhos tenham uma dentadura forte e alva? Dem-lhes os saes physiologicos...

· 31/05/30. DOENÇAS DO ÚTERO E OVÁRIOS, chagas, varizes, sarna... GALENOGAL

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Amazonas Esporte Clube

Adalberto Day[1]

O futebol em Blumenau, até 1941, era praticado mais de forma amadora, quando então é fundada a LBF – Liga Blumenauense de Futebol, que passa a organizar campeonatos da cidade e regionais.

Anteriormente o futebol era praticado somente por equipes formadas pelos jovens do "Turnverein Blumenau – Sociedade de Ginástica (1873-1942)" e operários da Empresa Industrial Garcia, depois Amazonas Esporte Clube. Os jogos eram realizados nos finais de semana, próximo ao Hotel Holetz, hoje Grande Hotel.

O primeiro jogo em Blumenau com equipe realmente formada foi no dia 25 de março de 1911, no pasto do Hotel Holetz, contra um grupo de alemães – Imperial Esquadra Alemã (conforme registros no jornal Der Urwaldsbote da época, era um domingo à tarde). O resultado do jogo não é conhecido, mas foi vencido pelos alemães.

[1] Cientista Social - Historiador e Pesquisador

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O Amazonas foi a primeira equipe de Blumenau a vencer um time de Florianópolis (seleção da cidade). O placar foi 2x1, gols de Nena Poli e Leopoldo Cirilo.

As mais tradicionais equipes de Blumenau foram o G. E. Olímpico, Palmeiras E.C., Amazonas E.C. (todos fundados em 1919), S.E. Vasto Verde, Guarani, Progresso, que disputavam o campeonato da cidade, e torneios-inícios, que hora eram vencidos por uma ou outra equipe.

O importante, nessas competições, era o espírito esportivo e o amor à camisa vestida por qualquer dos componentes das agremiações blumenauenses.

Além do campeonato da cidade, também existia a disputa com outras equipes da região, das quais podemos citar o Tupi de Gaspar, União de Timbó, Floresta e Botafogo de Pomerode, XV de Outubro de Indaial, Internacional de Indaial, Baependi de Jaraguá do Sul e outros.

Eram tempos de muita nostalgia, amor, determinação e colaboração, relatos feitos por muitas pessoas que conviveram e viveram nas décadas citadas e posteriores, as quais não nominamos para não sermos injustos com cidadãos que com merecimento deveriam constar e por alguma razão poderiam ser esquecidos. Por isso falamos em nome de toda a comunidade de Blumenau, principalmente do Grande Garcia, ao nos referirmos ao Glorioso Clube Alvi-Celeste.

É bom salientar que no Bairro Garcia já tivemos agremiações fortes, como o Progresso (entre 1939/1959), hoje Canto do Rio (fundado em 1959), o Santa Maria E.C., o América, o Niterói, Independente no Zendron e o Amazonas. Os quatro últimos encerraram suas atividades. O Niterói e o América faziam suas atuações no pasto do Sr. Bernardo Rulenski (depois Associação Artex). Também existiam equipes de menor porte, mas com grande passagem e revelações de atletas, como Brasileirinho (1965/1970) na Rua Amazonas; o Garcia Esporte Clube, que atuava no campo do Amazonas (1971-1973); o Glória, o Horizonte (fundado em 1961), o Cruz de Malta, o Estrelinha, Doze, todos do Bairro Glória, que muitas vezes joga-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

vam no famoso morro na Rua Almirante Saldanha da Gama, campo do Doze. No Progresso ainda tínhamos a Ponte Preta E.C. e na Rua Jordão, o Jordão E.C.

Histórico e fundação

Ao mencionar o clube Amazonas Esporte Clube, é preciso conhecer um pouco de sua história. No ano de 1919 foram fundados três clubes em Blumenau: o Blumenauense (14 de agosto), depois Grêmio Esportivo Olímpico *(Blumenau em Cadernos, na edição abril/maio de 2004, p. 100, afirma que a data de fundação do Olímpico deu-se em 1920 e não 1919)*, o Brasil (19 de julho), depois Palmeiras Esporte Clube, e o Amazonas Esporte Clube (19 de setembro de 1919). Em nossas pesquisas, vários moradores afirmam que o Amazonas foi fundado em 1º de julho de 1919, e que a bandeira que possuímos, de 1º de julho de 1920, foi um presente doado por bordadeiras da comunidade na passagem do primeiro ano de existência do clube . *- S.E. Vasto Verde fundado em 27-10-1944 (antes com nome de Victoria) - Guarani fundado em 09-02-1929 antes com o nome de América.*

O clube Alvi-Celeste – ou anilado, como era conhecido o Amazonas –, fundado por empregados da Empresa Industrial Garcia, já praticava o futebol desde o início do século XX. Era o time proletário do Bairro Garcia. Teve como primeiro estádio, por alguns meses, onde hoje é o Batalhão do Exército. Depois se transferiu para as proximidades da Rua Ipiranga (conhecida como Rua Mirador), por quase cinco anos. Posteriormente, por alguns meses, na Rua Progresso, próximo à Artex, onde existia um bar conhecido como Bar do Iko. E finalmente, em 1926, mudou-se para o defini-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

tivo local, próximo à Empresa Garcia, até ser aterrado pela Artex, em 1974.

O nome da praça de esportes amazonense se chamava Estádio da Empresa Industrial Garcia, o mais belo de Santa Catarina até então. Relembro com tristeza a enxurrada de 31 de outubro de 1961, que destruiu totalmente a praça esportiva, inclusive o salão, e ali foram encontradas três vítimas fatais presas ao alambrado. O reduto amazonense ficou em ruínas, tal a violência da água que transbordou do curso normal do Ribeirão Garcia, para causar destruição geral e deixar um rastro de calamidade. O gramado praticamente sumiu, tal o acúmulo de areia, pedras, lama, árvores. Móveis, balcão frigorífico, material esportivo, troféus, tudo ficou inutilizado.

Neste período de recuperação do estádio, que se tornou mais bonito, sediando até competições dos primeiros Jogos Abertos em Blumenau em 1962, o Amazonas treinava num estádio construído provisoriamente próximo de onde hoje é a Praça Getúlio Vargas. Nos jogos oficiais, o mando de campo era no estádio do Palmeiras E.C. O Estádio foi reinaugurado em 23 de setembro de 1962, com a realização de um jogo amistoso entre o Amazonas e o Marcílio Dias, com a praça esportiva completamente tomada pelos torcedores. Mas o placar foi desastroso para o Azulão, que após fazer um bom primeiro tempo, perde por 6x2 na fase derradeira. Mas nada que ofuscasse o brilho das festividades, em seu magnífico estádio.

Durante a Segunda Guerra, todos os clubes do Brasil que tinham nome de Estados, cidades, ou alguma semelhança com o nazismo e fascismo, tiveram que mudar de nome, e o Amazonas, durante um período, chamou-se Aimoré. Depois, a partir de 2 de junho de 1952, passou a denominar-se tão-somente Amazona Esporte Clube, retirando-se a letra (S). Pouca gente sabe disso, pois na realidade continuou até o seu fim definitivo, em janeiro de 1975, com o nome original. Um fato lamentável, mas que não pode ser esquecido, ocorreu durante 1946 e 1951, confirmado depois no livro "O Craque Eterno" (Teixeirinha), quando os dirigentes da empresa Garcia terminaram com as atividades esportivas.

Revivendo o passado, encontramos como 1º presidente da Socie-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

dade o Sr. José Heuschen e 2º o Sr. João Batista Moritz, seguindo-se muitos outros, como Willy Hauer, João Medeiros, José dos Santos, Oswaldo Butzke, Erich Gaertner, Alberto de Oliveira, Acrisio M. da Costa, Alfredo Kumm, Alfredo Iten, Jorge Luiz Buechler, Rolf Elke, Henrique Moritz, João S. Gomes, Nelson Salles de Oliveira, Valdir Righetto, Werner Krauss, Olavio Antonio Costa.

A primeira equipe do Amazonas formou mais ou menos na seguinte ordem: Guilherme G. da Luz, Bertoldo Rosenbroch, Reinoldo Mass, José J. da Silva, José Vinotti, Fausto Lobo, Alfonso Moritz, Henrique Machado, Oswaldo Moritz, Belírio Rebelo e Getúlio Machado, e entre outros como Feliciano G. da Luz, Rudolfo Wunsch, Marcos Moritz, Helmuth Sutter, Alfredo Kertischka, Walter Sutter e outros. Possuindo inclusive, na ocasião, sua torcida uniformizada.

O esquadrão de peso no cenário catarinense

Composto por grandes jogadores que trabalhavam na Empresa Industrial Garcia ou Cooperativa de Consumo dos Empregados, que em sua grande maioria residiam em casas de propriedade da empresa localizadas nas imediações, o time amazonense foi bom de bola, principalmente no amadorismo, quando enfrentava várias agremiações de todo Estado, obtendo resultados expressivos, qualificando-se como um dos melhores clubes de Santa Catarina, no período compreendido entre 1919 e 1944, principalmente, o chamado antigo Amazonas Esporte Clube.

Em toda a década de 1920 e 1930, o Amazonas foi campeão em diversos torneios, e devemos ressaltar, quando o clube era presidido pelo notável empresário João Medeiros Jr., que deu à cidade, durante muitos anos, com seu raro espírito empreendedor, muitas alegrias. Foi responsável por ter introduzido várias melhorias no estádio proletário. Foi também fundador da PRC-4 (Rádio Clube de Blumenau, em 1932). As histórias registram grandes goleadas aplicadas durante os anos de 1934 a 1936. Vejam alguns resultados: 6x1 no Caxias de Joinville, 7x3 no Brusquense, 9x0 no

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Paysandu, 5x1 no Marcílio Dias, chegando na ocasião a desafiar a Seleção Catarinense e derrotando-a pelo escore de 4x2.

É bem verdade que o onze anilado perdeu algumas partidas por um placar elevado, mas também aplicou pesadíssimas goleadas em adversários de categoria, como ocorreu em 18 de dezembro de 1938. Na tarde daquele dia, no seu belo estádio, formando o onze anilado com Henrique; José Pêra; Chiquito; Ada; Bóia; e Wehmuth; Alfredinho; Nena Poli; Leopoldo Cirilo; Olímpio e Seiler, o Amazonas aplicou uma terrível goleada no Brasil (Palmeiras-BEC): 9 x 1 foi o placar, com gols de Bóia 2, Alfredinho 2, Nena Poli 2, Leopoldo Cirilo, Olímpio e Seiler 1 cada. Também nesse ano aconteceu a maior goleada imposta pelo Amazonas ao Blumenauense (Olímpico): 6 x 2 foi o placar.

Em 1939, o Grêmio Esportivo Olímpico promoveu um torneio nos dias 9 e 10 de abril para a inauguração de seu estádio. O Amazonas sagrou-se campeão do primeiro torneio disputado neste estádio.

Em 1941 é fundada a LBF – Liga Blumenauense de Futebol, e o Amazonas se filia, tendo discreta participação nos anos de 1941 até 1943. Em 1944, com o nome de Aimoré, o fiasco foi grande, de um passado não bom de recordar. Em 1952, com o nome de Amazona, começam a surgir novos tempos. Em 1953 conquista alguns torneios no bairro. Em 1954 conquista o torneio de abertura da LBF. Em 1955, campeão do torneio extra; em 1956 é vice.

Em 1957 conquista o torneio Sebastião Cruz com extrema facilidade. Ainda em 1957 o Amazonas vence um torneio quadrangular que teve a participação também do Palmeiras, Tupi e Vasto Verde.

Em 1958 o Amazonas vence com facilidade a liga de amador. O placar mais elástico foi 11x0 no Floresta, com quatro gols de Filipinho. Vence também o torneio-início no estádio da Baixada. Em 1959 o Amazonas é tri-campeão do torneio extra Sebastião Cruz e campeão de um triangular invicto realizado com Olímpico e Tupi, e também campeão de um torneio promovido pelo Olímpico. Em 1960 e 1961 o Amazonas faz boa

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

campanha já no profissional, mas é vice.

No dia 1º de setembro de 1961, o Amazonas perde por 1x0 na prorrogação para o Olímpico. Com o estádio lotado, a torcida amazonense divide as arquibancadas com o rival. O Amazonas jogava melhor, mas sofre o gol e perde o título. O empate daria o título ao clube alvi-celeste. Com o gol de Orio, morre ao lado, onde estávamos na arquibancada, um torcedor fanático do Olímpico (meu pai e eu estávamos presentes).

Em 1962 o Amazonas é campeão na Baixada (Estádio do Olímpico) do torneio-início da LBF.

Em 1963 o onze amazonense não faz boa campanha. Em 1964 e 1965 a participação é discreta nos torneios, ganhando apenas alguns jogos amistosos com times de grande expressão do Vale, ficando com alguns vice-campeonatos.

Em 1966, o Amazonas é campeão do quadrangular disputado com o Guarani, Vasto Verde e Tupi.

Em 1967, outra participação discreta.

Em 1968, também discreta participação, mas campeão juvenil invicto em cima do Olímpico, no Estádio Grená, com o escore de 3x1.

Em 12 de janeiro de 1969 a diretoria decide extinguir o departamento profissional, mantendo o amadorismo, ano em que promoveu uma festa do seu cinqüentenário de fundação. Em 1970 e 1971 é vice-campeão da 1ª divisão de amadores.

Em 1972 o Amazonas é campeão da LBF-1ª divisão de amadores. Em 18 de junho morre José Pêra, ex-jogador, dirigente, técnico, em um trágico acidente na Rodovia Jorge Lacerda.

A equipe campeã formou assim: Gaspar, Mali Eloi, Nena e Adir, Gibi e Cavaco, Werninha, Nenê, Nelsinho e Erico Hort.

Em 1972 foi realizado o primeiro campeonato de futebol suíço em Blumenau; o campeão foi o Amazonas. A partida decisiva foi entre Amazonas e Vasto Verde, com o placar de 3x1 para o Azulão. O jogo foi realizado no Estádio do Vasto Verde, no Bairro da Velha. O técnico da

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

equipe anilada foi Olímpio Moritz, e destacaram-se jogadores como: Carlos Anton, Paulo Gambá, Edgar Lopes, Tarcísio Torres, Rubinho, Reinoldo, Assunção.

Em 1973 o Amazonas é bi-campeão invicto da LBF – 1ª divisão de amadores, clube então presidido por Valdir Righeto, que queria levar o clube anilado à disputa do Estadual, mas com a incorporação da Empresa Garcia à Artex, ficou frustrado o sonho, e em conseqüência o desaparecimento do clube. Entrega das faixas foi em 10 de fevereiro de 1974, num jogo contra o vice-campeão do Estado o Juventus de Rio do Sul, placar 2x2, o Amazonas vencia por 2x0 gols de Assunção e Nilson (Bigu), deixando escapar a vitória. O Amazonas nesse jogo formou com: Deusdith, Girão (depois Coral), Eloi, Vilmar e Assunção, Cavaco e Poroca (depois Adir), Werninha (depois Sergio), Nilson (Bigu), Tarcísio Torres e Ademir – técnico Nicássio.

A última conquista do Amazonas

A conquista derradeira com o nome de Amazonas foi em 1974, na Taça Governador Colombo Machado Salles, também disputada pelo União, Marcílio Dias, Carlos Renaux, Tupi e Humaitá. A campanha do Amazonas, que treinava na atual Associação Artex, antigo pasto do Sr. Bernardo Rulenski, se desenvolveu em maus e bons momentos, culminando com a conquista a 14 de julho, ao vencer o Humaitá, por 5x1, no estádio do Palmeiras. Só o avante Nilson (Bigu) fez quatro gols, o que serviu para compensar a tristeza pela perda do seu estádio; o outro foi de Tigi (José Egidio de Borba).

Neste jogo derradeiro o Amazonas formou com Gaspar, Girão, Luiz Pereira (Nena), Vilmar e Assunção, Cavaco e Nelsinho, Werninha, Nilso (Bigu), Tarcísio Torres e Ademir. Também atuaram Deusdith, Eloi, Adir e Tigi.

Cantinho de Saudade

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Quantos jogos memoráveis os torcedores amazonenses presenciaram durante muito tempo. Ver os gols do grande Nena Poli, Leopoldo Cirilo, as defesas de Rudolf Rosumek, do Antonio Tillmann, do Nino do Ziza, Valdir, Deusdith, Gaspar, a zaga firme Oscarito, Tenório, Osny, Cilinho Corsini, Eloy, Vilmar Heiden (que jogou na meia esquerda, ponta), Elizeu, Nicássio (muita classe) e o Malheirinho talentoso, os chutes fortes do Chico Siegel, Ivo Mass, Tarcisio Torres, e os pênaltis cobrados pelo Gepe... que categoria! O Arlindo Eing, Rizada, enfim, tantos que fizeram a glória do Amazonas. "Dizem os mais idosos que jogou por aqui algumas partidas o jogador Patesko, jogador do Botafogo do R.J., que também jogou na Seleção Brasileira".

Como esquecer os gols de bicicleta do Filipinho, e aquele gol de calcanhar que o Dico fez contra o Palmeiras? As arrancadas fulminantes do Mayer, que quase sempre se transformavam em gols? O Celinho, Duflis, artilheiros natos? Nilson (Bigu – maior artilheiro da história do clube) era zagueiro, fazia tantos gols que foi jogar de centro-avante, assim como tantos outros artilheiros que passaram pelo Amazonas.

Curiosidades

Da vida futebolística amazonense, alguns momentos a registrar: em 23 de julho de 1939, o torneio que o Brasil (Palmeiras-BEC) realizou para comemorar o 20º aniversário de fundação. O Amazonas teve o prazer de ganhar o 50º troféu de sua existência até aquele momento, vencendo o torneio.

Já nos últimos dias de Amazonas, quando da fusão com a Associação Artex, em um jogo decisivo do campeonato do Sesi, o Associação/Amazonas Artex venceu o Móveis Cimo de Rio Negrinho e se tornou Campeão Sesiano. Neste jogo, tudo previamente combinado, Wilson Siegel atleta, e Adalberto Day, levam a bola do jogo como recordação. Após o término do jogo, o juiz põe a bola em baixo de seu braço, e Siegel vai por trás, e com um leve toque consegue tomar posse da bola e jogá-la por cima do alambrado

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

para mim, que a levo direto ao ônibus.

Certa vez, por volta de 1957, após uma vitória de 2x1 sobre o seu arqui-rival do bairro, o já extinto time do Progresso, os jogadores do Amazonas vieram a pé do campo do Progresso (hoje Canto do Rio), cantando a seguinte marchinha :

Passa pra lá;
Passa pra cá;
Arreda do caminho que o Amazonas quer passar;
Nosso goleiro é um destemido;
Os nossos beques de real valor;
Alfaria vai chutando pra frente;
E a nossa linha vai marcando gol.

Conta o Sr. Mauro Malheiros do tempo em que atuava pelo Amazonas. Também contou-nos que muitos chamavam os jogadores do Amazonas de capilé com cuca, apelido este dado aos jogadores, pois eram todos empregados da Empresa Industrial Garcia, que não poderiam chegar atrasados ao serviço após um jogo de futebol.

O fim melancólico

A incorporação da Empresa Garcia à Artex, em 19 de fevereiro de 1974, marcou o começo do fim de uma era brilhante no esporte blumenauense. Os dirigentes da Artex acabaram com o clube, mas ergueram um novo e moderno estádio, no antigo campo do América, que anteriormente era conhecido como pasto do Sr. Bernardo Rulenski, seu antigo proprietário. Por volta de 1970, a Artex comprou este local e fundou em 1971 a Associação Artex.

O fim foi inevitável, mas trouxe muita revolta por parte de dirigentes, jogadores e torcedores. Quando souberam do enceramento das atividades, alguns saquearam a sede e levaram tudo o que puderam, para ter alguma coisa como recordação, sem interferência da direção para o ocorri-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

do. Tanto é verdade que nada existe, na Associação Artex, que mostre a existência da agremiação. Sou sabedor deste episódio, pois trabalhava na área de Recursos Humanos, onde possuía acesso a estas informações.

O princípio do fim

Foi a 26 de maio de 1974, um domingo bonito com sol, mas sombrio pela circunstância, que o Amazonas se despediu para sempre do seu magnífico estádio, uma baixada que foi impiedosamente aterrada, pela Artex, em trabalhos de terraplanagem executados por duas possantes máquinas da Construtora Triângulo. O Amazonas vence o Tupi de Gaspar por 3x1, com 2 gols de Bigu e um de Tarcisio Torres, pelo campeonato Taça Governador Colombo Machado Salles.

Os últimos jogadores a pisarem o gramado do majestoso estádio da Empresa Industrial Garcia foram: Gaspar, Girão, Eloi (depois Luiz), Nena e Adir, Nelsinho e Cavaco, Werninha (depois Poroca), Nilson (Bigu), Tarcísio e Ademir.

Como cientista social, historiador e antigo atleta, em diversas modalidades do Amazonas procurei resgatar a história do clube, pesquisando junto à comunidade e ex-jogadores. E muitos deles me doaram fotos, troféus, bandeiras, camisas e informações, as quais pude transcrever em jornais e repassar, através de documentários em rádio, tv e escolas. E fizeram isto com orgulho. Alguns, com idade avançada, repassaram seus objetos para mim, pois tinham a segurança de que após sua morte, alguém zelaria como memória histórica de uma época de nostalgia, amor, determinação, colaboração e brilhantismo.

Torcedor desde garoto

Quando garoto, conheci vários jogadores que atuaram no antigo Amazonas desde o início da fundação, podendo citar nomes como: Bertoldo Rosenbroch, Reinoldo Mass, José Vinotti, Henrique Machado, Oswaldo Moritz, Belirio Rebelo, Getúlio Machado, Marcos Moritz, Alfredo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Kertischka, Max Rudol Wuensch (que em 1936 ajudou a fundar a Artex) Rudolfo Rosumek, José Pêra, Tuti Freigter, Hercilio Bart, Nena Poli, Leopoldo Cirilo e tantos outros que não me recordo, mas que também fizeram parte da minha pesquisa desde garoto.

Um dos acontecimentos que mais me emocionou foi a comemoração dos 80 anos de fundação do Amazonas, no dia 25 de setembro de 1999, na Associação Artex, um encontro de todas as gerações do clube. Foi uma festa brilhante. Teve exposições, estava presente a TV, enfim houve um bate-papo em que se recordaram detalhes gloriosos. Não faltaram lágrimas, principalmente quando pronunciei uma crônica sobre as atividades do clube e o porquê do encerramento das atividades da agremiação alvi-celeste.

Reflexão

Mas o Amazonas, para mim, sempre foi um grande clube, e ainda continua, porque não saiu ainda da memória dos fanáticos torcedores amazonenses, em cujo estádio se praticava diversas modalidades esportivas, como futebol de campo e de salão, onde se destacaram Deusdith, Nilson Siegel (Bigu), Adilson Siegel (Ticanca), Mali, Malaca, Tarcisio Torres, Cavaco e outros; e basquete, vôlei, atletismo, ciclismo. As comemorações juninas e natalinas, como também Dia do Trabalhador, Dia da Criança, patrocinadas pela diretoria do Amazonas e da empresa, estando à frente da organização o inesquecível José Pêra, e em novembro de 1968, as comemorações do Centenário da Empresa Industrial Garcia S/A, foram acontecimentos que marcaram época.

Não posso aqui nominar todos os atletas, somente alguns nomes de expressão, pois faltaria espaço para tantos que merecem menção. Mas alguns jogadores, como Nena Poli, Leopoldo Cirilo, Gepe, Nilson Siegel (Bigu), Nino, e tantos outros, foram convidados para jogar em clubes paulistas ou cariocas. Outros, como Duflis, jogaram no Santos ao lado de Pelé, Mayer no Grêmio, Tarcísio Torres na Portuguesa de Desportos, Valmor no Atlético Paranaense, Raul Cavaco no Maringá, Nena Pereira foi jogar no

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Rio Grande do Sul, Dico foi campeão catarinense em 1963 pelo Marcílio Dias, Patesko jogou no Botafogo e na Seleção Brasileira, Armando Boos e Valdomiro Dias foram campeões catarinenses de ciclismo; e tantos outros jogaram também em diversos clubes de Santa Catarina.

Presenciei muitas partidas memoráveis no estádio da Empresa Industrial Garcia, desde o início dos anos de 1960 até o último jogo no seu magnífico estádio no dia 26 de maio de 1974, quando joguei na preliminar.

Considerações finais

Os dados aqui relatados são uma pequena amostra do que foi a trajetória gloriosa do Amazonas Esporte Clube, da qual orgulhosamente pude conviver em parte, com os antigos jogadores que iniciaram o clube, como também com os que jogaram nos anos 50,60,70 e até o último jogo em 1974.

Com orgulho hoje verifico que não foi em vão todo sacrifício que tenho passado desde garoto com o resgate da história do bairro, da Empresa Industrial Garcia e do Amazonas Esporte Clube, pois a procura por informações no acervo que guardo com muito carinho, tanto por jornalistas, emissoras de rádio e tv, de educandários, do nível fundamental e médio, até de Itajaí e Brusque, e também de pessoas da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade de Blumenau (Furb), tem sido muito grande.

A história sempre mostrará as vivências das comunidades que, quando se organizam, conseguem fazer sucesso. E a esses atletas, mencionados ou não, o nosso carinho e respeito.Compreendendo o passado histórico de uma equipe, de um povo, entenderemos o presente, e assim poderemos projetar um futuro melhor e mais brilhante para nossa comunidade.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Turismo de guerra

*Enéas Athanázio**

Autores Catarinenes

Vem o Professor Nilson Cesar Fraga, especialista em geografia e turismo, advogando um novo tipo de turismo que poderá trazer muitos dividendos ao País e ao nosso Estado: o que ele denomina de Turismo de Guerra. Não se trata, como é evidente, de levar turistas para travarem ações belicosas contra quem quer que seja, mesmo porque o simples viver no Brasil de hoje já constitui uma quase-guerra. O que ele propõe é algo muito mais atrativo, seguro e interessante, explorando nosso rico passado histórico e promovendo excursões programadas para visitas **in loco** de cidades e regiões onde se desenrolaram conflitos armados, maiores ou menores, em nosso território. É uma nova forma de explorar o filão turístico de que dispomos, na maioria das vezes nem sequer suspeitado, para além dos roteiros tradicionais.

Essa modalidade inovadora pressupõe alguma preparação prévia dos turistas, conferindo-lhe também um caráter cultural, contribuindo

* Escritor e advogado. Colaborador da Revista Blumenau em Cadernos.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

de forma significativa para o conhecimento de episódios da história e sítios geográficos nacionais, o que é positivo para o País, além dos frutos econômicos que o turismo costuma dar. É claro que sua organização necessita do apoio de pessoas conhecedoras da geografia e da história dos locais a serem visitados, de forma a explorar todas as nuances da viagem, ensinando e mostrando. Para isso existem os cursos de Turismo de nossas faculdades. "O Turismo de Guerra pode propiciar uma viagem mental à história de um país em construção – escreveu ele em interessante ensaio. Pisando e sentindo paisagens antigas, o turista experimenta a insólita relação com o espaço poético e/ou a imagem poética... O turista que pisar tais áreas do solo nacional poderá sentir a alma do lugar, parte da poesia e da tragédia que outrora marcaram a área em visita". É vendo que se avalia melhor quão difícil é construir um país.

Como marco inicial desses estudos a que se dedica, Fraga organizou excursões técnicas à região do Contestado, depois de extensivo exame dessa guerra (1912/1916) e da conformação geográfica da região. Com o título de "Trilhando o Contestado", a expedição científica pioneira teve a duração de dois dias, saindo de Curitiba e fazendo paradas estratégicas em diversos lugares, como em Três Barras, uma das sedes da Cia. Lumber; Calmon, um dos palcos da guerra; Caçador, sede da Universidade do Contestado (UnC) e do Museu do Contestado, e Irani, onde morreram em combate o "monge" José Maria e o capitão João Gualberto, chefe das forças legalistas, além de outras, observando os locais, sua paisagem, campos de lutas, visitas a redutos dos fanáticos, conversas com moradores e estudiosos do assunto, apresentações culturais de artistas e folcloristas locais e outras atividades, conforme as possibilidades do momento. Percorrendo cerca de 1200 Km, ida e volta, a excursão fez um roteiro variado e interessante, revelando muitos outros aspectos da região.

Com esses trabalhos, teóricos e práticos, o Professor Fraga objetiva "abrir uma discussão no meio científico (e não apenas nele) das potencialidades que o setor turístico oferece e que ainda estão fora do circuito oficial". Um tipo de turismo que vem enriquecer esse campo, ao lado dos mais tradicionais, e reforçar as opções na área do MERCOSUL. É muito

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

importante a iniciativa desse estudioso, pioneiro aqui no Sul, para que o pessoal da área abra os olhos, uma vez que o Nordeste faz isso de algum tempo. Canudos, na Bahia, e Piranhas, em Alagoas, palcos das guerras de Antônio Conselheiro e de Lampião, já recebem incontáveis visitantes.

INIMIGOS DE ÁRVORES

Sempre que viajo pelo Brasil, fico impressionado com o implacável ataque às florestas, bosques e até árvores escoteiras. Visitando, no ano passado, os jovens Estados de Rondônia e Tocantins, observei incrédulo a enormidade da devastação. Em muitas regiões as queimadas foram ateadas à própria floresta em pé, resultando daí a permanência de incontáveis troncos calcinados, com os cotos estendidos para o céu, como braços decepados implorando a clemência humana. Pelo que observei e ouvi, o resultado da destruição foi pífio, pois o gado é de qualidade inferior e as lavouras produzem pouco e mal. Como aquelas terras arenosas não se prestam a tais atividades, caso o desmatamento prossiga, tudo acabará num imenso e imprestável deserto. Lendo sobre isso nos jornais, não se tem nem de longe noção da trágica realidade. Julgando pelos nomes que li e ouvi, os autores da ruinosa tarefa são os descendentes dos que "pelaram" nosso Oeste, depois o Norte do Paraná e o Mato Grosso, estendendo agora o seu rastro destruidor no rumo da Amazônia.

Mas a frente de combate contra o verde não se limita àquela região. Ela se alastra pelo país inteiro, com maior ou menor intensidade. Basta observar e ler os jornais. Ainda ontem, lendo um jornal paulista, deparei-me com o protesto de um leitor indignado contra a derrubada das antigas e folhudas árvores de sua rua, segundo ele de grande beleza e muita sombra. E por que foram derrubadas? Porque, segundo a Prefeitura, os maconheiros se escondiam sob os galhos para fumar seus "baseados"! Casos assim se multiplicam de Norte a Sul – árvores são cortadas pelos motivos mais fúteis e, muitas vezes, sem motivo algum. Isso para não falar nos vândalos que destroem as árvores por simples prazer. Nas comarcas onde passei, como promotor, mais de uma vez tive que processar pessoas que se entregavam a esse costume, inclusive arrancando à noite as mudas que haviam

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

sido plantadas nas ruas durante o dia.

Tenho procurado entender a razão e a origem desse nosso ódio à árvore. Dizem os historiadores do Direito que, em parte, ele se deve ao fato de que os cortadores de árvores de Portugal eram deportados para o Brasil. O Prof. Hugo Mazzili fez excelente ensaio a respeito. Mas, cogito cá com meus botões, os devastadores da Amazônia estão bem longe da origem portuguesa e mais próximos de outras raízes européias. Não deve, portanto, ser questão de etnia.

Em minha casa de Piçarras, desde que a adquiri, há muitos anos, venho zelando por um **flamboyant** que existe no pátio dianteiro. Pequeno e frágil no início, podado nas épocas certas e defendido das pragas, desenvolveu-se numa magnífica árvore cuja folhagem compacta cobre o lote e boa parte da casa, defendendo-a do sol causticante com sua sombra acolhedora. Quando florido, é um espetáculo gratuito que a natureza oferece a olhos sensíveis e observadores. Pela sua localização, dentro do lote, seus galhos não incomodam a quem quer que seja, na rua ou na vizinhança. Quando o contemplo, em toda sua beleza, recordo os versos da poeta Maria Eugênia: "Qualquer mortal/como eu/sabe fazer um poema./Mas quem pode fazer uma árvore?/Só Deus..."

E, no entanto, sem que se possa atinar a razão, a bela árvore tem sido vítima dos vândalos, mais de uma vez. Sua beleza vibrante parece atiçar contra ela o ódio imotivado dos desocupados e malandros. Neste último ataque, praticado na ausência dos moradores, deceparam um de seus maiores galhos e arrancaram outros tantos, de forma brutal e mal feita. Agora lá está ela, exibindo de público as cicatrizes das feias lesões sofridas, esforçando-se para sobreviver a despeito de tantas pessoas hostis. Temo que não resista e acabe perecendo. Tentarei evitar que aconteça, com a ajuda de um amigo entendedor do assunto. Mas, se acontecer, lá deixarei o esqueleto seco e sem vida, proporcionando aos seus inimigos um prazer mais prolongado e mostrando que eles, afinal, venceram.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Índice geral

Título	Autor	Nº	Página
40 anos.	Enéas Athanázio	09/10	115
Almanaques e revistas publicados em alemão em Blumenau entre 1900 e 1965.	Méri Frotscher	07/08	096
Amazonas Esporte Clube, O.	Adalberto Day	11/12	107
Batalhão patriótico, O.	José Bento Rosa da Silva	09/10	069
Bodas de Ouro de meus Avós, As.	Brigitte Fouquet Rosenbroch	05/06	073
Canudos.	Enéas Athanázio	03/04	116
Capítulo da História do Brasil: A imigração alemã no Vale do Itajaí em Santa Catarina, Um.	Maria Luiza Renaux	01/02	061
Complicada história de Papai Noel, A.	Ralfy Mendes	11/12	073
Comunicados do Distrito de Ginástica do Vale do Itajaí.		09/10	097
Cotidiano da Greve Têxtil, O.	Moacir Krzizanowski	05/06	045
Crucifixo, O.	Alfredo Scottini	07/08	087
De Braços Cruzados: A Greve de 1950 na Empresa Industrial Garcia.	Ellen Annuseck	05/06	020
Debate acerca do espiritismo na imprensa em 1952, O.	Luiz Cláudio São Thiago de Melo Altenburg	07/08	075
Dia mais mágico do ano, O.	Urda Alice Klueger	11/12	070
Die Auswanderung Kirrlacher Bürger im 19. Jahrhundert	Ludwig Hillebrand	07/08	010
Die Auswanderung Kirrlacher Bürger im 19. Jahrhundert (Continuação)	Ludwig Hillebrand	09/10	010
Dr. Otto Blumenau: o outro olhar construindo identidades outras.	Márcia Fagundes	11/12	032
Emigração de cidadãos de Kirrlach no século XIX, A.	Ludwig Hillebrand	07/08	009
Emigração de cidadãos de Kirrlach no século XIX, A. (Continuação)	Ludwig Hillebrand	09/10	009
Ensino de matemática na Neue Deutsche Schule de Blumenau, O.	Rosinéte Gaertner	11/12	042
Etimologia do termo Itajaí.	Lino João Antonio Dell´Antonio	07/08	114
Festa do Mastro de São Sebastião.	Maria do Carmo Ramos Krieger e Mônica Krieger Goulart.	01/02	054
Garimpeiro das letras / Literatura no Entre-Rios / Perenidade da Palavra? Revistas, Livros e Atos / Eventos culturais.	Enéas Athanázio	01/02	112

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Hermann Blumenau (1819-1899) e Hermann Trommsdorff (1811 -1884).	Irene R. Lauterbach / Curt Heise	09/10	106
História de Vida, Uma.	Justine Say	03/04	087
História de Vida: o cotidiano de uma faccionista.	Ana Maria Ludwig Moraes e Rosemeri Arruda Q. Pinheiro	05/06	104
Ideal feminino europeu do pós-guerra presente no jornal blumenauense A Cidade (1929-1933), O.	Ilze Zirbel	11/12	079
Igreja-Matriz de Brusque.	Padre Durvalino Koch, SCJ	05/06	069
Königschießen.		05/06	010
Luz que trespassa a copa das árvores, A.	Chico Faganello	03/04	022
Mais antiga das minhas dúvidas, A.	Helge Detlev Pantzier	05/06	077
Maligno, O.	Alfredo Scottini	09/10	112
Meu amor pelo cinema	Brigitte Fouquet Rosenbrock	01/02	076
Minha viagem de Zeppelin –9/14 de maio de 1935-Tübingen 27 de maio de 1935.	Isolde Hering Dandrea	11/12	009
Mulher alemã: mulher trabalhadeira. A cultura do trabalho / 1850-1900.	Cristina Scheibe Wolff	09/10	074
Nacionalização e Malária.	Roberto Marcelo Caresia	05/06	080
Nada além de 2 minutos.	Carlos Braga Mueller	03/04	064
Namorar e Casar: Perspectivas de Casamento na década de 50.	Clarice Ehmke	01/02	078
Noite em que Garrincha foi só lembrança do gênio, A.	Aurélio Sada	05/06	115
Nos tempos da PRC-4.	Carlos Braga Mueller	01/02	072
Nosso sonho de voar.	Brigitte Fouquet Rosenbroch	09/10	068
Origem e atualidade das paisagens.	Claudia Petry / Pierre Donadieu	03/04	070
Pacificação dos botocudos através dos relatórios do SPI, A.	Rafael Casanova de Lima e Silva Hoerhann	07/08	062
Passeio pela "Revista da AML" / A Estrada / A História em Questão / Dona Madalena / Histórias Verdadeiras.	Enéas Athanázio	05/06	118
Pastor Dr. Paul Aldinger.	Harry Wiese	07/08	038
Penha, Santa Catarina.	Maria do Carmo Krieger	03/04	045
Pioneiros da arte fotográfica.	Alberto Baumgarten	07/08	091
Pomerode: Tradição e cultura na rota do enxaimel.	Marlise Milchert e Cristina Ferreira	01/02	037

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Índice geral

Porto de Itajaí: A porta do Vale.	José Bento Rosa da Silva.	01/02	094
Presença açoriana na literatura da Ilha de Santa Catarina	Lélia Pereira da Silva Nunes	09/10	043
Quarenta anos da "Revolução".	Urda Alice Klueger	03/04	100
Rei do Tiro.		05/06	009
Relações de Poder.	Viviani Marchiori	03/04	049
Retrospectiva – "Comemoração dos 25 anos de fundação de Nova Breslau".	Victor Schleiff	03/04	009
Revolução verde no Brasil, A.	Miguel Mundstock Xavier de Carvalho	09/10	053
Rivais recorriam a seleções.	Aurélio Sada	03/04	098
Sabedoria de Paulino em chistosa entrevista a Mano Jango, A.	Aurélio Sada	01/02	108
Schoenfelder preto em Blumenau, Um.	Helge Detlev Pantzier	03/04	067
Testo Salto.	Clarice Ehmke	03/04	103
Turismo de guerra; Inimigos de árvores.	Enéas Athanázio	11/12	120
Uma paixão trintenária: O Contestado.	Enéas Athanázio	07/08	119
Viagem centenária do Dr. Wilhelm Lacmann e as desconfianças do passado, A.	Lino João Dell´Antonio	01/02	010
Viagens a cavalo e sesteadas no sul do Brasil – Nas nascentes do Uruguai.	Lirio Luis Volpi	01/02	015
Visita a Blumenau de um ator de Hollywood que virou padre: Jose Mojica, A.	Carlos Braga Muller	11/12	066
Vivendo além das fronteiras: O guarda-roupa alemão de Lausimar Laus.	Márcia Fagundes Barbosa	03/04	033

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Para proceder a assinatura da Revista ou sua renovação, assim como receber números antigos ou tomos completos encadernados, procure-nos.
Abaixo informamos nossos preços:
- Assinatura nova: R$ 70,00 (anual = 6 números)
- Renovação da assinatura: R$ 55,00 (anual = 6 números)
- Tomos anteriores (encadernados com capa dura): R$ 80,00
- Exemplares avulsos: R$ 10,00 (edições dos anos 70 a 2003)
R$ 15,00 (anos 60)
R$ 20,00 (anos 50)
- Encadernação R$ 30,00 o volume (até 1997, um volume para cada tomo. De 1998 em diante, dois volumes por tomo.
- Tomo completo encadernado: R$ 120,00 (para tomos de 1998 em diante). Para tomos de anos anteriores, solicitar orçamento.

( ) Sim, desejo assinar a revista *Blumenau em Cadernos* para o ano de 2004 (Tomo 45). Anexo a este cupom, a quantia de R$ .....,00 (..... reais) conforme opções de pagamento abaixo.

Formas de pagamento:
( ) Vale Postal – Fundação Cultural de Blumenau – Blumenau em Cadernos
( ) Depósito no BESC – conta 77.995-2 – Agência 003. Após o pagamento, passar FAX do recibo de depósito com o nome do depositante, para nosso controle.
( ) Cheque - Banco: ..... Número do Cheque: .....

Dados do Assinante:
Nome:_____
Endereço:_____
Bairro: _____ Cx. Postal: _____
CEP: _____-_____ Fone para contato: _____
Cidade: _____ Estado: _____

_____
Assinatura

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva
Caixa Postal 425 - Cep 89015–010 - – Fone: (47) 326-6990 – Fax (47) 222-2259
Blumenau (SC) – E-mail: funculbl@terra.com.br

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ISSN 0006-5218

BLUMENAU em Cadernos

TOMO XLV
Novembro/Dezembro 2004
NÚMERO 11/12

BLUMENAU em Cadernos

Novembro/Dezembro de 2004
Nº 11/12

Apoio Cultural:

Genésio Deschamps

Victória Sievert

Willy Sievert *(in memoriam)*

Buschle & Lepper S/A

Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A

Eletro Aço Altona S/A

Hildegard Rossmark Schramm

43 S/A Gráfica e Editora

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Prefeitura de Blumenau

Unidades Culturais

Arquivo Histórico
Prof. José Ferreira da Silva
funculbl@terra.com.br

Mausoléu
Dr. Blumenau

Museu
da Família Colonial

Centro Cultural
da Vila Itoupava

Escola nº 1

Vapor Blumenau

Biblioteca Pública
Dr. Fritz Müller

Museu
de Arte de Blumenau

Galeria
Municipal de Arte

Centro de Publicação,
Documentação e
Referência em Leitura

Editora
Cultura em Movimento
ecmfcb@terra.com.br

www.fundacaoculturaldeblumenau.com.br

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense